FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1962 ANO 41.º — NÚMERO 14 105

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi imposta a Frondizi
pelos chefes militares argentinos a constituição de novo Governo

BUENOS AIRES, 21 — Anunciou-se oficialmente, esta madrugada, que se demitiram todos os membros civis do Governo da Argentina, devendo o presidente Frondizi iniciar imediatamente consultas para a formação de um Gabinete de coligação.

A crise que levou ás demissões foi provocada pelas eleições de domingo em que partidários do ditador exilado Juan Peron conseguiram vitórias esmagadoras.

Boatos de que Frondizi se demitiria devido a forte pressão militar circularam na capital na noite passada e persistiram a despeito de um desmentido oficial.

Chefes militares pediram ao presidente para intervir a fim de anular as vitórias dos peronistas.

OS MINISTROS MILITARES CONCORDARAM EM MANTER FRONDIZI COMO PRESIDENTE

Os chefes das Forças Armadas, decididos a impedirem os peronistas vitoriosos nas eleições de tomarem conta do Poder, anunciaram ter concordado em manter o presidente Frondizi no seu cargo com a condição de nomear um gabinete formado por militares e alguns civis.

Um informador disse que os três ministros militares chegaram a esta decisão durante uma reunião de meia hora realizada a noite passada no Ministério da Guerra, tendo partido imediatamente para Olivos, a fim de apresentarem esta proposta pessoalmente a Frondizi, que saíra da Casa Rosada para ali.

Admite-se que os chefes militares tenham apresentado ainda outras condições para a continuação de Frondizi como chêfe do Estado.

O PESO DESCE VERTIGINOSAMENTE

Um comunicado da Presidência anuncia que o Governo prosseguirá a sua tradicional política económica de «ressurgimento nacional».

O país enfrenta o caos financeiro. O dólar estava a 83 pesos na sexta-feira passada e atingiu ontem 130.

Fontes bem informadas dizem que Frondizi e os chefes militares concordaram nos seguintes pontos:

1 — Todos os partidos democráticos serão convidados a entrar na coligação.

2 — A lei peronista que rege as questões sindicais será revista.

3 — Será feita uma tentativa para criar um poderoso Partido Radical através da unificação das duas facções actualmente existentes.

(Continua na 12.ª página)

O Governo francês mandou afixar largamente no território argelino este expressivo cartaz: «Para os nossos filhos... a paz na Argélia»

DESCOBERTO UM PLANO DE EVASÃO
dos ex-generais Challe e Zeller

PARIS, 21. — Círculos ligados ao Ministério da Justiça declararam que foi descoberto um plano para a fuga dos ex-generais Maurice Challe e André Zeller, dirigentes da revolta dos generais, verificada em Abril na Argélia, e que se encontram na prisão de Tulle.

O plano fora preparado por um ex-coronel que se encontrava na mesma cadeia com os generais, tendo sido descoberto pela Polícia, devido a documentos apreendidos em recentes rusgas contra elementos suspeitos de pertencerem á O. A. S.

O ex-coronel de La Chapelle, o autor do plano foi transferido esta manhã para a prisão de Baumettes, em Marselha.

A transferência fez-se de helicóptero.

De La Chapelle conseguiu estabelecer contactos com o activista com quem preparou um plano de evasão para Challe e Zeller e outros detidos da prisão de Tulle. Interrogado, confessou.

A decisão de transferir de La Chapelle para outra prisão foi tomada só depois da prisão de activistas na posse de quem se encontraram os documentos relativos á existência do plano de evasão.

Na prisão de Baumettes, o ex-coronel não estará em contacto com os outros presos e será submetido a vigilancia reforçada, sem deixar de continuar a beneficiar do regime político.

O ex-coronel de La Chapelle foi condenado em 27 de Junho de 1961 a sete anos de detenção pelo Supremo Tribunal Militar, por ter participado no «putsch» de Abril. — (F. P.).

OS DOIS EX-GENERAIS FAZEM A GREVE DA FOME

TULLE, 21. — Os ex-generais Maurice Challe e André Zeller fazem a greve da fome como protesto contra «o abandono da Argélia pelo Governo francês».

Os dois ex-generais e mais oito militares detidos na prisão de Tulle começaram na segunda-feira essa greve, que deve terminar hoje. — (R.).

Ultimato da O. A. S.
às forças de segurança na capital da Argélia

ARGEL, 21. — Panfletos distribuidos pela O. A. S. dão ás forças de segurança um «ultimato» para se lhe juntarem até á meia noite.

Os panfletos acrescentam: «Logo que o ultimato expire, os comandos da O. A. S. poderão atacar forças de segurança em qualquer momento, no sector de Bab-El-Qued.

Entretanto, destacamentos de tropas procedem a buscas nos bairros de Argel para localizarem o morteiro que ontem disparou seis granadas sobre a praça do palácio do Governo. — (R.).

ARGEL RECUPERA A FISIONOMIA HABITUAL

ARGEL, 21.—A pouco e pouco, esta cidade recupera a fisionomia habitual. Os autocarros reaparecem nas ruas. Como os empregados voltam a dispor do seu meio de transporte usual, previa-se que as defecções seriam hoje em menor numero, nos escritórios.

Há grande animação nas ruas. Os táxis alinham nas praças e os postos de abastecimento de gasolina voltam a funcionar.

A partir das 8 horas, todos os es-

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

PAIXÕES

Temos de dar a mão à palmatória. O Estádio da Luz não chega para conter todos os espectadores que querem assistir ao jogo desta noite. Ficarão ainda muitos milhares de fora, que não conseguiram lugar, ouvidos colados aos aparelhos de rádio, seguindo com ansiedade as peripécias dramáticas deste encontro sensacional que pode decidir da posse de um título e de uma taça de prata. Acorrem benfiquistas de todos os pontos do País. Fretam-se aviões especiais em Inglaterra para se deslocarem a Lisboa centenas de tottenhamistas. Mobilizam-se energias insuspeitadas, de um e do outro lado, para não perder este desafio histórico, que não é ainda contudo decisivo para a conquista do troféu em causa. Que aconteceria se, em vez de uma simples meia-final, fosse já uma final ou uma finalíssima, como se diz em linguagem desportiva? Caía o Carmo e a Trindade. Tremia a Torre de Londres. Emudecia o Big-Ben. Achamos bem que as multidões se desloquem para aclamar os seus ídolos, quer sejam os do boxe, quer sejam os do pedal, quer sejam os da bola. A paixão desportiva, dando por vezes lugar a excessos, faz sem dúvida menos mal do que outras paixões mais perigosas alimentadas pelo vírus do ódio e da vingança. Não se pode, no entanto, deixar de reparar que se mobilizem tantas energias para assistir a um simples desafio de futebol, energias que, uma vez canalizadas num sentido patriótico ou de solidariedade humana, podiam contribuir para resolver problemas que tantas vezes se afiguram de difícil solução. Não ignoramos, todavia, que o prestígio desportivo de um país também conta. O Benfica, honra lhe seja, fez mais nos últimos anos pela propaganda de Portugal no estrangeiro do que todos os organismos oficiais reunidos para tornar conhecido o nosso País além-fronteiras. Temos de reconhecer, portanto, glosando o provérbio francês, que «à quelque chose Benfica est bon».

June Cooper foi eleita, com 16 anos, «Miss Inglaterra», mas os pais não permitiram que a consagração se concretizasse, por entenderem que a filha era ainda muito nova. A decisão não influiu, todavia, como é óbvio, nas condições físicas da concorrente, e hoje, com vinte anos, June é uma das mais famosas beldades da TV. britanica

HOJE DA MULHER E DA CRIANÇA 20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Na esperança de um bilhete — que não há!

DUZENTOS REPÓRTERES
VIERAM DO ESTRANGEIRO VER O JOGO SENSACIONAL BENFICA-TOTTENHAM

A montagem de um jogo de futebol não é tão fácil como parece, á primeira vista. Não se limita a garantir a presença das três equipas, as duas que se enfrentam e a que arbitra, nem á simples operação da venda de bilhetes. É muito mais complexa, principalmente se a ca-

(Continua na 9.ª página)

- 1500 contos de receita
- 70 mil espectadores
- Emissões de rádio directas
- Transmissão de telefotos de laboratórios, instalados no campo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Constitui um êxito que merece assinalar-se por forma especial o curso de extensão universitária sobre «Hereditariedade e Meio», que está a decorrer em Lisboa. Não será apenas pela natureza do tema que uma pequena multidão de interessados — representantes dos mais variados sectores do mundo cultural — se tem deslocado semanalmente á reitoria da Universidade, sujeitando-se muitos dos ouvintes a uma longa hora de pé, já que a sala de aula designada para o curso, nas novas e excelentes instalações, embora ampla, se tem revelado exígua para acolher confortávelmente todos os que quiseram acompanhar com regularidade esta notável iniciativa. Há, também, na larga aceitação, por certo inesperada, da feliz ideia uma significativa e consoladora demonstração da curiosidade intelectual que se manifesta hoje entre nós e que, para além dos quadros do ensino e da investigação, caracteriza muita gente nova e consciente nos mais variados domínios da vida nacional. A Universidade, promovendo cursos deste género, dá um alto exemplo de compreensão da sua alta missão cultural, contribuindo, simultaneamente, para a expansão do conhecimento científico, e para a consolidação do seu próprio prestígio. É, sem duvida, na perfeita compreensão desta realidade que o reitor tem dedicado particular atenção ao curso que, ainda ontem, com a própria presença do prof. Marcello Caetano, teve uma nova e brilhante jornada, com a magistral lição do prof. Xavier Morato, intitulada «Hereditariedade e Meio interior».

FUNDAÇÃO - PATRONATO DE S. SEBASTIÃO

Foram aprovados os estatutos da Fundação-Patronato de S. Sebastião, com sede na Rua de Camões, 101 a 107, da cidade de Guimarães. Foi instituída pelo sr. arcebispo de Braga em cumprimento de disposições da sr.ª D. Maria do Carmo de Magalhães Teles de Meneses, e de suas irmãs, as sr.ªs D. Delfina Laura, D. Palmira e D. Maria da Glória de Magalhães e Vasconcelos. Tem por objectivo dar educação moral, religiosa, civil, física e profissional ás crianças e jovens da freguesia de S. Sebastião, em Guimarães; dar assistência material ás que forem pobres e auxiliá-las na sua colocação, quando devidamente preparadas. Para esse efeito manterá uma secção de assistência ás crianças pobres (com distribuição de refeições), uma secção de ensino e aprendizagem para jovens até aos 14 anos e uma secção educativa e recreativa.

NO CÁVADO

À beira do Cávado andava o sr. João Abreu da Costa, de 19 anos. Era perto de Adoufe. O rio seguia sereno entre salgueiros, com as águas crescidas. O sr. Costa andava acompanhado dum cão que se atirou a uma ovelha. Esta, medrosa, caíu ao rio e o sr. Costa vá de se atirar atrás dela para a salvar. Lá morreram ambos afogados, o homem e a ovelha.

SOB A CARROÇA

Ia o sr. Manuel Domingos, de 37 anos, solteiro, natural de Cachopo, Tavira, com uma carroça para carregar alfarrobas, no sítio da Bemposta, não longe de Estoi. Chovia a cântaros. A carroça fazia uma manobra para dar uma volta, mas com tanta infelicidade que o carro ficou de rodas para o ar e debaixo dele, esmagado, o sr. Domingos. Só uma hora depois retiraram o cadáver que era uma posta de sangue.

A CRIANÇA E A ÁGUA

O Carlos Alberto de Almeida Nunes tinha 2 anos e meio. Morava com seus pais na Quinta da Moitinha, perto de Tábua. Mexia em tudo e nunca estava quieto. Tal como todos os da sua idade. A mãe arranjava a casa e o petiz para ali andava; depois desapareceu e a sr.ª D. Maria Cidalina Rodrigues de Almeida chama pelo Carlinhos, mas este não responde. Nem podia responder já que a mãe alanceada o foi ver a boiar á tona de água de um poço perto da casa...

LANÇAR A RELHA

Em Petisqueira, freguesia de Deilão, concelho de Bragança. À tardinha, depois do trabalho duro dos campos, juntou-se a mocidade no largo da terra; atirava-se a relha. Ganha o que mais longe a atirar, caindo ela de ponta para baixo e enterrando-se na terra. Atira-a um e outro. Era a vez de Ramiro de Jesus Mouro, de 18 anos. Abaulou a área do peito, retesou os musculos, flectiu as pernas, arqueou o braço e o ferro aí vai. Foi nessa altura mesmo que se atravessou á sua frente Francisco Sebastião Nogal Fernandes, de 12 anos curiosos e inconscientes. O ferro partira. Apanhou o pequeno que morria pouco depois.

UM QUARTO DE SÉCULO

Teve significado a sessão comemorativa do 25.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores, que se realizou no Pavilhão dos Desportos Náuticos. Presidiu o sr. ministro das Corporações. O orador principal da noite foi o presidente da Junta Central, almirante Henrique Tenreiro. Uma afirmação: «Pagando apenas a quota mensal de 4$00 — que não podemos deixar de considerar desactualizada — os sócios efectivos das Casas dos Pescadores têm garantida a assistência médica extensiva á mulher e aos filhos a seu cargo e, ainda, em caso de provada necessidade, os medicamentos receitados são-lhes fornecidos gratuitamente nas nossas farmácias privativas. Desde a simples consulta ao tratamento, ao internamento hospitalar, não lhes negando o serviço de radiologia, as análises ou as intervenções cirurgicas, tudo é facultado aos pescadores e suas famílias, em 84 postos médicos instalados na orla marítima do continente e das ilhas adjacentes. Mais de 500 000 contos, nos serviços médicos, e 80 000 em medicamentos fornecidos gratuitamente foram despendidos nestes ultimos 25 anos. Só com hospitais e sanatórios os encargos anuais da organização elevam-se a mais de 700 contos». Ao encerrar a sessão o sr. ministro salientou a obra realizada e o esforço que isso exigiu e a vontade firme de todos no prosseguimento da mesma obra.

CONCURSO

para investigadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Prosseguiram hoje, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as provas do concurso para engenheiros investigadores daquele departamento científico.

Os trabalhos de hoje e de amanhã consagram-se á apreciação e discussão dos trabalhos e publicações apresentadas pelos candidatos.

Tendo como arguentes o sr. eng. Úlpio da Fonseca Nascimento e os srs. profs. Joaquim Sarmento e Luís dos Santos Viegas de Seabra, respectivamente, da Faculdade de Engenharia do Porto e do Instituto Superior de Agronomia, prestaram provas, de manhã, os srs. engs. Henrique Novais e Tomás José Emídio Mateus, e de tarde, os srs. engs. João de Arga e Lima e Rui José Gomes, dos quais foram arguentes os srs. profs. Edgar Cardoso e Joaquim Sarmento, respectivamente, do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Engenharia do Porto.

O «VULCÂNIA» chegou ao Tejo

A' tarde, entrou no Tejo o paquete «Vulcania», que traz 79 passageiros para Lisboa, vindos dos portos da América do Norte. Transporta, também, carga, de mercadorias americanas.

A MULHER DA VÍTIMA do crime do Alfeite não reconheceu o agressor entre seis detidos

A Guarda Nacional Republicada, de Almada, do comando do sr. tenente Humberto Barros, continua a proceder a diligências para a descoberta do agressor do cantoneiro da Base Naval do Alfeite, sr. João Miguel Ortiz, de 26 anos, ali residente, anavalhado na noite de segunda para terça-feira, cerca da meia-noite, por um desconhecido que o feriu gravemente, pelo que veio a falecer ontem de manhã, no Hospital de S. José, conforme noticiámos.

Na altura em que se deu a agressão, a esposa da vítima que presenciara em parte a proeza, gritou por socorro o que fez convergir para o local um sargento e algumas praças que andavam, em serviço de ronda, num «jeep» daquela Base.

O infeliz cantoneiro foi encontrado banhado em sangue e o agressor, devido aos gritos da esposa e a aproximação do veículo, fugiu sem que fosse possível apanhá-lo.

Hoje, ás 11 horas, no posto da G. N. R. de Almada, situado no sítio conhecido pela «Boca do vento», encontravam-se detidos seis indivíduos por suspeitos de terem tomado parte na agressão.

Como a esposa da vítima presenciara em parte o criminoso acto, foi convocada para uma acareação, a qual se verificou meia hora depois O reconhecimento torna-se todavia, difícil, pelo facto de a noite estar nublada quando foi praticada a agressão. A' viuva foram apresentados um por um os indivíduos presos e como ela não reconheceu em nenhum deles o agressor foram os detidos postos em liberdade.

Por este motivo, a G. N. R. vai entregar o caso ao Tribunal de Almada, embora não suspenda as investigações.

ANOMALIAS NO PARQUE DE MONSANTO

Do sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa recebemos, em referência á local do passado dia 11, intitulada «O turismo e os parques de campismo», da secção «Dizem os leitores...», o seguinte esclarecimento:

«As dezenas de barracas de madeira e lata que serviam de moradia a centenas de pessoas, sem luz, sem água, sem esgotos, enfim, um cartaz que em nada pode honrar o Município que levou a efeito a construção de um parque de campismo ..» não estão construídas no concelho de Lisboa, cujo limite é a própria estrada.

CONFERÊNCIAS

«Poesia e ficção cabo-verdiana», na casa dos Estudantes do Império

A secção cultural da Casa dos Estudantes do Império promove, amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, uma conferência subordinada ao título «Poesia e ficção cabo-verdiana». Será palestrante o sr. Arnaldo França.

«Uma cidade ressuscitada: Egitânia»

O sr. dr. Fernando de Almeida profere amanhã, ás 21 e 45, na sede do Centro Universitário de Lisboa, uma conferência sobre «Uma cidade ressuscitada: Egitânia».

O dr. Jirmounsky no Museu Nacional de Arte Antiga

O dr. Jirmounsky realiza amanhã, ás 21 e 30, a sua quinta conferência no Museu Nacional de Arte Antiga, falando sobre o carácter da arte francesa desde o século XII até á época contemporanea.

A indústria de cabos de aço e condutores eléctricos nus de alumínio-aço defronta-se com sérias dificuldades

A Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas, S. A. R. L., fabricante de cabos de aço e de condutores eléctricos nus de alumínio-aço, industria que há já bastantes anos ocupa posição honrosa para o País, quer nos mercados metropolitano e ultramarino, quer concorrendo largamente á exportação, alarmada por ainda não ter sido dada uma solução conveniente ao decreto que alterou as Pautas de Importação de matérias-primas, pois está suficientemente demonstrado que a Siderurgia Nacional, por suas próprias declarações, não pode tão cedo fabricar os produtos que sofreram alteração, pelo aludido decreto, telegrafou aos srs. Presidente do Conselho e ministros das Finanças e Economia, solicitando que todo o varão ou fio de aço com mais de 0,3 de carbono, ou qualquer outro destinado aos seus fabricos, que a Industria Nacional não possa ainda produzir, continua a ser importado nas condições anteriores ao referido diploma.

Se esta solução não puder ser adoptada, solicita-se, ainda ao Governo, que sejam tomadas disposições urgentes, em defesa da industria de cabos de aço e de condutores eléctricos nus de alumínio-aço.

O comércio de exportação destes produtos está práticamente paralisado e as fábricas deste sector fabril correm o risco de terem de encerrar as suas oficinas, por não poderem arrostar com os encargos que a alteração das Pautas lhes trouxe.

Trata-se sem duvida de um caso de flagrante interesse nacional.

56 FUNCIONÁRIOS da Mobiloil deram hoje sangue para o I. N. S.

Uma brigada do Instituto Nacional do Sangue, chefiada pelos srs. drs. Carlos de Oliveira e Macedo, esteve, esta manhã, nas instalações da Mobiloil, em Cabo Ruivo, onde procedeu á colheita do sangue de 56 dadores, funcionários daquela empresa, que se ofereceram voluntáriamente para esse fim.

Os dois clínicos consideraram-se satisfeitos com a contribuição do pessoal da Mobiloil que, nobremente, acorreu á chamada do Instituto Nacional do Sangue, sem distinção de posições, pois, desde os simples operários aos chefes de serviço, a afluência dos dadores pode considerar-se satisfatória.

A campanha prossegue, com brigadas volantes no Porto e em Coimbra e, na capital, junto das grandes empresas. A operação desta manhão integrou-se na Campanha Nacional do Sangue.

O sr. eng.º Carvalho Cardoso ao prestar as suas provas

Provas de promoção
a investigador da Estação Agronómica Nacional

Na Estação Agronómica Nacional, em Sacavém, principiaram, esta manhã, as provas práticas do concurso de nomeação para preenchimento de uma vaga de investigador do Grupo de Serviço de Solos, perante um juri presidido pelo sr. engenheiro agrónomo António Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrícolas.

São concorrentes os estagiários do quadro de investigadores da Estação Agronómica Nacional, srs. engenheiros António Antunes da Silva, António José da Silva Teixeira e José Vicente de Jesus Carvalho Cardoso — sendo a opinião do juri conhecida, provávelmente, na segunda ou terça-feira.

DIZIA-SE
miraculado de Fátima
para ludibriar os incautos

COIMBRA, 21.—A Polícia desta cidade prendeu um homem, que, pelos vistos, resolvera levar a vida explorando o próximo. Chama-se Fernando José e viveu em Viseu, na Rua de São Martinho, em Cimo de Vila.

O Fernando começou por enveredar pelo «negócio dos selos». Enviava uma folha de papel quadriculado para várias residências e pedia para colarem selos nos quadrados da folha, prometendo 500 escudos «a quem acertar». Não explicava em que seria preciso «acertar». O «boletim», depois de preenchido era enviado a um *apartado* do correio, a fim de o Fernando «fazer o estudo dos astros». E assim recebeu algumas centenas de escudos em selos — há sempre quem acredite neste tipo de coisas, com carácter misterioso e mágico. Mas a Polícia de Viseu acabou com o arranjinho do Fernando, que não conseguiu, por isso, governar a sua vidinha á custa dos incautos. Como parece ser um homem de imaginação, logo se lembrou doutro artifício para subtrair os cobres ao próximo, sem grande trabalho. Disse-se, então, «miraculado de Fátima». Abalou de Viseu e estabeleceu o seu quartel-general em Coimbra. Muniu-se de umas vulgares estampas de santinhas, que afirmava serem milagrosas, e depois de tocadas pelas suas mãos — eram remédio seguro para reumatismos, males de espírito, gripes, erisipela, febres malsãs... e queda do cabelo.

E o negócio estava a dar resultados. O Fernando com toda a sua «santidade», andava com o bolso recheado de moedas que gastava nas tabernas. Mas, o diabo é que lhe armou o laço e deu-lhe cabo da «santidade»: a Polícia de Coimbra deitou-lhe a mão e o «miraculado» vai agora para a cadeia, onde poderá meditar sobre as trapaças que tem feito, ou... imaginar novo «negócio».

Quase todos os terrenos
postos hoje em praça pela C. M. L.
foram adquiridos por preços elevados

Com grande afluência de concorrentes, interessados na aquisição de terrenos para construção de moradias e instalações industriais efectou-se, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, a venda em hasta publica de lotes destinados áqueles fins. Presidiu ao leilão o sr. dr. Manuel Santos Ferreira, director dos Serviços de Finanças do Município, ladeado pelos srs. dr. Luciano Salvador e Reinaldo Costa, funcionários superiores dos mesmos serviços.

Foram postos em praça sete lotes de terrenos, na Avenida da Torre de Belém, junto da Rua de S. Francisco Xavier, destinados a moradias, de rés-do-chão e um andar (a construção de caves só será consentida se as condições do terreno o justificarem). Os arrematantes não poderão alienar o terreno ou o prédio antes do decurso de 6 anos. Estes terrenos foram licitados na base de 300$00 cada metro quadrado, com as áreas de 1062,40 m², 1075, 1112,80, 1112,80, 1224,90, 1451,90 e 1695,50, mas atingiram os seguintes preços, com excepção do ultimo, que não teve interessados, por 510$00, 675$00, 555$00, 540$00, 390$00 e 315$00 cada metro quadrado, respectivamente.

Se os arrematantes destes lotes forem sócios de instituições de Previdência Social e desejarem beneficiar de qualquer empréstimo nos termos da Lei 2092, poderá a Camara facilitar a sua integração nas disposições legais aplicáveis, autorizando para o efeito, em qualquer altura, o pagamento de todas as prestações em dívida e passando documento comprovativo da extinção dos encargos financeiros.

Foram, depois, licitados três lotes de terreno na Avenida D. Henrique, destinados a instalações industriais, com as áreas de 1936,80 m², 2478,80 e 7821,30, na base de 350$00 cada metro quadrado. Foram arrematados, respectivamente, por 772$50, 770$00 e 367$50 cada metro quadrado. Os dois ultimos lotes foram adquiridos pelo representante da firma Kores, Ld.ª, pela lotalidade respectivamente de 1 457 442$00 e 1 576 680$00.

Por ultimo, foi posto em praça uma parcela de terreno com 40 metros quadrados, situada entre o Largo do Pote de Água e a Avenida do Brasil, com o preço base de 300$00 cada metro quadrado. Foi arrematada em sucessivos lances, de 15$00, sendo adquirida por 1 560$00 cada metro.

O leilão dos restantes lotes de terreno para moradias de rendimento foi suspenso para continuar no dia 23, no mesmo local e ás 10 horas.

O PORTO PELO TELEFONE

Os 50 anos do Orfeão Académico do Porto

PORTO, 21. — Iniciaram-se, esta manhã, os actos comemorativos do 50.º aniversário do Orfeão Académico do Porto. Houve missa na Sé Catedral, e outras cerimónias, das quais salientamos a inauguração da nova sede, no antigo edifício da Faculdade de Medicina, e um jantar de confraternização, seguido de serenata no jardim do Palácio de Cristal.

O numero do programa mais ansiosamente esperado é o grande espectáculo no Coliseu, que se efectua amanhã.

Pesca abundante

Pateiras e outras pequenas embarcações, cujos tripulantes se dedicam, durante a madrugada, á pesca, junto á barra do Douro, tiveram, ao amanhecer de hoje, abundante pescaria, designadamente, sável e alguns salmões.

O pescado foi logo carregado em camionetas, que seguiram apressadamente para a província, onde os lucros da venda atingem percentagem fabulosa — que o publico, resignadamente, suporta.

Com fractura do crânio

Recolheu ao Hospital de Santo António o menino Francisco Jerónimo Pinto Amaro, de 4 anos, residente no bairro Rainha D. Leonor, que caiu de um muro e sofreu fractura do cranio.

Colhido por uma carroça

Deu entrada no Hospital de Santo António o operário Armando Rodrigues Ramalho, de 48 anos, solteiro, residente na Rua do Telhal, em Gaia, que foi colhido por uma carroça e sofreu fractura das costelas.

Vingança original

Na P. S. P., queixou-se o sr. Jacinto Soares de Azevedo, residente na Rua da Cedofeita, contra uma mulher, que indicou, residente no Largo da Maternidade, acusando-a de lançar, por diversas vezes, na soleira da porta de um talho que o queixoso possui naquele largo, baldes de água misturada com produto que exala um cheiro nauseabundo. Acrescentou que o odor se espalha depois pelo interior do estabelecimento, tornando as carnes impróprias para consumo.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: A revista «Bate o pé». (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 «Furacão de saias» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «As duas faces do amor» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Do Topaze» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Contra todos os riscos» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A rapariga da mala» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «As duas mulheres» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pepe» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Nós, os duros» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O tumulo índio» (12 anos).
ODEON CINE — A's 21 e 30: «As duas causas» (12 anos).

Prisão de um larápio
que chegou a roubar
o penhorista onde ia empenhar produtos dos furtos

Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P., no passado dia 16 do corrente, prendeu á entrada de uma casa prestamista um indivíduo que, há cerca de um ano, era procurado pela justiça, por ser autor de uma série de roubos, principalmente nas casas onde se hospedava. Trata-se de Orlando Ferreira dos Santos, conhecido por «O Morcego», de 29 anos, natural de Lisboa.

Conduzido para o Governo Civil, o Orlando, que já tem cadastro, confessou uma série de delitos ultimamente praticados.

A' parte furtos em estabelecimentos de comidas, de gabardinas e chapéus de chuva, o Orlando, em residências situadas na Avenida de S. João de Deus, Rua Rodrigo da Fonseca e Praça do Areeiro, onde esteve hospedado com o nome de Fernando Moreira, furtou grande quantidade de objectos de ouro e prata, roupas, dinheiro, pastas, malas de viagem, faqueiros, relógios e outros objectos, tudo no valor de cerca de 40 000$00.

Assaltou, por escalamento, a residência de um titular estrangeiro, na Avenida Elias Garcia, furtando grande quantidade de artigos; e na Avenida Álvares Cabral, introduziu-se, durante a noite, noutra residência, furtando objectos de prata, louças da China, faqueiros, um rádio e outros artigos, no valor de cerca de 22 000$00.

Quase todos os artigos foram apreendidos nas casas prestamistas. E' de salientar o facto de «O Morcego», numa casa de penhores onde esteve a transaccionar alguns artigos, aproveitar a ocasião para ali também furtar objectos de valor, que foi empenhar um quarteirão adiante...

A CIDADE

Novos sinais
de proibição de estacionamento

Em substituição dos antigos, a Camara Municipal vai instalar, nos locais convenientes da cidade, os novos sinais de estacionamento proibido nos dias de data ímpar e nos dias de data par, com indicação em numeros romanos sob semicírculos azuis, tal como foi determinado por portaria publicada no «Diário do Governo», de 20 de Janeiro.

Espectáculos infantis
promovidos pela Câmara

Prosseguindo um util e louvável programa cultural, visando proporcionar ás crianças menos protegidas da cidade espectáculos de teatro — elas, que tão esquecidas andam do nosso teatro — a Camara Municipal de Lisboa promove mais duas tardes infantis, no Trindade.

O programa é constituído pelas peças «Primeiro, a palavra» e «O príncipe sapo», com dois quadros cada uma delas.

A distribuição gratuita dos bilhetes, para sábado e domingo, começa na próxima sexta-feira, a partir das 13 horas, naquele teatro.

O espectáculo está a cargo dos elementos da Companhia do Teatro Gerifalto.

Pelos hospitais

DESASTRE COM ARMA DE FOGO — Deu entrada em estado grave na sala de observações do Hospital de S. José, devido a desastre com arma de fogo, o sr. Américo Lopes, de 58 anos, comerciante e morador na Quinta do Amador, a Chelas.

MORREU A BORDO — No Instituto de Medicina Legal, deu entrada o cadáver do subdito inglês John Hohe Tajlor, de 34 anos, maquinista do navio «Bordez-Chieltain», que faleceu a bordo, vítima de doença subita.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Quando se encontrava a trabalhar numas obras de construção civil, perto do Bairro Novo da Encarnação, no qual habita, numa barraca, também foi atacado por doença subita e faleceu o jornaleiro Francisco Tomé Fouto, de 53 anos. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): nota do Banco; dois porta-moedas com dinheiro; chapéu de chuva; documentos de Aida Coutinho Dias; bilhete de identidade de Alberto Augusto Morais; carta de condução de Albano Neves Roldão; livro de missa; esferográfica; gabardina; véu; par de luvas; peças de ferramenta; luva; tampão de depósito de gasolina; quatro tampões de roda de automóvel; parte de um farolim; chave de porcas e desmontador de pneus; e argolas com chaves.

VISITOU COIMBRA
O director-geral da Construção do Iraque

No prosseguimento da sua digressão ao nosso País, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, o eng.º Nouradeen Muhyadeen, director-geral da Construção do Ministério das Obras Publicas do Iraque, pernoitou ontem em Coimbra, e hoje visitou a Cidade Universitária, acompanhado do dr. Avelar Soeiro e do eng.º Reis Gonçalves.

Observou, também, outras grandes realizações de fomento citadino e alguns dos principais monumentos e pontos turísticos. Deverá seguir, ao fim da tarde, para o Porto.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DO MÉXICO

De avião, partiu para Genebra o sr. dr. Leobardo Reynoso, embaixador do México no nosos País.

DR. FRANCISCO CAMBOURNAC

Por via aérea, partiu para Madrid o sr. dr. Francisco Cambournac, director regional para África, da Organização Mundial de Saude.

Gina

Participa ás suas Ex.mas Clientes de Lisboa, que brevemente mostrará a sua colecção de chapéus e Novidades no Avenida Palace Hotel.

A SENSAÇÃO TÉCNICA DO ANO

DKW Junior de luxe

AUTO UNION DKW

COM LUBRIMAT

Tágide

APRESENTA

Em sensacional estreia em Portugal

A famosa atracção do Disco, Rádio, Music-Hall e T. V. Americana

THE RUBIO TRIPLETS

As três célebres gémeas cujos discos se vendem aos milhões

Neste sensacional programa a grande Vedeta do Fado

ESTELA ALVES

A atracção de folclore nacional

TRIO CRISTAL

(M/ 17 anos)

SÃO JORGE

APRESENTA AMANHÃ

O PRIMEIRO FILME AMERICANO DO GRANDE CÓMICO EUROPEU

Norman WISDOM

Quem resistirá à tentação de rir durante **DUAS HORAS?**

só visto... contado não se acredita!

PEQUENO HOMEM, GRANDE NORMAN

(THERE WAS A CROOKED MAN)

com

ALFRED MARKS • ANDREW CRUICKSHANK
REGINALD BECKWITH • SUSANNAH YORK

PRODUTOR: JOHN BRYAN — REALIZADOR: STUART BURGE

MAIS UM SENSACIONAL EXCLUSIVO

RANK FILMES

Maiores de 12 anos

2.º MÊS TRIUNFAL!!!

As 21.45 h. no

VARIEDADES

Telef. 32 60 37

COM A IRRESISTÍVEL FARSA PORTUGUESA

AQUI HÁ FANTASMAS!...

com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUÍSA DUBÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUÍS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA

ADULTOS M/ 17 ANOS

Henrique Santos no «Dr. Branco»

M. 12 ANOS

com ALICE VOUYOUKLAKI

1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO NO FESTIVAL DE TESSALÓNICA

Madalena

ESTREIA no MONUMENTAL HOJE, às 21.30

A Sonoro Filmes e o Cinema Monumental convida-os à descoberta surpreendente de um novo e maravilhoso cinema e de uma bela e talentosa actriz

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Ao

ÚLTIMO FIGURINO

INAUGURA A ESTAÇÃO DE

VERÃO

AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, DIA 22

PASSAGEM DE MODELOS

ENTRADA POR CONVITES

20 — R. GARRETT — 26
LISBOA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — MADALENA — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O PRESIDENTE
JEAN GABIN, o maior actor do Cinema Francês no seu melhor filme de sempre!

EDEN — Telefone 326768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme excepcional em Tecnicolor
CARNE DA MINHA CARNE
com Troy Donahue e Connie Stevens
Uma rapariga que aprendeu a ter medo do amor...

CONDES — Telefone 322523
A's 14,45, 18,15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
da mais emocionante história de todos os tempos
Em Dyaliscope e Eastmancolor
O CONDE DE MONTE CRISTO
Louis Jourdan — Yvonne Furneaux
Pierre Mondi
ATENÇÃO — Devido á sua metragem, o filme será projectado sem complementos.

ALVALADE
A's 15.15 (p. red.) e 21.45
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O PRESIDENTE
Um espectáculo humano, diferente, onde o drama e a comédia se fundem.
C/ Jean Gabin, Bernard Blier, e Renée Faure

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Errol Flynn — Anthony Quinn — Olívia de Havilland em
TODOS MORRERAM CALÇADOS
Jamais a coragem dos pioneiros do Oeste americano foi abordada com tanta magnificência e emoção.

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M 17 anos)
INFERNO PARA A ETERNIDADE
com Jeffrey Hunter — Vic Damore — Patrícia Owens

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O maior êxito do ano e do Mundo
OS CANHÕES DE NAVARONE
Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn
A's 6.30 — CONCERTO.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15, 18 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Marlon Brando
Anna Magnani
Joanne Woodward
O HOMEM NA PELE DA SERPENTE
Amanhã ás 21.30 — Estreia — (M. 12 anos). — PEQUENO HOMEM, GRANDE NORMAN.

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA!
SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!
A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
SCARAMOUCHE
com Stewart Granger, Eleanor Parker e Mel Ferrer

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
PEDIDO DE DIVÓRCIO
O SALÁRIO DO PECADO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
REGRESSO DO INFERNO
TOTÓ, FERNANDEL E A LEI

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
de um filme que o público aplaudiu
DO ALTO DA PONTE
com Raf Vallone e Raymond Pellegrin
A's 18.30 — Sessão clássica — AS FEITICEIRAS DE SALÉM—(Adultos).

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
MADALENA
com Alice Vouyouklaki, 1.º prémio de interpretação no festival de Tessalónica e Dimitris Papamichael, o melhor actor actual do cinema grego

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15, 18.15 p. red. e 21.30
EM 2.ª SEMANA
O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores de 17 anos)

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme empolgante
O CONDE DE MONTE CRISTO
Um filme prodigioso de inexcedível grandiosidade
Com Louis Jourdan—Yvonne Furneaux — Pierre Mondi

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
As grandezas e misérias de uma grande civilização
A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU
Alguma coisa de novo na história do espectáculo cinematográfico.

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
IDÍLIO EM SETEMBRO
A TORTURA DO MEDO

LUZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS INADAPTADOS
GENTE DE MÁ NOTA

Transfort

RESTAURANTE
PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES

AV. DE ROMA, 46 - A — TELEF. 77 65 97

FARIDOL

DANCING

Bom ambiente, matinées aos Domingos (M. de 21 anos)

LARGO DO INTENDENTE, 57

TEATROS E CINEMAS

«Badaróscope», no Maria Vitória

Badaró, o «homem-espectáculo», o «homem-linha» ou o «homem da lata» (como ele próprio diz)- é na verdade um caso excepcional no panorama do espectáculo ligeiro. Apresentando-se como o amigo entre os amigos que vai contar umas gracinhas para ajudar a passar uma noite em alegre «rendez-vous», Badaró é um daqueles amigos que querem ser os unicos a falar, limitando-se a consentir que participemos das suas *larachas* com as nossas gargalhadas.

A crítica ao espectáculo está feita, e o publico, esgotando as lotações, demonstrou como o artista lhe caiu, realmente, em graça. E não é vulgar, depois de tantos espectáculos dados em Lisboa e outras cidades, que as empresas se abalancem a trazer novamente para o cartaz aquele artsta. Mas o público, que ontem quase encheu o Maria Vitória, e que interessadamente e com simpatia seguiu o espectáculo, parece que vai concorrer para que o êxito se repita.

Ao revermos a actuação do artista, somos levados a pensar que terá, na verdade, estudado dança ou, pelo menos, mímica, tanto a sua arte fica a dever á maleabilidade do seu corpo na multiplicidade das suas expressivas posições. A sua arte é quase isto — um extraordinário á vontade, uma atenção contínuamente posta no palco e na plateia, conseguindo, na verdade, cortar essa barreira da ribalta, condição a vencer por um grande artista que queira ser popular. Os numeros de mais valor são, sem duvida, aqueles em que Badaró se serve só da mímica, usando a gravação para simular a voz. E também, no capítulo da canção, Badaró é um caso curioso, pois não possuindo voz de cançonetista, consegue realmente tornar excelente a sua actuação em numeros cantados, mercê do seu apurado sentido rítmico e da sua capacidade de transformar em fantasia vocal o que podia reclamar voz.

Estamos, pois, convencidos de que a empresa do Maria Vitória não irá arrepender-se de ter levado o artista novamente á cena.

É uma invulgar proeza conseguir encher o palco durante duas horas.

E terminaremos com uma frase ontem proferida pelo artista — «Eu sou como a sardinha. O que a conserva é a lata»... — K.

«Simão Boccanegra», no Coliseu

O habitual entusiasmo e a costumada enchente, impressionante e significativa, saudaram o início dos espectáculos de ópera no Coliseu — cinco récitas que se deslocam do Largo do Directório para a Rua das Portas de Santo Antão. A estreia era assinalada pela consequente representação da bela ópera de Verdi «Simão Boccanegra», com Tito Gobbi no protagonista.

Caprichou-se na pontualidade, o que só tem vantagens. Mas uma parece que inevitável agitação de retardatários se misturou á sugestão de ondulação marítima do delicado preludio da orquestra. O prólogo da generosa partitura de Verdi pouco mais ou menos como vimos e ouvimos no S. Carlos, talvez com mais maleabilidade no desempenho de Paolo Washington, «Jacopo Fiesco», que agradou imenso em todo o decorrer da sua actuação, com toda a justiça. E em toda a primeira metade da ópera, talvez houvesse mais automatismo cénico em Tito Gobbi (que cantava pela primeira vez no Coliseu), mas admiravelmente senhor da sua voz e do seu avassalador papel.

No 1.º acto fez a sua aparição o tenor Carlo Cossutta, substituindo Alfonso La Morena no papel de «Gabriel Adorno», aguardado por Onélia Fineschi — «Amélia» — mais humana do que em S. Carlos. Cossutta afirmou desde o seu dueto com a soprano uma voz bastante fácil em toda a sua extensão, já bem conduzida, com a variedade de coloridos necessária para a valorização da expressão, além da pura beleza vocal. O seu dueto com Washington não nos interessou menos do que o dueto final entre Onélia Fineschi e Tito Gobbi. No quadro do grande concertante, que agradou especialmente aos milhares de espectadores, todos os componentes da cena participaram do êxito, dominada — como a rubrica impõe — pela majestade de Tito Gobbi, esplendorosa em todos os sentidos.

Carlo Cossutta, que se nos afigura ter os melhores dotes para uma carreira internacional e para prestigiar o seu país, nos actos seguintes confirmou-nos a sua necessidade de mais firme composição da personagem, julgamos que, no geral, maior aprendizagem teatral. O barítono Mastromei, no traidor «Paolo», chegou desta vez a impor-se-nos no seu belo 2.º acto. E Paolo Washington, num esmero sem desfalecimentos, vem a partilhar momentaneamente do triunfo de Tito Gobbi no admirável dueto da reconciliação, no 3.º acto. Mas por todos os motivos, Tito Gobbi concentrou todas as atenções, acabando por suspender a respiração de todo o publico. Quando morre, a sua queda, vivida com toda a realeza fulminante, assustou alguns espectadores.

Não esqueçamos nas nossas homenagens a condução do maestro Carlo Felice Cillario, de seguro profissionalismo, comunicativo para a orquestra e num crescendo de simpatia que não nos tinha despertado a atenção no S. Carlos.

FRANCINE BENOIT

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

Hoje, ás 21,30 Tel. 31997

(M/ de 12)

ESTREIA

O grande filme de ficção

O SENHOR DO MUNDO

Extraído de uma obra de JULIO VERNE

Todas as tardes, ás 16 h., podem assistir crianças a partir dos 6 anos

A' noite, ás 21,30, para maiores de 12

Atrás do reposteiro

- Raúl Solnado foi convidado para protagonista de «O Milionário», uma nova película que terá argumento extraído de um conto de António Botelho.
- A Luanda e a Lourenço Marques desloca-se em breve uma companhia internacional de revistas, dirigida por Artur Pereira e constituída por Xiomara Alfaro, «Ballet Lalla Cassel», Mini Mini, Trios Nonis e Macarenos.
- Luís Piçarra estuda a possibilidade de fazer uma digressão pelas ilhas da Madeira e dos Açores com o seu «show»-revista «Olá, amigos!».
- Filipe de Brito, vem evidenciando classe internacional, pois, é o unico acordeonista português convidado a participar no Campeonato Mundial de Acordeão. Gravou agora «Canção do Mar», a célebre melodia de Ferrer Trindade.
- Na nova revista do Maria Vitória, a jovem actriz Florbela Queirós interpreta um numero denominado «A menina do *twist*»

No S. Carlos

Rita Gorr vem a Lisboa para cantar a «A Favorita»

Obra do particular agrado e preferência dos melómanos, «A Favorita», de Donizetti, vai representar-se, no S. Carlos, na próxima sexta-feira. Rita Gorr, uma das maiores cantoras de todo o Mundo, consagrada pela crítica e pelos publicos de todas as capitais, vem a Lisboa, especialmente, para cantar essa célebre ópera. A seu lado, apresentar-se-á um elenco artístico de excepcional classe, destacando-se Sesto Bruscantini, Alfredo Kraus, Paolo Washington e Mariano Caruso e, ainda, a cantora portuguesa Cristina Castro.

Como habitualmente, a Orquestra Sinfónica da E. N. será dirigida pelo maestro Carlo Felice Cillario, sendo regista o reputado encenador Enrico Frigerio. O coro de S. Carlos e o grupo de bailados do S. N. I. colaboram no espectáculo.

JOSÉ MIGUEL

Apresenta Às 20.45 e 23 horas A GRANDE E POPULAR REVISTA

SAÚDE E TOTOBOLA!

com JOSÉ VIANA, LEONIA MENDES, HELENA TAVARES, VICTOR LIMA, BARROSO LOPES e PAULO RENATO

NO TEATRO **ABC**

(ADULTOS)

No Trindade

Entrou em ensaios um original português

A Companhia Nacional de Teatro vai levar á cena o primeiro original português, que começou já a ser ensaiado, no Trindade. E' uma peça de Olga Alves Guerra, «A rapariga do bar», que conta uma história humana, muito actual. Será protagonista a jovem artista Ligia Teles, representando a seu lado Alvaro Benamor, Augusto Figueiredo, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Maria Bastos, Rosina Rego, Adelaide João e Henriqueta Cruz. A encenação está a cargo de Couto Viana.

POLITEAMA

O 4.º aniversário da série «Os grandes romances de amor»

Amanhã, ás 18 e 15, realiza-se, no Politeama, o espectáculo comemorativo do quarto aniversário do ciclo «Os grandes romances de amor», que tem proporcionado, todas as quintas-feiras, a exibição de filmes do género passional. O próximo programa compreenderá o notável filme romantico «O meu coração tem dois amores», interpretado por Susan Hayward, Stephen Boyd e Bárbara Nichols, nos principais papéis. Película arrebatadora e apaixonante, narra um conflito de grande intensidade dramática.

No palco, Shegundo Galarza, com o seu conjunto e a colaboração dos «Seis Violinos Mágicos», executará trechos de musica romantica. Fernando Farinha far-se-á ouvir em alguns fados do seu vasto reportório. A's senhoras presentes serão distribuídos prémios.

TRINDADE

Tel. 320000

A's 21.45 h. Adultos

ALVES DA COSTA e **BRUNILDE JÚDICE** em

O PAI

de **STRINDBERG**

ATENÇÃO ESTUDANTES

TODAS AS NOITES

Plateia e 1.º balcão: 10$00

SÁBADO ÀS 17 H.

A PRIMEIRA FAMÍLIA

de **Supervielle** e **TIRÉSIAS** de **Apollinaire**

Estudantes: 10$00

Teatro Monumental

Por motivo de doença da actriz Mariana Vilar, hoje não há espectáculo

● AMANHÃ ás 21.45 h. ●

O SEDUTOR

AD. M/ 17 ANOS

No Império

«Humilhados e ofendidos» representado pelo Teatro Moderno de Lisboa

Depois do êxito obtido com a representação de «O tinteiro», o Teatro Moderno de Lisboa apresentou ao publico a peça de André Charpak, «Humilhados e ofendidos», baseada no conhecido romance do célebre escritor russo Dostoiewski, que Manuel de Lima traduziu.

Sobre o primeiro romance daquele grande escritor, conseguiu André Charpak construir uma peça de teatro, intensa e implacável, onde se consciencializa a ternura e o respeito pela pessoa humana, num violento e incisivo anátema ao egoismo e á hipocrisia.

A peça é magistralmente interpretada por Carmen Dolores, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Morais e Castro, Costa Ferreira, Clara Joana e Armando Caldas. A encenação é de Fernando Gusmão e os cenários foram da autoria de Octávio Clérigo. O guarda-roupa de Anahory contribui para o equilíbrio e propriedade de um aliciante espectáculo.

As estreias de hoje

No Monumental

Título — «Madalena».
Produção — Grega.
Intérpretes — Alice Vouyouklaki e Dimitris Papamichael.
Processo — Normal (preto e branco).
Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título — «O senhor do Mundo».
Produção — Americana.
Intérpretes — Vincent Price, Charles Brouson e Henry Hull.
Argumento — Uma vibrante aventura num mundo de ficção.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

Fernando Farinha

no ABC

Fernando Farinha, um dos nomes mais populares do fado, assinou ontem contrato com o empresário José Miguel para ser uma das atracções da revista em cena no ABC. Fernando Farinha há 22 anos que não colaborava em espectáculos de revista, desde o tempo em que, no Teatro Maria Vitória, na revista «Boa vai ela» (precisamente onde se estreou Laura Alves), o então «miudo da Bica» interpretou fados, com o seu estilo ingénuo. A reaparição de Fernando Farinha no palco do ABC reveste-se, portanto, de grande interesse.

«Bate o pé»,

no Sá da Bandeira

PORTO, 21.—Integrada em todos os numeros apresentados em Lisboa, nas duas fases da sua longa permanência no cartaz, subiu á cena, no Teatro Sá da Bandeira, a revista «Bate o pé», que o publico recebeu da maneira mais carinhosa possível, até porque reconheceu o grande esforço feito pela empresa do Teatro Maria Vitória em trazer ao Porto um espectáculo tal qual foi apresentado ao publico lisboeta, incluindo mesmo a atracção italiana «Trio Nonís», que, pelo rigor dos contratos, já deveria estar a actuar em Milão.

Embora já conhecido pela divulgação que lhe deu o teatro espanhol, de onde é oriundo, as honras da noite pertenceram á rábula «A guerra de 1908», primorosamente interpretada por Raul Solnado.

Foi tal o êxito da peça, que, logo no final do 1.º acto, todos os intérpretes foram alvo de prolongados aplausos, em repetidas chamadas, o que não é vulgar, dado o feitio reservado do nosso publico.

ÊXITO!!!

BADARÓSCOPE

BADARÓSCOPE

AGRADECIMENTO

CUMPRE-ME O DELICIOSO DEVER DE, MAIS UMA VEZ, AGRADECER AO PÚBLICO DE LISBOA O SIMPÁTICO ACOLHIMENTO DISPENSADO AO MEU ESPECTÁCULO NESSA REPOSIÇÃO NO **MARIA VITÓRIA.**

A ESSE PÚBLICO — RAZÃO DO MEU ESFORÇO E DA MINHA PRÓPRIA VIDA, O MEU MAIS SINCERO MUITO OBRIGADO.

ESSE AMIGO DE VOCÊS

BADARÓ

SÓMENTE ATÉ DOMINGO

HOJE NO MARIA VITÓRIA

Às 21,45

VIDA MUSICAL

Concertos da Pró-Arte

Na delegação da Pró-Arte de Leiria, haverá hoje um concerto que terá a colaboração do pianista Eurico Tomás de Lima e da cantora Raquel Botelho Paula, esta acompanhada ao piano por Helena Lamas Pimentel.

A melhoria das condições de habitação em Lisboa voltou a ser solicitada na reunião do Município

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa presidiu o general França Borges, tendo a seu lado o vice-presidente, sr. Aníbal David. Assistiram oito vereadores, os directores dos Serviços e os chefes das Repartições e das Secções

A mensagem para Angola

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro, falando da mensagem da Camara Municipal de Lisboa á população de Luanda, envolvendo nela toda a população de Angola, de que foi portador, disse que hoje pode afirmar com jubilo e orgulho que mais uma vez os Portugueses souberam mostrar que não foi por acaso que o destino os levou ás cinco partes do Mundo.

Acrescentou:

— Poucos foram os meses que passaram sobre a minha ultima viagem áquela nossa Província e a diferença encontrada foi imensa! Da esperança nasceu a certeza! Da fé a realidade, e hoje vive-se em Angola uma hora febril de realizações, de recuperação e de confiança nos destinos da Pátria portuguesa, no portuguesismo das populações indígenas que souberam resistir ao assalto que contra elas cometeram alguns traidores a soldo do estrangeiro, alguns criminosos confessos, alguns sabotadores da consciência nacional! A Província está unida; os homens que a servem terminantemente decididos a levarem a cabo a sua missão árdua e patriótica; muitas das entidades que ali têm os seus interesses colaborando na recuperação económica desse imenso território, onde se sente um surto de progresso, de paz e de vontade!

O presidente comunicou que recebeu, da Camara Municipal de Luanda, um ofício agradecendo a mensagem e relatando como o sr. Cazal-Ribeiro se desempenhou da sua missão; e o sr. Paulo Eliziário acrescentou que, por comunicação telefónica recebida de Luanda, teve informações, não só da maneira como o sr. Cazal-Ribeiro cumpriu a sua missão, mas do entusiasmo e da gratidão do povo de Angola, ante a mensagem do Município de Lisboa.

O problema da habitação

O sr. Mário d'Ávila voltou a ocupar-se do problema da habitação, dizendo:

— Porque tudo o que se disser e tudo o que se fizer, no sentido de contribuir para a melhoria das condições de habitação em Lisboa nunca é de mais, permito-me, sr. presidente, voltar ainda uma vez ao assunto, apesar de já o ter tratado, o mais desenvolvidamente que me foi possível, na reunião de Dezembro de 1960. Nessa reunião, baseando-me em numeros colhidos aqui na Camara, disse que o numero de barracas existentes na capital devia ser da ordem dos 11 000, sugerindo a rápida expropriação e urbanização dos locais onde se erguem essas construções a fim de promover ali a construção de blocos habitacionais, de rendas modestas, destinados a substituí-las. Não sei se esse numero aumentou ou diminuiu, mas continuo convencido que só enveredando pelo caminho da construção de habitações em numero suficiente e eliminando as áreas onde aparecem as barracas, se pode contribuir eficazmente para o seu

(Continua na 8.ª página)

CHEGA ESTA TARDE

o governador-geral de Moçambique

Chega, ao fim da tarde, a Lisboa, cerca das 18 horas, num avião militar, o sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique, que viaja acompanhado de sua esposa.

Durante a escala efectuada nas capitais de Angola e da Guiné, o ilustre casal foi alvo de manifestações de viva simpatia e carinho, por parte das entidades oficiais e das populações daquelas cidades.

A viagem do governador-geral de Moçambique a Lisboa, onde vem conferenciar com o ministro do Ultramar, relaciona-se com o estudo de vários assuntos de interesse para a província que dirige.

O NOME QUE NÃO É pronunciável

LLANFAIRPWLLGWYNGYLLGOGERYCHWYRNDDROBILLLANTYSILIOGOGOGOCH (País de Gales), 21. — Os caminhos de ferro britanicos emitiram novos bilhetes de Gare para Llanfairpwllgwyngyllgogerychwyrndd-robilllantysiliogogogoch, com 15 centímetros de comprimento e cinco de largura, que custam três dinheiros — cérca de um escudo — e mencionam por inteiro o extenso nome desta estação.

Outra emissão, de bilhetes de dimensões normais, com a indicação abreviada da estação «Llanfair Pg» — custa menos um dinheiro, ou seja: cerca de setenta centavos.

O nome da gare significa: A igreja de Santa Maria, na cavidade de uma aveleira, perto de um redemoinho do rápido e da igreja de São Tilisio, perto de uma caverna vermelha». Quanto á tabuleta da estação, tem seis metros e meio de comprimento. — (F. P. e A. N. I.).

UM MILHÃO DE LIBRAS custa a maior fábrica de engarrafamento de Whisky na Grã-Bretanha

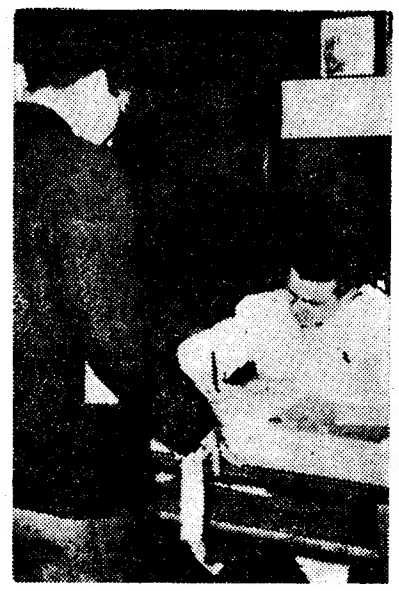
Foi hoje inaugurada, por *Lord* Craigton, ministro de Estado para os Assuntos da Escócia, as novas instalações em Craigpark, de loteamento e engarrafamento de *whisky* escocês, pertencentes à firma Wm. Teacher & Sons, Ltd., Glasgow, uma das maiores e mais antigas casas produtoras de *whisky*, fundada em 1830, por mr. William Teacher e ainda hoje administrada pelos seus descendentes e proprietária do Whisky Teacher's HIGHLAND CREAM. O custo destas instalações, que ficam a ser as maiores e as mais modernas na Grã-Bretanha, ultrapassou um milhão de Libras.

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.



A inscrição para a vacina

A vacinação antitetânica principiou esta manhã na Faculdade de Medicina

Indo ao encontro de um decreto que especifica a obrigatoriedade de certa camada da população se vacinar contra o tétano, nomeadamente as pessoas que exercem profissões colectivas e os estudantes de quaisquer estabelecimentos de ensino, os alunos de Medicina, pela sua Secção de Saude, constituiram seis brigadas de trabalho, que, não sómente estão á disposição dos académicos da Cidade Universitária (embora dentro de uma sequência a respeitar), como, também, se deslocarão a outros centros de estudo e investigação.

Ouvindo o sr. dr. Rui Oliveira, a quem compete o apoio médico á vacinação, ficámos a saber que as brigadas, em numero de seis, exercerão o seu benigno mister na chamada Sala dos Alunos — e que os universitários de Medicina serão os primeiros a precaverem-se contra o mal tetanico.

— As brigadas são constituídas por quantas pessoas? — perguntámos, em busca do pormenor e para melhor concretizarmos a sua tão util acção.

— Formaram-se quatro masculinas e duas femininas, embora, por vezes, se interpenetrem, tornando-se mistas. Cada uma é constituída por seis pessoas: um registador, dois desinfectadores, dois vacinadores e um suplente.

O tétano mata uma pessoa por dia em Portugal

Na Sala dos Alunos, onde sómente se encontravam os componentes da primeira brigada, a quem coube iniciar a «operação», quisemos saber se haveria algum motivo para pânico.

Um dos quintanistas elucidou-nos que a medicina preventiva era sempre de aconselhar — e que, verdadeiramente, era de lamentar que a população portuguesa sómente recorra ao médico quando atacada por este ou aquele mal.

— A frequência do tétano em Portugal — disse-nos — é muito elevada, e, de uma maneira aproximada, pode dizer-se que mata uma pessoa por dia. Há quem tema a vacina, pensando-a dolorosa e difícil, quando, na verdade, é de fácil aplicação: uma simples injecção subcutânea de meio centímetro cubico, dada no braço.

— E' o suficiente?

— Não. A' primeira dose deve seguir-se uma segunda, dentro do espaço mínimo de um mês, sendo, então, passado o boletim individual de saude.

— Há qualquer contra-indicação?

— Não.

— A vacina produz qualquer alergia, qualquer reacção incómoda...?

— Também não.

— Qual o período de imunidade?

— Quatro anos.

— A vacina é, então, mais eficaz do que o soro-antitetânico?

— Sem duvida. Pode mesmo dizer-se que é a unica luta eficaz contra a doença.

Foi um engenheiro o primeiro vacinado

Os seis universitários (Silva Graça, João Paradela, Irnand Pinto Sanfins, Alvaro Bordalo, Lopes da Cruz e Lígia Azere) aguardavam a todo o momento a chegada dos «pacientes». Com ser o primeiro dia, estes tardavam — e sómente ás 10 e 45 é que um se apresentou. Tratava-se do sr. eng.º António Leitão Rocha Cabral.

Injectado pelo sr. dr. Rui Oliveira, o vacinado limitou-se sómente a despir o casaco e a arregaçar a manga direita da camisa. Tão fácil!

Minutos depois, surgiu o finalista de Medicina, António Bento, o qual também se vacinou — e certamente que durante o dia outros se apresentarão. A afluência não tardará. Prevendo tal, mais duas universitárias colaborarão com a brigada: Emília Caetano e Celeste Carvalho.

A vacina contra o tétano encontra-se, pois, em campo — uma luta de virus contra um mal funesto.

Encerrou-se no S. N. I. com uma conferência de Imprensa a Semana do Turismo Alemão

Encerrou-se, hoje, a Semana do Turismo Alemão, promovida pelo Skal Clube de Lisboa, com a colaboração da Delegação do Turismo Alemão em Portugal, do S. N. I. e da Camara de Comércio Alemã.

Para assinalar o fim desta semana de propaganda turística da Alemanha, o director da Imprensa e Rádio da Associação Alemã de Turismo, sr. Franz Schwarzenstein, recebeu, esta manhã, no S. N. I., os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, aos quais prestou alguns esclarecimentos sobre o turismo alemão e a colaboração entre Portugal e a Alemanha, nesse sector.

Estavam presentes algumas individualidades ligadas ao meio, entre elas, o sr. dr. Vacano, adido de Imprensa á Embaixada da Republica Federal; o sr. Berhard Gier, director do Turismo Alemão em Portugal; o sr. eng.º Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I.; e dr. Santos Matos, pelo Skal Clube de Lisboa.

Antes do inicio da conferência de Imprensa, foram passados, na sala de cinema, anexa á exposição de material de propaganda turística, dois filmes sobre estancias de veraneio e paisagens daquele país.

Após a passagem dos filmes, o sr Franz Schwarzenstein saudou os presentes e lamentou não poder falar a nossa bela língua, pelo que se exprimia em alemão, servindo de intérprete o sr. Gier.

Depois de acentuar que era quase inutil falar muito, nesta altura, do turismo do seu país, dado que a respectiva delegação em Portugal cumpre inteiramente essa missão, o sr. Schwarzenstein achou preferível que se bebesse um cálice de vinho, brindando pela amizade e cooperação luso-alemã. Agradeceu, depois, ao S. N. I. a ajuda que dá ao intercambio de turistas de Portugal para a Alemanha e vice-versa, e salientou que o nosso País havia sido dos primeiros a aceitar o acordo internacional que aboliu os vistos nos passaportes, entre vários países. Forneceu, de-

(Continua na 10.ª página)

Uma simples injecção subcutânea

Instituto de Beleza BB

Inauguração em 22-3-62

Rua D. Estefânia, 27, 1.º-Dto.

(A GOMES FREIRE)

Telefone 4 02 10 *Lisboa*

Cabeleireiros Especializados

Manicures

O ministro

O m e o vis ho

O ministr neral Mário respectivo s te-coronel V prosseguiu tamentos d nistério, ten vários estab situados na gem por ele as respectiv tro inteirou urgentes e solução.

No Ho

Aqueles que se fazia rios oficiais, tenente-coro capitão Albe primeiramen Veterinário Ali foram general Tass dor militar Couceiro Ne te do G. M. Nicolau de dos Serviços nardo da Si ço veterinár ríaco Sousa estabelecime

Vai ser de c

O sr. te Sousa Costa aos dois visi posta, o sr. afirmado qu com o esfo trabalham n tando a impo na inspecção dos á tropa. A propósit cito declarou alimentada, um fracasso cia daquele pouco pesso

Aproxima-se

Visite a nos onde encontra pelos mais baix TAS, JÓIAS BARATEIR RUA BAR

apresenta

os mod (e

N. I.

...nprensa

Alemão

...aboração entr...
...ha, nesse sec-

... algumas indi-
...ao meio, entre
..., adido de Im-
... da Republica
...rd Gier, direc-
...mão em Por-
...varo Roquete,
...s de Turismo
... Santos Matos,
... Lisboa.
... conferência de
...sados, na sala
... exposição de
...nda turística,
...ancias de vera-
...uele país.
... dos filmes, o
...tein saudou os
...u não poder
...ngua, pelo que
...io, servindo de

... que era qua-
..., nesta altura
...país, dado que
...ão em Portu-
...ente essa mis-
...enstein achou
...pesse um cáli-
...ndo pela ami-
...o-alemã. Agra-
... N. I. a ajuda
...io de turistas
...lemanha e vi-
... que o nosso
... primeiros a
...rnacional que
...s passaportes,
... Forneceu, de-

(... página)

... za

...-62

O ministro e o subsecretário do Exército no Hospital Veterinário, em Belém

O ministro do Exército e o subsecretário

visitaram estabelecimentos hospitalares militares

O ministro do Exército, sr. general Mário Silva, acompanhado do respectivo subsecretário, sr. tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves, prosseguiu as suas visitas a departamentos dependentes do seu Ministério, tendo-as dedicado hoje aos vários estabelecimentos hospitalares situados na capital. Na sua passagem por eles e dos contactos com as respectivas direcções, o ministro inteirou-se dos problemas mais urgentes e que carecem de rápida solução.

No Hospital Veterinário em Belém

Aqueles membros do Governo, que se faziam acompanhar de vários oficiais, entre os quais os srs. tenente-coronel Mário Ferreira e capitão Alberto Baptista, estiveram, primeiramente, no Hospital Militar Veterinário em Belém.

Ali foram recebidos pelos srs. general Tassara Machado, governador militar de Lisboa; brigadeiro Couceiro Neto, segundo comandante do G. M. L.; brigadeiro-médico Nicolau de Bettencourt, director dos Serviços de Saude; coronel Leonardo da Silva, inspector do serviço veterinário e tenente-coronel Ciríaco Sousa Costa, director daquele estabelecimento hospitalar.

Vai ser criado um serviço de cães de guerra

O sr. tenente-coronel Ciríaco Sousa Costa dirigiu uma saudação aos dois visitantes, tendo, em resposta, o sr. general Mário Silva afirmado que o Exército contava com o esforço de todos quantos trabalham naquele hospital, salientando a importancia da sua missão, na inspecção aos alimentos destinados á tropa.

A propósito, o ministro do Exército declarou que uma tropa mal alimentada, em campanha, leva a um fracasso certo e daí a importancia daquele serviço, que dispõe de pouco pessoal pela circunstancia do esforço que se está a desenvolver no Ultramar.

O general Mário Silva anunciou, depois, a criação do Serviço de Cães de Guerra, que será instalado em Mafra. Depois de receber os cumprimentos da corporação de sargentos através do sargento sr. Acácio Saraiva, o ministro declarou que esta é uma classe de ordem e progresso, que, dia a dia, se vem acentuando.

Seguiu-se uma rápida visita ás instalações designadamente laboratórios de química e bacteriológico, caserna, cavalariça, enfermaria cirurgica, sala de pensos e operações, serviço de radiologia e cozinha das praças. A propósito desta, o ministro pediu que lhe fornecessem elementos a fim de ser rápidamente beneficiada, pois o seu estado deixa muito a desejar.

Vai ser construido no hospital da Boa-Hora, um pavilhão com capacidade para 240 camas

Os dois membros do Governo dirigiram-se, então, para o Hospital Militar de Doenças Infectocontagiosas, na Boa Hora, onde foram recebidos pelo general Jorge Oom, director da Arma de Engenharia. Numa das salas, o respectivo director, coronel-médico João Manuel Rodrigues proferiu breves palavras, congratulando-se com a visita do ministro, solicitando-lhe a sua intervenção no sentido de que se iniciem, o mais rápidamente possível, as obras de construção do novo pavilhão de doenças infectocontagiosas.

O general Mário Silva, depois de fazer o elogio daquele oficial — seu

(Continua na 10.ª página)

Aproxima-se a Festa da Páscoa

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JÓIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

O Chefe do Estado visita amanhã a Reitoria da Universidade de Lisboa

O Chefe do Estado visita amanhã, ás 17 e 30, na Cidade Universitária, o edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa, a cuja inauguração presidiu em Novembro do ano findo

O sr. almirante Américo Thomaz será acompanhado, na visita, pelos srs. ministro da Educação e reitor da Universidade.

Moçambique carece de inadiáveis reformas económicas, sociais e culturais

— afirmou na Assembleia Nacional o deputado dr. Videira Pires

Sob a presidência do prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que concluiu, com intervenções dos deputados dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa, prof. Melo Adrião e dr. Veiga de Macedo, o debate, na generalidade, das propostas de lei sobre a Reforma da Previdência e o Estatuto da Saude e Assistência.

Na sessão de hoje, continuou, também, a discussão das Contas Gerais do Estado referentes ao ano de 1960, tendo subido á tribuna o tenente-coronel Vaz Nunes, que apreciou o documento na parte que respeita ás Forças Armadas.

Preconiza-se um debate sobre o Ultramar na Assembleia Nacional

No período de antes da ordem do dia, falou, em primeiro lugar, o dr. Videira Pires, que apontou a actualidade e acuidade dos problemas do Ultramar e aludiu á necessidade de se não encobrir nem adiar questões vitais que reclamam urgente revisão. Manifestou a sua convicção de que a «Assembleia venha a consagrar ao Ultramar um amplo debate, em que os seus problemas vitais, depois de devidamente estudados e estruturados, por especialistas de escol, sériamente se vejam discutidos e prontamente solucionados».

Recordou o início do terrorismo em Angola e disse:

— Lealmente me pergunto se em Moçambique não andaremos um pouco adormentados. Atidos ao verniz exterior das aparências, nem sempre atentamos, como deviamos, a possíveis epicentros de futuros abalos, de que a lavra subterranea pode irromper, de uma hora para a outra, a tentar subverter a obra grandiosa de séculos. Temos necessidade de inadiáveis reformas económicas, sociais e culturais, como os meus colegas e eu próprio já mais de uma vez sublinhamos á Camara.

O dr. Videira Pires falou, depois, dos perigos que corre a Africa e dos movimentos afro-asiáticos; disse que o Norte de Zambeze precisa de vigilancia constante, pois na capital do Tanganica se encontram os chefes e os movimentos de «libertação» moçambicana; e manifestou a sua admiração «a tantos moçambicanos de alma direita, que, apesar da sua anterior oposição ao regime, depuseram as armas e se prestaram a colaborar connosco».

A terminar, apelou para que se esteja atento «aos mais ligeiros rumores de perigo, para que a tempo tudo previnam e não tenhamos, depois, de chorar, amargamente, a nossa imprevidência e credulidade».

Evocação de Bento Góis

Usou depois da palavra o conselheiro Armando Candido, deputado pelos Açores, que se referiu ao 4.º centenário do nascimento de Bento Góis, missionário e explorador português do continente asiático, que foi da Índia aos confins da China, em busca de um lendário reino designado por «Catayo», o qual foi, depois, identificado como sendo a China.

O orador lembrou essa jornada de Bento Góis, que, para alcançar o seu objectivo, fez todo o percurso a pé, em quatro anos, espalhando a nossa palavra e a nossa fé, á medida que ia desbravando caminhos. Morreu Bento Góis na China, com 45 anos.

A construção do hospital para cancerosos, em Évora

O sr. Manuel Cutileiro Ferreira ocupou-se da necessidade de se começar, em Evora, a construção do projectado Hospital do Patrocínio, para cancerosos.

Aludiu ao facto de ser indispensável uma cobertura hospitalar anticancerosa, que não deve limitar-se — disse — a Lisboa, Porto e Coimbra, mas estender-se a todo o País; justificou a construção, na capital alentejana, de um estabelecimento hospitalar do género, dizendo que, nos ultimos quatro anos, foram assistidos, no Instituto Português de Oncologia, cerca de doze mil doentes do Sul do País; e referiu os trabalhos preparatórios desde 1954, para a construção do Hospital do Patrocínio, cujo projecto definitivo será entregue no dia 30 de Abril.

O deputado Cutileiro Ferreira disse, ainda, que esse hospital custará trinta mil contos, contribuindo a Fundação do Patrocínio com quinze mil e o Estado com o restante. Apelou, por fim, para o Governo, no sentido de o projecto ser aprovado, a fim de se dar início imediato á construção do edifício hospitalar.

A obra de florestamento nos baldios trasmontanos

O sr. dr. Aguedo de Oliveira pediu á Secretaria de Estado da Agricultura e aos Serviços Florestais que, em colaboração com as autoridades administrativas e municipais do distrito de Bragança, procedam a novos estudos ou completem os seus elementos sobre as questões económicas e sociais ligadas ao florestamento.

«Vivemos ali algumas ansiedades, algumas duvidas, sentimos a per-

(Continua na 10.ª página)

EM 3 LINHAS

Foram aprovadas, por uma portaria, hoje publicada, as instruções para o abono da alimentação por conta do Estado e da subvenção de campanha estabelecidos pelo decreto-lei n.º 43 823.

///

Um decreto-lei, hoje publicado, altera algumas disposições do decreto-lei n.º 41 380, que reorganiza os serviços da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

///

O eng.º Eugénio Sanches da Gama foi agraciado com o grau de grande-oficial da Ordem do Império.

///

Está aberto concurso para o preenchimento de vagas no quadro permanente de médicos da Força Aérea.

///

Foi concedida a medalha de ouro de comportamento exemplar ao serventuário de 2.ª classe, dos Hospitais Civis de Lisboa, Gualdino da Silva.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O mito do desarmamento – 3

Na representação de Genebra há os protagonistas e a comparsaria, quer dizer, as três potências nucleares e os catorze países que a ela assistem, a seu pedido, por delegação das Nações Unidas. Estes repartem-se entre os blocos ocidental e comunista e os não-alinhados, afro-asiáticos e latino-americanos. Data da assinatura da Carta da Organização a série de iniciativas, espectaculares ou discretas, para discutir o desarmamento e estudar a sua impossível realização. Em Fevereiro de 1947 foi criada a Comissão dos Armamentos da O. N. U. junto do Conselho de Segurança e nos quinze anos seguintes multiplicaram-se os planos contraditórios de ocidentais e russos, como um tema inesgotável e supérfluo.

Esses planos, quaisquer que fossem as suas modalidades de concepção e aplicação, esbarraram num obstáculo irremovível — a desconfiança. Não há limitação dos armamentos, nucleares ou convencionais, sem se restabelecer a confiança entre as grandes potências, e esta só se restabelecerá quando se limitarem os armamentos. Ninguém pensa em vencer esse obstáculo. As sucessivas reuniões de peritos levaram á conclusão de que é relativamente fácil negociar um tratado para pôr termo ás experiências ou estabelecer as condições da sua realização, limitar a faficação de novas armas nucleares (bombas) e regular a dos engenhos (aviões e mísseis) que as transportam.

Mas é impossível completá-lo com disposições para o executar lealmente. A sua peça mestra seria a fiscalização que os dirigentes soviéticos equiparam á espionagem militar e científica e de que os americanos não abdicam. Para os russos o desarmamento é sinónimo de destruição dos armamentos e não da sua limitação ou fiscalização, o que corresponde a uma atitude de demagogia inconsequente. A grande ilusão está em supor que a tese ocidental é mais realista ou viável, tem melhores fundamentos e não padece de vícios de origem igualmente insanáveis. Se Kruchtchev dissesse aos seus interlocutores, tão obstinados como ele, que aceitava as suas propostas de desarmamento sobre a base da fiscalização efectiva e eficaz, estes ver-se-iam em sérios embaraços.

Os russos rejeitam a fiscalização porque esta devassaria os seus segredos. Aceitá-la-iam os ocidentais se fossem chamados a sofrê-la? O Congresso dos Estados Unidos e o Parlamento da Grã-Bretanha nesse caso fariam o mesmo que Kruchtchev, representante e símbolo de um Estado autoritário e monolítico, pois se neste a fiscalização seria, de facto, uma forma de espionagem, nos países regidos por instituições democráticas, seria um insuportável atentado á natureza e razão dessas instituições. O povo americano não subordinaria a sua segurança á fiscalização estranha, em grande parte confiada ao inimigo. Fazê-lo seria rejeitar uma economia que assenta no livre empreendimento, uma política que se baseia na consulta popular e uma diplomacia condicionada pela liberdade de expressão, oral e escrita.

Os órgãos do Poder eleitos nos Estados democráticos do Ocidente opor-se-iam, como os dirigentes soviéticos, á intromissão de organismos internacionais nos assuntos de que depende a sua segurança e tomariam a mesma posição rígida quando se tratasse de qualquer sistema de fiscalização que limitaria os seus poderes e cercearia as suas atribuições. Quando os representantes das nações ocidentais pedem a fiscalização para colocarem em má postura os sovietes, manejam uma arma de dois gumes que se voltaria contra os seus intereses no dia em que tivessem de a aceitar.

C. F.

Loja das Malhas
Rua do Carmo, 99
apresenta na sua secção de:
«PRÊT-Á-PORTER»
(no 1.º andar)
os modernos «TAILLEURS DU PRINTEMPS»
(em modelos e tecidos recebidos de PARIS)

IMPOSTO SOBRE CONSUMO DE ARTIGOS SUPÉRFLUOS
Todos os livros e impressos, carimbos, para isenção
Folheto impresso com a alteração do decreto Lei 44.235 sobre este imposto cada, 2$50
Estão á venda nas Papelarias Emílio Braga, e suas Filiais, R. da Madalena, 42, Rua Alexandre Herculano, 11-C e Av. de Roma, 10-E
Desconto aos revendedores
Enviamos para a província contra reembolso

OURO EM 2.ª MÃO
só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 24564

Assembleias gerais

General Eléctric Portuguesa

Sob a presidência do dr. Azeredo Perdigão, reune-se esta tarde a assembleia geral da General Electric Portuguesa, que discutirá o balanço e contas do exercício findo, o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal. Por ultimo, proceder-se-á ao acto eleitoral dos elementos da administração, conselho fiscal e mesa da assembleia geral para o triénio de 1962-1964.

Os actuais corpos gerentes são constituídos pelos srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente da assembleia geral, Charles Stowé Dielh, administrador-geral; e comandante Albano Rodrigues de Oliveira, D. José de Melo Breyner e D. Pedro de Lencastre, presidente e vogais do conselho fiscal.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional

Reune-se no dia 31 do corrente, a partir das 21 horas, na sede, a assembleia geral da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, em sessões ordinária e extraordinária, com as seguintes ordens de trabalhos: proposta de alteração aos Estatutos; apreciação do balanço e relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal e eleição de associados para cargos vagos.

Vitória Clube de Lisboa

Reune-se amanhã, ás 20 e 30, na respectiva sede, a assembleia geral ordinária do Vitória Clube de Lisboa, a fim de eleger novos corpos gerentes.

Para a substituição

do «Afonso de Albuquerque»

Pelos professores, alunos e funcionários do Liceu Nacional de Castelo Branco, foi enviada ao Ministério da Marinha a quantia de nove mil setecentos e cinquenta escudos, arrecadados em subscrição, com destino á compra de uma unidade naval para substituir o aviso «Afonso de Albuquerque».

A Câmara assegura o prosseguimento das obras do Metropolitano

(Continuação da página central)

desaparecimento, pondo cobro ainda ao revoltante negócio que infelizmente se está fazendo á custa daqueles que não possuem meios que lhe permitam alugar uma habitação com o mínimo de condições de habitabilidade. Só atacando o problema a fundo, tal como fez a cidade do Porto com as suas «ilhas», e coordenando os esforços de todas as entidades interessadas em contribuir para o desaparecimento dessa vergonha social que são os bairros chamados «de lata», será possível se não fazê-los desaparecer, pelo menos reduzi-los substancialmente. Também nessa mesma reunião me referi ás habitações construídas ao abrigo do decreto n.º 42 454. V. Ex.ª sr. presidente, pondo todo o interesse na execução das medidas preconizadas nesse documento, conseguiu estabelecer um plano de construções de cerca de 2000 fogos em 1960 e 3800 em 1961. Não sei, porém, qual o numero de fogos previstos para 1962 nem o estado de adiantamento em que se encontram os planos de 1960 e 1961.

O problema do leite

Aquele vereador referiu-se á recente portaria da Secretaria de Estado do Comércio, publicada sobre o grave problema da venda do leite avulso em bilhas, elogiando a decisão do secretário de Estado do Comércio. E acrescentou:

— E, se me permito dizer que só em parte esta portaria veio resolver o problema, foi porque considero que só a proibição da venda ao domicílio de outro leite que não seja o pasteurizado, em garrafas seladas, resolverá inteiramente o problema. No entanto, espero que a obrigatoriedade de utilizar bilhas invioláveis na venda do leite avulso, leve os vendedores ambulantes, que até aqui têm defendido o leite comum junto dos consumidores, a abandonarem essa táctica por desnecessária...

O presidente deu novamente informações sobre a orientação e a actividade do Município, quanto á construção de casas para famílias pobres e modestas. Apontou algumas dificuldades com que ele tem lutado, entre as quais a necessidade de expropriar judicialmente diversas propriedades; e disse que também vai dificultar a sua acção o facto de, com o Ministério das Obras Publicas, ter de proceder á construção de casas para realojar cerca de seiscentas famílias cujas habitações vão ser demolidas por motivo da construção da ponte sobre o Tejo.

A Torre de Belém

O presidente informou que, em resposta ao ofício em que se pedia que a Torre de Belém, como os outros monumentos da capital, fosse confiada á guarda da Camara Municipal de Lisboa, recebeu outro, do ministro das Comunicações, discordando dessa sugestão; e lamentou tal atitude.

O dr. Repolho Correia perguntou se não foi o ministro das Obras Publicas que entregou á guarda do Município de Lisboa o monumento dos Descobrimentos, lamentando que dois membros do Governo tenham critérios opostos sobre o mesmo problema.

Protestaram, também, contra a atitude do ministro das Comunicações os vereadores dr. Gonçalves Lourenço, Cazal-Ribeiro e engenheiro-agrónomo D. Segismundo da Camara.

O presidente propôs que a runião publica de Abril, para discussão das contas de gerência de 1961, se efectue no dia 13.

O Metropolitano

Referindo-se ao projectado aumento, em 40 mil contos, do capital do Metropolitano de Lisboa, propôs que o Município adquira acções até áquela importancia.

O dr. Repolho Correia, perguntou se tal aumento de capital assegura o prosseguimento das obras, dizendo que a rede actual do Metropolitano não serve a cidade e que, considerando a exploração como empresa, é catastrófica. E, referindo-se ao boato de que as obras do metropolitano vão paralisar, perguntou se foram tomadas providências quanto ao desemprego dor homens que nele trabalham, no caso disso se confirmar.

O sr. Cazal-Ribeiro pediu que sejam tomadas providências para que as obras prossigam.

O presidente esclareceu que, pelo menos, o plano de obras, até ao Socorro, previsto para o corrente ano, será cumprido.

A Ribeira de Alcântara

Foi aprovada uma proposta para a canalização e cobertura da Ribeira de Alcantara, entre a Estrada do Calhariz e a Avenida Gomes Pereira, em Benfica, obra de grande importancia que custará 4947 contos.

A sede do Ginásio Clube

Foi aprovada a compra de dois lotes de terreno, da Rua D. João V, um por 880 e outro por 420 contos, para a construção da nova sede do Ginásio Clube Português, que pagará essas quantias em prestações combinadas com o Município.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Vencer ou morrer» e «Escola de vigaristas» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Inferno para a eternidade» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Noites de Tanger» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

ACTIVIDADES da Junta Distrital da Guarda

GUARDA, 21 — Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Francisco de Almeida Carvalho Bigotte, presidente da Junta Distrital, o conselho do distrito da Guarda, a fim de proceder á discussão e votação do relatório das actividades da Junta no ano findo.

Lido e apreciado o referido documento, deliberou o conselho, por unanimidade, dar-lhe a sua inteira adesão, tendo alguns dos procuradores presentes feito o elogio daquele documento e enaltecido a acção da Junta, principalmente pela valiosa obra de fomento que vem desenvolvendo em prol do distrito através do funcionamento dos Serviços Técnicos, aos quais se acha cometida a elaboração de todos os estudos e projectos das obras a realizar pelos municípios do distrito.

O conselho do distrito congratulou-se também, em especial, com a resolução tomada pela Junta, de assumir a administração do Museu Regional.

«Sir» Nevil F. Mott

visitou o Laboratório de Física Nuclear

Visitou hoje o Laboratório de Física e Energia Nuclear, em Sacavém, o director do Laboratório Cavendish, da Universidade de Cambridge, «Sir» Nevil F. Mott.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Inácia da Silva Caldeira

Na sua residência, na Avenida de Guerra Junqueiro, n.º 15, 1.º-dt., faleceu a sr.ª D. Maria Inácia da Silva Caldeira, de 79 anos, viuva, natural de Évora. Era mãe da sr.ª D. Fernanda Augusta Caldeira Pinto, de D. Maria Gabriela Caldeira Moreira e dos srs. José Augusto da Silva Caldeira e Henrique Jorge da Silva Caldeira, comerciantes, sogra do sr. eng. Celso Ribeiro Pinto e dr. Rui Delgado Moreira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 e 30 horas, para o cemitério dos Prazeres.

Mário Álvaro da Silva

ANGRA DO HEROISMO, 21.—No Hospital de Santo Espírito, onde há dias estava internado, faleceu o sr. Mário Álvaro da Silva, director do «Jornal de Actualidades Desportivas», do Rádio Clube de Angra. Contava 31 anos.

Foi um dos fundadores dos extintos Clube Ténis de Mesa e Hóquei Clube de Angra.

Era casado com a sr.ª D. Maria Cristina dos Santos Medeiros da Silva.—(A. N. I.).

SUFRAGIOS

D. Ana de Jesus Rodrigues Castelhano

Amanhã, ás 19 horas, na igreja do Bairro da Encarnação, é rezada missa do 7.º dia do falecimento da sr.ª D. Ana de Jesus Rodrigues Castelhano, mandada celebrar por sua família.

UM MUSEU tauromáquico

em Vila Franca de Xira

Efectuou-se hoje a reunião quinzenal da Junta Distrital de Lisboa, presidida pelo eng. Ribeiro Ferreira, que, ao iniciar os trabalhos, se referiu ao interesse manifestado pelo Governo pelas obras recentemente inauguradas, na sede da instituição, para os seus serviços de fomento.

Depois da apreciação do expediente, o vogal dr. Ferreira de Oliveira propôs a criação de um museu de pintura e escultura tauromáquicas, em Vila Franca de Xira, acentuando que o Município respectivo aceitara com vivo entusiasmo a ideia, tendo já sugerido a zona do jardim Constantino Palha para a construção do necessário edifício. Revelou, depois, que houvera, entretanto, diligências junto do director-geral da Administração do Porto de Lisboa, de quem depende o referido logradouro publico, tendo esta entidade prometido á iniciativa todo o seu apoio.

O orador concluiu por agradecer ao vice-presidente da Junta, dr. José Carlos Ferreira, e á instituição, toda a sua diligência, assinalando, ainda, que o futuro museu virá a ser um importante elemento de valorização de Vila França de Xira, bem como uma magnífica atracção turística.

DURANTE ESTE MÊS O SEU VELHO ESQUENTADOR
VALE 1.000$00 OU MAIS
SE O TROCAR POR UM
CRUCIS ou VITÓRIA
EQUIPADOS COM O FAMOSO QUEIMADOR EM AÇO INOXIDÁVEL QUE NÃO ENTOPE
SEGURANÇA ABSOLUTA
E GRANDE ECONOMIA
EXCEPCIONAIS FACILIDADES DE PAGAMENTO
EXPOSIÇÃO E VENDA: FRINEVE
RUA CONDE REDONDO, 20-A — TELEF. 47012 — LISBOA

COLECÇÕES NOLASCO
ANTIGUIDADES
LEILÃO
Às 21.30 Horas
PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.
Tel. 668973 R. Escola Politécnica, 183 LISBOA

FERNANDA DE AYALA SANTOS

MISSA DO 7.º DIA

Sua família tem o profundo desgosto de participar o seu falecimento ocorrido no dia 15 e que amanhã, 22, ás 18.30, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Mamede. Desde já agradecem a todos que se dignarem assistir.

MARIA IGNÁCIA DA SILVA CALDEIRA

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Fernanda Augusta Caldeira Pinto, seu marido, filhos, genros e netos, Maria Gabriela Caldeira Moreira, seu marido e filhas, José Augusto da Silva Caldeira, sua mulher e filhos, Henrique Jorge da Silva Caldeira e sua filha e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da Avenida Guerra Junqueiro, 15-1.º, Dt.º, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

AUGUSTO SILVA

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Filhos, irmãs e mais família participam que mandam rezar amanhã dia 22 às 9,30, na Igreja dos Jerónimos, missa pelo seu 60.º aniversário natalício.

Batidos os "records" do Estádio da Luz

(Continuação da 1.ª página)

tegoria dos adversários para mais a derimirem uma contenda de transcendente importancia, justificar o interesse internacional como é o caso do jogo desta noite, a disputar entre o Benfica e o Tottenham para a «Taça dos Campeões Europeus».

A direcção do Benfica e o pessoal da secretaria viveram nestes ultimos dias momentos de intensa preocupação e de infatigável actividade ao tentar solucionar os mil e um problemas que surgiram (e hão-de continuar a verificar-se, mesmo com o jogo já a decorrer...) e que visavam atender os pedidos de bilhetes e a instalação dos homens da Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema.

Os bilhetes, como se sabe, desapareceram. Isto é, a sua emissão — calcula-se uma lotação que comporte, pelo menos, 70 000 lugares — não chegou para satisfazer a pretensão de quantos alimentavam o desejo de assistir ao grande acontecimento futebolístico — de ressonancia mundial. Dificuldades, portanto, e naturalmente o aparecimento de influências, até as mais bizarras. Tudo servia de empenho. «É para ver o Benfica ganhar»...

Os orgãos de informação provocaram, porém, autenticas dores de cabeça aos esforçados como devotados dirigentes do popular Sport Lisboa e Benfica.

Ainda esta tarde, os tradicionais retardatários pretendiam livre-transito, além d eafcilidades para trabalharem em lugares sentados, com boa visibilidade...

Mas paciente é amávelmente, a tudo se procurou dar remédio.

Se a previsão da receita anima a afirmar-se que será estabelecido um novo «record» (o máximo que o Estádio da Luz proporcionou foram 1200 contos) de certeza, sabe-se já que o numero de repórteres, vindos do estrangeiro, ultrapassa o que, no passado, se registou em jogos de futebol e até noutros acontecimentos.

Na impossibilidade, o que se compreende, de nos ser fornecida a lista de todos os profissionais dos orgãos de informação, incluindo os cinematográficos, que solicitaram facilidades para o cumprimento da sua missão, o sr. Fernando Caseiro, director do Benfica, informou-nos que, pela certa, assistirão ao jogo duzentos repórteres, vindos do estrangeiro.

— Nunca se verificou um movimento desta natureza. Extraordinário em todos os aspectos — disse-nos. — Claro, isso obrigou-nos a tomar providências especiais por forma a correspondermos o melhor possível aos anseios de todos. O Benfica, como é evidente, gosta de colaborar com os profissionais dos jornais e de todos os outros ramos da informação.

E passou a explicar-nos o que de importante se fez no Estádio da Luz.

Todos os jornalistas que se servirem de telefone directo, ligado ás suas redacções (Inglaterra, Espanha, Bélgica, França e Itália) ocuparão lugar junto da Imprensa portuguesa, no local habitual. São umas duas dezenas.

Os outros ficarão na 1.ª fila da bancada central mesmo por cima da cobertura dos camarotes destinados ás direcções dos clubes.

Para os operadores da Televisão — o jogo será, sómente, filmado — e do Cinema foram suprimidas duas filas e montado um estrado especial.

Além disso, nas instalações do Estádio da Luz, a pedido da Associated Press e da United Press, foram adaptadas duas salas a laboratórios fotográficos, donde serão reveladas e enviadas pelo sistema de telefotos para todo o Mundo.

As duas reputadas agências para o efeito fizeram deslocar a Lisboa brigadas, constituídas por redactores, fotógrafos, operadores e outros elementos especializados.

Um pormenor interessante: a Associated Press transmitirá fotos durante 120 minutos. Cada foto consome sete minutos.

Por sua vez, a United Press tem outro laboratório montado na sua sede, recebendo o material que estafetas transportarão a toda a pressa da Luz.

No aspecto informativo, é lógico supôr-se que linhas directas — as restantes agências também tomaram as medidas adequadas — garantirão um relato pormenorizado do sensacional desafio.

Pela primeira vez, repete-se, um recinto desportivo português é teatro de um aparato desta natureza.

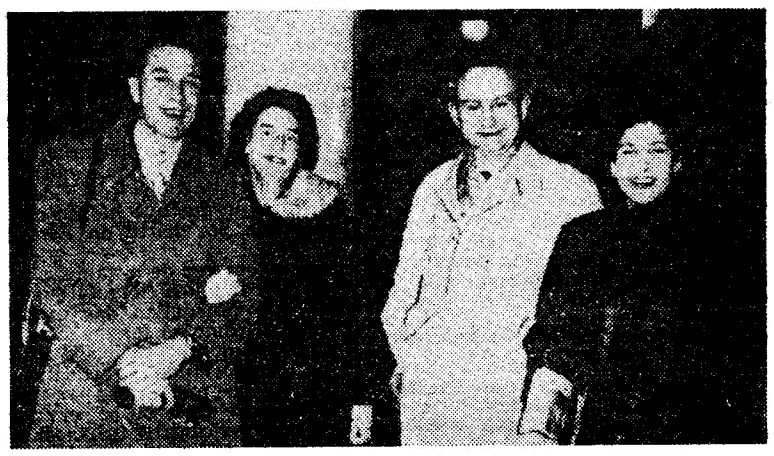
A Rádio também comparecerá na sua máxima força.

Aos serviços técnicos da Emissora Nacional foi solicitada a colaboração pela B. B. C., Rádio Gibraltar, Rádio Nacional de Espanha e Rádio Guanabara, do Rio de Janeiro.

A E. N. transmitirá, pelo que lhe diz respeito, para Portugal continental e insular, e ainda para o Ultramar, trabalhando ainda em «cadeia» com as mais importantes emissoras brasileiras.

O programa «A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa» dará também, em inglês, francês e espanhol a visão do encontro.

Enfim, o Benfica e o Tottenham terão em todo o Mundo ampla informação dos seus méritos desportivos. O que isto não significa em propaganda...



Os dois casais premiados num concurso de um jornal britânico á sua chegada ao aeroporto de Lisboa

400 «FURIOSOS» DO TOTTENHAM

CHEGARAM HOJE A LISBOA DE AVIÃO E DE BARCO

para assistirem ao jogo desta noite

As falanges de apoio do Tottenham Hotspur não tiveram medo da Mancha nem da distancia. O entusiasmo e a esperança de verem o seu clube derrotar o Benfica e participar na final da «Taça dos Campeões Europeus», levou três centenas de ingleses a embarcar esta manhã no aeroporto de Londres, em três aviões, e invadir Lisboa!

Aliás, o preço da viagem era convidativo: 25 libras (cerca de dois contos) por pessoa, incluindo hotel e entrada no Estádio da Luz.

Não eram «fleumáticos ingleses» os que desembarcaram na Portela de Sacavém, mas trezentos e trinta e cinco «furiosos» do Tottenham — e entre eles dezenas de senhoras. Agitavam relas, tocavam cornetas, empunhavam estandartes do clube e bandeirinhas inglesas, transportavam cartazes e «slogans» optimistas, numa afirmação de entusiasmo clubista que a todos, novos e velhos, tomava inteiramente.

Uns traziam cachecois com os nomes dos jogadores ingleses, outros chapeus com a roseta ou o distintivo do clube — o simbólico galo branco e azul. Entre os cartazes, via-se um escrito em espanhol: «Spurs gañará la Copa de Europa».

Um adepto do Benfica exibiu um cartaz improvisado onde se lia «Benfica, 4-Spurs, 1», o que parece ter intrigado alguns dos entusiastas do Tottenham. Estes trazem uma «arma de guerra» que logo á noite vão utilizar na Luz — um hino de combate, «Spurs go marching on», versão improvisada do hino rebelde norte-americano «John Brown's Body».

Depois das formalidades policiais e alfandegárias, todos os adeptos do «Spurs» cambiaram moeda, espalhando-se pela aerogare, onde compraram recordações, saindo depois para os hoteis, ansiosos pelo jogo de logo á noite.

Mais tarde, chegou novo avião trazendo mais um grupo de adeptos do «Spurs», entre os quais os casais ingleses H. S. Langdon e K. Manicon, vencedores do concurso «O que torna um clube figura mundial?», promovido pelo jornal «London Evening News» e as famosas inglesas, sócias do «Spurs», sr.ª Patten Vert e Fullar Daisy, que acompanham sempre o Tottenham nas suas deslocações nacionais ou internacionais.

De Madrid, no avião da Ibéria, chegou o sr. Augustin Jujol, delegado da U. E. F. A. ao encontro, que foi recebido no aeroporto pelos srs. Pinheiro Machado e dr. Carlos Costa, e Afonso Lacerda, representantes da Associação de Futebol de Lisboa e da Federação Portuguesa de Futebol.

O «Amazon» trouxe também adeptos do Tottenham

Entrou esta manhã no Tejo o paquete britanico «Amazon», vindo dos portos ingleses e transportando 268 passageiros, em transito, e 68 para Lisboa. Estes, na sua maioria, vêm para assistir ao encontro de futebol entre o Benfica e o Tottenham. Trata-se de gente nova e entusiasta pelo desporto, ostentando o emblema do clube inglês na lapela. Um deles traz, inclusivamente, um instrumento parecido com os nossos «ferrinhos», para animar a sua equipa, na sua falange de apoio que vai engrossar-se, enormemente, com os adeptos do Tottenham que viajam de avião.

Muitos passageiros do «Amazon», logo ao desembarcar, procuraram saber onde é que se vendem artigos de pirotecnia. Querem munir-se de fogo de artifício para saudarem a entrada da equipa inglesa e vitoriarem-na se ela sair vencedora desta pugna.

Entusiastas do clube britânico desembarcam, cheios de euforia e optimismo, na Portela de Sacavém

Instruções da P. S. P.

para facilitar o trânsito para o Estádio da Luz

O interesse que provocou entre o publico o desafio desta noite entre o Benfica e o Tottenham, e que faz supor leve ao Estádio da Luz á volta de 70 mil pessoas, decidiu os Serviços de Transito da P. S. P. de Lisboa a tomar as habituais e necessárias disposições, a fim de evitar, quanto possível, dificuldades para o transito, que será, forçosamente, e não obstante todas as precauções tomadas, algo lento.

As obras no nova Circular e o estado do tempo reduziram as possibilidades de estacionamento no Estádio do Benfica a cerca de 300 viaturas, incluindo neste numero as das entidades oficiais, da Imprensa, Rádio e ambulancias. Nestas condições, aconselha-se o publico a utilizar os transportes colectivos ou «táxis» pois será este o meio mais rápido de acesso ao estádio. O estacionamento de veículos particulares terá que ser feito em locais muito afastados, pois, nas imediações, os terrenos estão impraticáveis ao acesso de viaturas, em consequência da chuva.

Para maior facilidade de circulação dos transportes colectivos — eléctricos e autocarros — em princípio, a Estrada da Luz será fechada ao restante transito. E', portanto, aconselhável evitar o acesso por Sete-Rios, pois o trajecto pela Estrada de Benfica afectará o seu transito normal, que será forçosamente lento.

Indicam-se a seguir, por ordem decrescente de prioridade, os itinerários mais aconselháveis: a) — Campo Grande, Nova Circular e Estádio; b) — Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres, Paço do Lumiar, Largo da Luz e Estádio; c) — Campo Grande, Estrada de Telheiras, Travessa da Luz, Estrada da Luz e Estádio; d) — Sete-Rios, Estrada de Benfica, Nova Circular e Estádio.

As providências tomadas pelos Serviços de Transito da P. S. P. só poderão resultar eficazes desde que o publico colabore, obedecendo a estas instruções.

Qualquer veículo abandonado em local que prejudique a circulação, será rebocado, não se responsabilizando a P. S. P. pelos danos causados.

As comemorações do Dia do Arcanjo S. Gabriel

promovidas pela Marconi

A exemplo dos anos anteriores, a comissão permanente da Marconi para as comemorações do arcanjo S. Gabriel elaborou o programa festivo do dia do padroeiro das telecomunicações — sábado — a executar no continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar. Em Lisboa, ás 19 horas, haverá missa solene, na basílica dos Mártires, celebrada por monsenhor Lopes da Cruz e cantada pelo Grupo Coral dos C. T. T.

No Porto, o administrador apostólico da diocese celebrará missa, que terá a assistência de uma deputação do Regimento de Engenharia com terno de clarins.

A Emissora Nacional fará a reportagem de várias cerimónias, e a programação respectiva será transmitida para as Ilhas Adjacentes, Ultramar e Brasil, por intermédio da Rádio Marconi, que também receberá os programas transmitidos do Ultramar, entregando as respectivas gravações á E. N.

A Companhia Rádio Internacional do Brasil prontificou-se, mais uma vez, a colaborar com a comissão organizadora das comemorações, facultando a diversas estações de radiodifusão daquele país a programação recebida de Portugal.

TERRENO DOADO

ao Município eborense

EVORA, 21 — Por determinação testamentária do sr. Fernando José Soares Pinheiro, falecido há cerca de um mês em Lisboa, foram legados á Camara Municipal de Evora, 77 950 metros quadrados da Quinta da Cruz da Picada, situada a um quilómetro da cidade, e que se destina ao alargamento do bairro de Santa Maria, á instalação de uma escola primária e á construção de um pequeno bairro de casas para pobres.

ESMAGADO

sob o tractor que conduzia

MEDA, 21. — O sr. Manuel de Jesus Pendão, de 24 anos, da freguesia do Aveloso, andava na faina agrícola, conduzindo um tractor, no sítio de Ervedal. Em certa altura, o veículo virou-se tendo o seu condutor ficado debaixo dele, com o cranio esfacelado e os membros esmagados. Conduzido para a sua residência, faleceu ali, pouco depois de lá ter sido levado.

Reuniões científicas

Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa

Reune-se amanhã, ás 22 horas, no Hospital dos Capuchos, a Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa. A agenda dos trabalhos da sessão inclui as seguintes comunicações: «Difteria» — (a propósito de uma série de casos clínicos), pelo dr. Jacinto Simões; «Oclusões ileais» (a propósito de um caso de linfosarcoma), pelos drs. Gomes Rosa e Jorge Parente da Costa; e «Sobre dois casos de gangrena dos dedos do pé, de etiologia desconhecida», pelos drs. Jorge e Alberto Bandeira.

UM BUSTO

DO CONDE DE SABUGOSA

no Jardim do Alto de St.º Amaro

Para assinalar a passagem do aniversário do nascimento do conde de Sabugosa, a Camara Municipal de Lisboa escolheu o dia 21 de Maio para proceder ao descerramento, no jardim do Alto de Santo Amaro, de um busto de bronze do poeta e historiador, que pertenceu ao famoso grupo dos «Vencidos da Vida». O busto é da autoria do escultor António dos Santos.

CICLISTA FERIDO

por embater numa camioneta

SANTARÉM, 21 — Esta tarde, próximo do mercado diário, quando seguia na sua bicicleta motorizada, Diamantino dos Santos Rufino, de 20 anos, mecanico, residente em Vale de Estacas, foi embater numa camioneta guiada pelo sr. Pedro Coelho Matos Serrão, desta cidade.

O ciclista sofreu vários ferimentos no rosto e nas mãos, pelo que ficou internado no hospital local.

TRÊS EXPOSIÇÕES
A PARTIR DE HOJE NA SOCIEDADE DE BELAS-ARTES

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes vai agora uma sinfonia de cores. E uma grande variedade — que cada artista tem a sua maneira de ver e de pintar.

Comecemos, no entanto, por uma nota geral. Falta luz no salão. Depois da exposição inglesa que ali esteve, a Fundação Gulbenkian deixou os sobrecéus, mas faltam os focos de luz. Resultado: no salão há sombras que prejudicam os trabalhos dos artistas e tornam escuro o que foi pintado claro, e triste, o que, ao ar livre, estava cheio de alegria.

Oleos de João Reis

É uma verdadeira dinastia a dos Reis pintores, E unidos todos e o filho estremecendo o nome do pai, que tem procurado honrar. Não há exposição de João Reis, onde não venha a enternecida homenagem a seu pai e mestre. Lá está desta feita, também. Mas a principal forma de dignificar o nome do pai é permanecer fiel á educação recebida. E permanece. As suas paisagens, os seus retratos não transigem. De ano para ano nos apresenta novos recantos, novas imagens, mas sempre naquela sua forma clássica de quem sabe pintar, arte que aprendeu desde o leite.

Apresenta-nos 40 trabalhos, quase todos novos. Comecemos por aquela série notável — «No Tejo»— de 11 quadros em que nos dá o rio, os seus recantos, a sua gente, as embarcações a diferentes horas do dia e cambiantes muito diversos. Em «Valverde» é o campo largo, extenso, dividido em courelas pequeninas; da linda «Aldeia das Lapas» trouxe as casas e esquinas cheias de luz que parecem neve tal a sua pureza. Sesimbra pinta-a o artista nas suas arribas violentas, nos seus campos e quebradas. Há umas cores de salmão que não mais se esquecem. Buarcos dá-lhe uma grande e luminosa tela e os seus tipos de pescadores.

Nos retratos salientamos o do prof. Reynaldo dos Santos, sobrancelha erguida e atenta, a cabeleira de prata velha e uma juventude e vibração perenes. E fechemos com o ultimo rebento da dinastia dos Reis. O «retrato de meu neto», de olhos observadores e ar compenetrado, continua aquela ternura que João Reis sempre manifesta por seu pai e mestre.

Aguarelas de Mário Salvador

O centro do salão é ocupado por meio cento de aguarelas de Mário Salvador. Artista festejado e que cultiva a aguarela com entranhado amor, é dos que fielmente aparece ao seu publico todos os anos.

Segundo os verdadeiros mestres, Mário Salvador lembra-nos aquelas grandes obras inglesas verdadeiramente translucidas em que a matéria plástica quase se perde para ficar apenas a impressão da cor, da luz. Salvador tem naquelas grandes aguarelas que trouxe do Choupal, a par de Coimbra, com as águas do Mondego sonhadoras e quase paradas, autenticos modelos do género. Os volumes do arvoredo, dando por vezes uns tons de cobre e oiro nas ramagens, a tranquilidade da água, a serenidade do conjunto, harmonizam-se perfeitamente. Noutras, como em «Fim do Dia», «Outono» e «Poente» o que ressuma é pura melancolia.

O aguarelista que nos dá algumas paisagens de largos voos, é o mesmo que se entretém a brincar nos quadradinhos deliciosos que são aqueles seus «Trechos de Paisagem». O publico aprecia sobremodo esses retalhos de campo, as casinhas, os moinhos.

Paisagens de Carlos Ramos

No extremo poente do salão está Carlos Ramos, com suas paisagens e figuras da nossa terra. É outro fiel artista que todos os anos sai da sua casa do Calhabé, a par de Coimbra, para entrar em contacto com o publico de Lisboa. E todos os anos este homem simples e despretencioso, nos traz umas fartas dezenas de óleos com paisagens e tipos populares de todo o País, mas sobretudo da sua Beira Litoral, das aldeias floridas, romarias e praias escaldantes.

Apresenta-nos este ano 55 quadros de tamanho e valor desigual, mas todos eles com aquela sua maneira larga e fiel de quem se rende á Natureza.

Carlos Ramos prima, sobretudo, naquelas cenas idílicas de aldeia, tradução pictórica de Julio Dinis. Há ruas com aquelas escadinhas irregulares, mas cheias de flores, sacadas com rosas e mangericos e parzinhos que conversam seus amores e esperanças. «A Caminho do Outeiro», «Casas de Aldeia», «Recanto Beirão», «Caminho na Aldeia» são verdadeiramente típicos da sua maneira. «A Ajuntareira do Arroz», «As Arrozeiras», «A Romeira» são grandes telas em que a gente do povo vive com seus sorrisos e suores. Belo quadro é a «Chegada á Romaria» com os barcos enfeitados nessa Costa Nova de sangue e sal.

Mas temos ainda os pátios alentejanos, as marinhas e essas casas e palheiros de Mira.

É um verdadeiro intérprete da alma do povo este pintor da paisagem e figuras da nossa terra.—R.

O Presidente da República assistiu à cerimónia da inauguração

As exposições dos três artistas abriram ao publico, esta tarde, ás 15 e 30. Continuarão abertas até o dia 30 do corrente, das 11 ás 19 horas.

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do sr. ministro da Educação, chefe da sua Casa Militar e outros funcionários superiores, esteve na exposição do mestre João Reis, que o recebeu e acompanhou na visita, dando explicações sobre as obras expostas.

O sr. ministro da Educação Nacional inaugurou depois a exposição de Mário Salvador, que o acompanhou também durante toda a visita.

Os artistas foram muito cumprimentados.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

SEMANA
do Turismo Alemão

(Continuação da página central)

pois, dois numeros muito elucidativos da grandeza da corrente turística luso-alemã, pela qual se vê, que, proporcionalmente, é muitíssimo maior a corrente de portugueses para a Alemanha, do que daquele país para Portugal: em 1961, entraram na Republica Federal 28 000 portugueses, enquanto Portugal recebeu 21 000 alemães.

Terminou afirmando ser desejável estreitar, neste capítulo, as relações entre os dois países, acentuando que seria aconselhável a instalação de um escritório português em Frankfort, para o que se encontrava absolutamente á disposição das autoridades portuguesas, prometendo arranjar um bom lugar junto das 30 delegações estrangeiras estabelecidas.

Esta passagem da exposição do director da Imprensa e Rádio da Associação Alemã de Turismo deu oportunidade ao sr. eng.º Álvaro Roquete para intervir no debate que o sr. Schwarzenstein, entretanto, sugerira.

Segundo o director dos serviços de Turismo do S. N. I., este departamento há muito que estuda aquele problema que, no entanto, não obterá solução satisfatória enquanto não existirem carreiras aéreas entre Portugal e a Alemanha, situação que constitui uma das barreiras a vencer para o estabelecimento dessa colaboração mais estreita. O sr. Schwarzenstein concordou, salientando que não era a ele que competia tratar desse assunto, visto que não pertencia á «Luftwansa». Mas supunha — acrescentou — que o problema encontraria solução satisfatória.

O sr. Schwarzenstein perguntou, então, quais as possibilidades de compra de terrenos em Portugal para instalações de turismo. O sr. eng.º Roquete elucidou que, sobretudo no Algarve, existem muitos alemães que se tornaram proprietários de instalações.

Findo o diálogo, todos os presentes se reuniram num beberete.

Esta tarde, ás 18 e 30, na sala de cinema do S. N. I., serão passados mais filmes sobre turismo, realizando-se, á noite, o jantar do Skal Clube, no qual participam quantos trabalharam nesta Semana do Turismo Alemão.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

plexidade que vem das reacções de alguns povoados serranos que atingiram o cumulo indefensável de actos criminosos, perpetrados á traição e que prejudicaram o património de todos em milhares de contos».

O orador fez a história das vicissitudes por que tem passado o agro trasmontano, elogiando a obra levada a cabo pelos Serviços Florestais. Entende, porém, que há um erro de concepção por parte do Estado:

«Este, em vez de organizar os vários povoamentos florestais em modelo aproximado ao das empresas privadas, como se fossem herdades, quintas e montes, obrigando o pessoal, comportando dependências e viveiros no meio dos perímetros, ruralizando, deslocou os serviços locais para os centros urbanos, burocratizando mais do que devia ser. Não faltaram a fiscalização nem as vistas do dono, mas quebrou-se aquele contacto, aquela intimidade que são o segredo da economia privada.

«Se assim tivesse sido feito, os domínios viveriam sobre si, alargariam pelos seus meios, participariam mais intensamente nos resultados; haveria entre eles frutuosa emulação. Por outro lado, uma obra meritória de piscicultura, exuberante e viva, não tem sido acompanhada pelo repovoamento cinegético que se impunha também.

«Acrescento ainda — folheando agora o notável parecer do engenheiro Araujo Correia — que se me parece ínfima a verba destinada a assalariamento, julgo em demasia relevante o que se gasta com os quadros, ou seja, umas cinco vezes mais».

E concluiu deste modo as suas considerações:

«É preciso vencer a hostilidade de certos povoados junto dos perímetros, combater o crime pela prevenção e pela persuasão, defender um património publico de milhares e milhares de contos que assegurará nas próximas décadas, vantagens, benefícios, resultados uteis de que todos se compenetrarão fácilmente, arborizar sem a preocupação de maciço continuado, abandonar as espécies de fraca crescença, desburocratizar — sobretudo reexaminar, guardar os ensinamentos das novas técnicas e da prática e rever, onde for preciso.

«As abas serranas, sobretudo as vertentes expostas ao Sul, estão desagradando, deixando escorregar as terras para os rios e torrentes. Já nem os matos maninhos resistem ás furias demolidoras nem a urze junqueiriana desabrocha. Os tapetes herbáceos findam.

«Uma obra de florestamento, de defesa contra a erosão, entremeada de pastos naturais — seria a fórmula ideal de fazer frente á fraqueza económica, á desagregação e á tristeza nativa do homem telurico — que só terá horizontes geográficos.

«Estamos já longe de 1928, dos primeiros entusiasmos, do início da obra, das primeiras sementeiras, mas rectifique-se ou corrija-se o que for preciso».

A coordenação dos serviços da Previdência com os orgãos da Saúde e Assistência

Ao encerrar o debate, na especialidade, das propostas de lei relativas á Reforma da Previdência Social e ao Estatuto da Saude e Assistência, o dr. Veiga de Macedo, na qualidade de presidente da Comissão do Trabalho, Previdência e Assistência da Assembleia, afirmou que as organizações dos seguros obrigatórios e as da saude publica e assistência podem e devem coexistir no respeito mutuo pelas suas funções específicas e coóperar, em pé de igualdade e em perfeito entendimento, na realização dos seus objectivos sociais.

O dr. Veiga de Macedo enunciou, depois, os princípios essenciais da proposta de lei sobre a Previdência e referiu-se a algumas técnicas de acção social que se pretende ver legalmente consagrada. Assim, aludiu ao princípio institucionalista do diploma, ao método do seguro social obrigatório, á protecção familiar, ao princípio de solidariedade e á coordenação dos serviços da Previdência entre si e com os orgãos da Saude e Assistência. A este propósito, fez as duas seguintes perguntas:

«No caso de desdobramento, qual o serviço a sacrificar: o da Previdência, destinado a dar satisfação a direitos assegurados através de contribuições pagas obrigatóriamente; ou o da Assistência, encarregado de auxiliar, supletiva ou complementarmente, pessoas não cobertas pelo seguro que se encontrem em condições precárias e, ainda, os próprios inscritos nas Caixas na medida em que os esquemas da Previdência os não abranjam?

«Existindo duplicação, e desde que esta se mostre inconveniente, deverá desaparecer o serviço pertencente ao Estado ou o serviço de uma instituição? Por outras palavras: Será legítimo criar ou manter serviços publicos em duplicação dos serviços das instituições, comprometendo a consolidação e alargamento da organica corporativa?».

O orador ocupou-se, em seguida, do respeito pela origem social dos valores da Previdência afirmando que as receitas não podem, sob pena de gravissimo desvio, ser afectadas senão á protecção social dos trabalhadores; fez considerações sobre a diversificação na organização dos seguros e simplificação administrativa; e falou do regime financeiro de repartição nos seguros imediatos e no abono de família e atenuação quanto ao sistema de capitalização nos seguros diferidos. Quanto a este ultimo aspecto, disse da vantagem em modelar, de maneira sensível, a rigidez do sistema financeiro de capitalização consagrado entre nós.

O dr. Veiga de Macedo fez, então, breves observações sobre a importante proposta de lei relativa ao Estatuto de Saude e Assistência, sublinhando que a «proclamação, mesmo tendencial ou implícita, do direito á Saude e Assistência poderá ter algum significado político ou ideológico, mas, se não se encontrarem formas jurídicas, institucionais e financeiras de lhe conferir efectivação prática generalizada, mais vale não o inscrever nos textos legais».

Prosseguindo, considerou fundamental que a chamada cobertura sanitária do País seja consequência lógica imediata da integração corporativa geral e da extensão dos seguros sociais obrigatórios a todas as actividades, mesmo as do mundo rural, pois só desta forma se evitarão, sem violências inuteis, sobreposições e se caminhará com segurança e coerência.

O dr. Veiga de Macedo afirmou, ainda, que o regime corporativo poderá ser ferido de morte, se se mudar de rumo nos domínios essenciais da acção social e da protecção aos trabalhadores e suas famílias.

Amanhã haverá duas sessões

Amanhã, a Assembleia Nacional terá duas sessões: uma, com começo ás 10 e 30, a outra a partir das 16 horas.

É possível que a apreciação, na especialidade, da proposta de lei sobre o Estatuto da Saude e Assistência, só se efectue em Novembro, quando a Assembleia recomeçar os seus trabalhos, pois o habitual período de férias, que começa no sábado.

AS VISITAS
do ministro do Exército

(Continuação da página central)

velho amigo — apontou-o como um dos principais obreiros da actual situação política. Afirmou-lhe que a actual crise, que aquele hospital atravessa, é passageira e que se começaram já a resolver algumas dificuldades para que se inicie a construção do referido pavilhão, faltando apenas um despacho ministerial. O sr. general Mário Silva, depois de ter recebido os cumprimentos do sargento, sr. Homero Ribeiro Apolinário, percorreu rápidamente as muitas dependências do hospital e esteve no terreno onde será erguido o novo pavilhão, que ficará com três pisos.

Segundo foi revelado, terá capacidade para 250 camas, que serão instaladas em quartos de seis. Terá, ainda, quarenta quartos independentes.

Tabaco e dinheiro para os 1000 soldados internados no hospital da Estrela e anexo de Campolide

Por ultimo, os dois membros do Governo, visitaram o anexo do Hospital Militar, em Campolide e o Hospital Militar Principal da Estrela.

No primeiro, onde as obras se iniciaram há cerca de um mês, o general Mário Silva, foi recebido pelos srs. coronel prof. dr. Diogo Furtado e tenente-coronel médico Fernando Magalhães, respectivamente director e subdirector daqueles estabelecimentos.

O ministro esteve nas enfermarias do anexo e na dependência da Cruz Vermelha, onde recebeu as saudações da sr.ª D. Margarida Morais, em nome das restantes senhoras daquela instituição. Presente, igualmente, a sr.ª D. Maria Amélia Pita e Cunha, que faz parte do conselho geral daquela benemérita instituição.

O sr. general Mário Silva visitou, por fim, o Hospital Militar da Estrela. Ofereceu dinheiro e grandes quantidades de tabaco a distribuir pelos 1000 soldados ali internados actualmente.

Aquele membro do Governo, interessou-se especialmente pelo estado de alguns doentes feridos gravemente em Angola.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Vingança do monstro» e «Dragões do deserto» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Ás 21 e 15: «A mão esquerda de Deus» e «Lança em chamas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

ÁGUA E ESGOTOS
na cidade da Guarda

GUARDA, 21. — Sob a presidência do sr. engenheiro Pina Gomes, procedeu-se á abertura, em sessão da Camara, das propostas para adjudicação das obras de remodelação da rede de abastecimento de água á cidade e á montagem da rede de esgotos, cuja base de licitação é de 6 500 000$00. Houve uma proposta de 7 000 000$00, que não foi admitida por não ter junto os documentos precisos; outra de 5 695 278$00 e uma terceira de 5 454 424$00, as quais foram enviadas aos Serviços de Salubridade para apreciação. Como representante do Ministério Publico assistiu o sr. dr. Pinto Mateus, e em representação do director dos Serviços de Urbanização do distrito, o sr. engenheiro Jerónimo Costa.

Maria Ignácia da Silva Caldeira

FALECEU

VALADAS, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de sua estimada sócia e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11,30, da sua residência na Av. Guerra Junqueiro, 15-1.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Março de 1932 publicava:

— *O Teatro de S. Carlos, de tão gratas e assinaladas tradições, exerceu sempre, em todas as épocas, uma influência considerável na élite intelectual lisboeta.*

Não é ousado afirmar-se que no seu átrio elegante e nos seus discretos corredores se resolveram alguns dos mais complexos e graves problemas da política nacional e se discutiram os mais intrincados problemas de carácter internacional que nos interessavam. Os repórteres não perdiam nunca de vista o antigo camarote real e os camarotes laterais do Ministério e das autoridades superiores do distrito. Qualquer retirada intempestiva dos seus frequentadores, qualquer sorriso ou feia catadura que os repórteres notassem, eram acontecimentos logo comentados, perfilhando as hipóteses, pois eram acontecimentos que tinham, necessariamente, significado a averiguar e digno de registo na Imprensa e nos melhores centros da bisbilhotice indígena.

RÁDIO

EMISSORA—*Programa A*—451 m—655 kc./s. — Às 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 45: Cançonetas; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica popular portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com o pianista Egípcio Ricardo Credi: 22: 14.º episódio do romance «Eveline, a Castelã», de Walter Scott; 22 e 20: O pianista Steve Allen e a sua orquestra; 22 e 25: Fados, por Maria Teresa de Noronho; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m—755 kc./s. —Às 19: 43.º programa da série dedicada á evolução da sonata: «Sonata n.º 6. op. 65, em ré menor», de Mendelssohn; 19 e 20: 24.º programa da série dedicada á musica coral religiosa: «Stabat Mater», de Scarlatti; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?: «Sinfonia n.º 103, em mi bemol maior», de Haydn; «Sinfonia n.º 39, em mi bemol maior», de Mozart; 21: Noticiário; 21 e 30: Musica coral sinfónica: «Te Deum», de Marc-Antoine Charpentier; «Persephons», melodrama em três quadros, sobre texto de André Gide, de Strawinsky; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 45: Noticiário; 18: Orquestras; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Cançonetas; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Mensagem do soldado; 23 e 15: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR—Às 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Motivos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Asi es España; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Orquestras; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «Oh Susana»; 20 e 10, Programa da Junta de Acção Social; 20 e 30, Toiros; 20 e 50, Vamos jogar ao Totobola; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 30, Transmissão directa, do Teatro Nacional de D. Maria II, da peça «Madame Sans-Gêne» de Sardou e Moreau (tradução de Moura Cabral). Intérpretes: Mariana Rey Monteiro, Curado Ribeiro, Varela Silva, Jacinto Ramos, Canto e Castro, Luís Filipe, Lourdes Norberto, Ana Paula, José de Castro, Gina Santos, Teresa Mota, Catarina Avelar, Cremilda Gil, Meniche Lopes, Pedro Lemos, Carlos Avilez, Manuel Correia, João Perry, Pedro Santos, Benjamim Falcão, Fernanda Soares, Carlos Gonçalves, Agostinho Lopes e outros artistas.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 21 — Às 3 e 30 (3m,96); 15 e 50 (3m,87).
Dia 22 — Às 3 e 58 (3m,97); 16 e 18 (3m,87).
Dia 23 — Às 4 e 29 (3m,93); 16 e 48 (3m,86).

BAIXA-MAR

Dia 21 — Às 9 e 10 (0m,96); 21 e 20 (0m,97).
Dia 22 — Às 9 e 33 (0m,96); 21 e 46 (0m,90).
Dia 23 — Às 10 e 6 (0m,86); 22 e 22 (0m,90).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Madame Sans Gene».
MARIA VITÓRIA — «Badaróscope».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Madalena».
ODEON — «A noiva».
COLISEU — «O senhor do Mundo».
CONDES — «O conde de Monte Cristo».
ROMA — «O conde de Monte Cristo»
CAPITOLIO — «Todos morreram calçados».
RESTELO — «Scaramouche».
ROYAL — «Regresso do inferno».
PROMOTORA — «O capitão sem medo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — A's 20.45 e 23 — «Saude e Totobola».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
TRINDADE — A's 21 e 45—«O pai».

CINEMAS

S. LUIZ — «O presidente».
TIVOLI — «Os canhões de Navarone»
ALVALADE — «O presidente».
S. JORGE — «O homem na pele da serpente».
EDEN — «Carne da minha carne».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
AVIS — «A América vista por um Europeu».
IMPÉRIO — «Do alto da ponte».
CHIADO TERRASSE — «Idílio em Setembro».
OLIMPIA — «O quimono misterioso».
ARCO-IRIS — «Os espiões».
SALÃO LISBOA — «Um crime em Havana».
IDEAL — «Pedido de divórcio».
JARDIM CINEMA — «Os bravos morrem de pé».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Antolia, Ld.ª**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Libia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✻ **Nova Iorque**, R. António Patricio, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✻ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✻ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✻ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
ESTEFANIA — **Délio**, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — **Higliux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V, (843571).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botanica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R de S. Bento, 380-382 (662162) ✻ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.ª** — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✻ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✻ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✻ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	660$00	657$00	662$00
Cons. 3 % T. 10	719$00	719$00	719$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	840$00	—	840$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.090$00
Ext. 1.ª série car.	1.085$00	1.082$00	1.090$00
Externo 2.ª série	—	1.085$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.085$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	1.350$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.330$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	212$00	215$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	102$50	102$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	930$00	—
Gás Elect. 4 %	955$00	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	965$00
Gás Elect. 5 %	1.003$00	1.002$00	1.003$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	81$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	90$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960$00	955$00	965$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	—	740$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.000$00
Metropolitano	—	960$00	965$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.910$00	—
Portugal	—	2.280$00	2.300$00
Ultramarino	—	1.085$00	1.100$00
Agricultura	52$00	52$00	53$00
Seguros			
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	610$00	610$00	620$00
Ag. das Neves	—	150$00	170$00
Agríc. Colonial	—	—	160$00
Açucar de Angola	—	880$00	900$00
Boror	160$00	155$00	165$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	—

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	89$00	90$50
Ilha do Príncipe	—	—	590$00
Incomati	—	980$00	1.050$00
Moçambique	—	45$00	47$00
Zambézia	—	69$00	72$00
Diamantes	430$00	425$00	432$00
Lobito	—	355$00	365$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	570$00
Crédito Predial	—	43$50	44$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	—	496$00	500$00
Nacional Navegação	—	—	965$00
Colonial Navegação	650$00	645$00	650$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	1.270$00	1.280$00
Port. de Tabacos	296$00	295$00	297$00
Tabacos de Portugal	—	550$00	558$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	335$00	—
Águas Lisboa 1936	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.620$00	1.600$00	1.620$00
Gás e Electricidade	295$00	294$50	295$00
H. Alto Alentejo	166$00	165$50	166$50
H. E. Cávado	1.220$00	1.219$00	1.221$00
H. E. Zêzere	1.245$00	1.240$00	1.260$00
Nac. de Electricidade	1.265$00	1.260$00	1.270$00
União Eléctrica Port.	164$00	162$00	165$00
H. E. do Douro	1.120$00	—	1.130$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$33	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$07,4	$08,7
Canadá	26$80	27$30
Congo	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	290$00
Portugal — Barra	32$40	33$40
Portugal — Barra fino	32$60	32$60

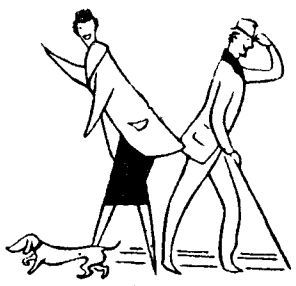
Certificados especiais de dívida pública

O «Diário do Governo» publicou hoje portarias do ministro das Finanças que autorizam a Junta do Crédito Publico a emitir, durante o corrente ano, certificados especiais de dívida publica a favor do Fundo de regularização da dívida publica e do Fundo de renda vitalícia, representativos de importancias entregues ao Tesouro pelos respectivos Fundos, e das instituições de previdência social incluídas nas 1.ª e 2.ª categorias previstas no artigo 1.º da Lei n.º 1884, até ao montante, respectivamente, de 100 000 e 250 000 contos.

TAPETES
SULTÃO
CARPETES

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECARIA ATRAVÉS DA
COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.
Sede Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273



Campanha de Preços
TODOS OS MODELOS
PARA
SENHORA E HOMEM
DE
130$ A 199$
SAPATARIA
SÃO CARLOS
RUA IVENS, 70

Recepção triunfal em Rabat ao dirigente argelino Ben Bella

após seis anos de cativeiro em França

RABAT, 21. — Ben Bella e os seus companheiros de cativeiro chegaram hoje á capital de Marrocos, depois de terem passado seis anos presos em França.

A recepção feita aos dirigentes argelinos foi triunfal.

O avião especial que trouxe Ben Bella e os companheiros, um «Boeing-707» fretado pelo rei de Marrocos, aterrou na base aérea americana de Nouasseur, próximo de Casablanca, ao mesmo tempo que outro da carreira normal aterrava no aeroporto desta cidade com a delegação argelina ás conversações de Évian

Os dirigentes da F. L. N. seguiram depois de automóvel para Rabat.

Os argelinos partiram da Suíça para Marrocos em dois grupos, um de Genebra e outro de Zurich, no meio das maiores precauções de segurança. O embarque foi feito de noite e os jornalistas não puderam aproximar-se dos aviões, pelo que não havia a certeza em qual deles viajava Ben Bella.

Nos círculos muçulmanos da Suíça afirma-se que a partida para Marrocos sofreu um atraso em parte para despistar os jornalistas e em parte porque Ben Bella e Krim Belkacem estavam empenhados em discutir pormenores sobre o futuro do G. P. R. A.

Chovia torrencialmente na capital marroquina enquanto se faziam os ultimos preparativos para a triunfal recepção a Ben Bella e aos seus companheiros.

Centenas de soldados com armas automáticas e extensos cordões da Polícia estavam dispostos ao longo do percurso que os chefes argelinos deviam percorrer. Medidas de segurança sem precedentes foram tomadas na base aérea de Nouasseur. — (A. N. I., F. P. e R.).

PAGOU PARA SER MORTO

PHOENIX (Estados Unidos), 21. — A Polícia interrogou ontem dois indivíduos que alegam, juntamente com outros dois, ter estrangulado um joalheiro que os havia contratado para o assassinarem, em consequência de sofrer de uma enfermidade incurável.

Ernest Spurlock, de 20 anos, e Jesse Tillis, de 19, descreveram ontem a forma como mataram o joalheiro Sam L. Resnick, de 61 anos, o qual lhes prometeu entregar 200 dólares em dinheiro e mais seis mil dólares de jóias, se o matassem, aliviando-o do sofrimento de um cancro de que sofria.

Teria sido Resnick que escolheu o local e a forma como devia ser assassinado. — (A. N. I.).

Os dirigentes peronistas mostram dominar as massas que neles votaram no domingo

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, os dirigentes peronistas mostram dominar as massas que votaram neles no passado domingo, continuando a não haver incidentes. Os sindicatos peronistas publicaram comunicados condenando as medidas que «violam a soberania nacional». Por seu turno, a comissão provisória da Confederação Geral do Trabalho, dominada pelos peronistas, publicou um comunicado em que declara que «perante os acontecimentos que ameaçam a estabilidade das instituições democráticas da nação» encontra-se reunida em sessão permanente, para fixar a posição da classe operária.

Argentina — revelou J. Algarbe, um dos secretários do antigo presidente.

Algarbe mencionou o general Perón como tendo afirmado, ao ter ontem conhecimento dos ultimos acontecimentos na crise argentina: «Isto é apenas o princípio». — (R.).

O PRIMAZ DA ARGENTINA LANÇOU UM APELO À RAZÃO

O arcebispo de Buenos Aires e primaz da Argentina, mons. António Caggiano, numa mensagem televisionada, fez um apelo á prudência e á razão. Sublinhou que «mais do que nunca o bem supremo do país encontra-se na paz e na concórdia e a sua unica garantia é a ordem constitucional que devemos respeitar e defender, mesmo ao preço dos maiores sacrifícios».

Os observadores interpretam esta mensagem como conselho de prudência aos chefes militares argentinos, a quem o arcebispo teria aconselhado moderação na acção contra o peronismo e no desejo de deitar abaixo o presidente Frondizi. Por outro lado, os representantes da federação dos sindicatos peronistas serão hoje recebidos por mons. Caggiano, que parece estar a agir como medianeiro e conciliador na crise.

O Governo decretou ontem á noite que o centro da capital passa a ser considerado zona militar, enquanto durar a crise política, pelo que será ocupado pelo Exército e não pela Polícia, caso se registem desordens ou manifestações. — (A. N. I., F. P. e R.).

PERON: «ISTO É APENAS O PRINCÍPIO»

MADRID, 21 — Um grupo de dirigentes sindicais argentinos é esperado hoje ou amanhã nesta capital, a fim de discutir com o general Juan Perón a actual crise na

FILIPE PODERÁ não ir à Argentina

RIO DE JANEIRO, 21. — Fontes diplomáticas, geralmente bem informadas prevêem ser provável que o duque de Edimburgo cancele a sua visita á Argentina, que devia principiar amanhã.

A Argentina está a braços com uma crise, após as eleições, que fez aparecer nas ruas de Buenos Aires tanques e carros blindados.

Julga-se que, em vez de visitar aquele país, o duque siga directamente de avião para as Honduras Britanicas, e, depois, para Inglaterra.

O marido da rainha Isabel devia passar uma semana na Argentina. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O Pentágono tenciona desmobilizar no dia 25 de Agosto mais de 155 mil reservistas e soldados da Guarda Nacional, chamados ás fileiras no Outono passado, por ocasião da crise de Berlim.**

● É esperado hoje em Genebra o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Oriental.

● **O Governador do Estado brasileiro do Rio Grande do Sul, Leonel Brizzola, declarou que rejeita todo o auxílio norte-americano prestado por intermédio da «Aliança para o Progresso», se a embaixada dos Estados Unidos «continuar a pontificar no país» passando por cima do Governo brasileiro».**

● Yun Bo Sun, presidente da Republica da Coreia do Sul, informou o Governo militar da intenção de se demitir. A decisão do presidente Yun Bo Sun relacionar-se-ia com repetidas medidas tomadas pelo Governo contra personalidades políticas.

● **Numa conferência de Imprensa, Nehru declarou hoje que não excluia a hipótese de uma arbitragem na questão sino-indiana, embora esse processo não seja normalmente utilizado em questões que envolvam a soberania nacional.**

● O primeiro submarino a ser construido pela Alemanha, desde o fim da ultima guerra, acaba de entrar ao serviço. O «U-1», o primeiro de uma série de 12 barcos deste tipo, foi entregue ontem á Marinha de Guerra alemã ocidental.

ATÉ À MEIA-NOITE EXPLODIRAM NA ARGÉLIA 32 CARGAS DE PLÁSTICO

(Continuação da 1.ª página)

tabelecimentos comerciais abriram. Também as farmácias, contra as quais houve no sábado uma incursão da O. A. S., levantaram as portas de ferro. As donas de casa afluem ás mercearias e outras lojas de víveres.

Em contrapartida, o pessoal de limpeza camarário não se apresentou ao serviço e os recipientes do lixo amontoam-se nos passeios.

As forças da ordem, que tinham reforçado as patrulhas durante a noite, são novamente bastante discretas.

Pela manhã cedo, houve conhecimento de um acto terrorista ainda não localizado que teria causado um morto e um ferido muçulmano.

Até á meia-noite, houve 40 atentados em toda a Argélia, além da explosão de granadas de morteiro em Argel, de tiroteio em Oran e de sérios incidentes em Bone e Sidi-Bel-Abbès. O balanço das vítimas é de 30 mortos (24 muçulmanos e seis europeus) e 124 feridos (94 muçulmanos e 30 europeus). Só em Argel, o numero de mortos é de 15 e o de feridos de 84. Em Oran, morreram 14 pessoas.

Quanto a explosões de cargas de plástico, registaram-se 32: 16 em Argel, 11 em Bone, duas em Oran e duas em Constantine.

O arcebispo de Argel, mons. Leon Duval, pediu a noite passada a todos para respeitarem o cessar-fogo.

O prelado salientou numa mensagem: «Não existe esperança excepto na compreensão mutua, colaboração fraternal, reconciliação e desejo de paz».—(F. P e R.).

TROCA DE INSULTOS na Assembleia Nacional Francesa

PARIS, 21 — Gritos de «traição» misturaram-se com vaias aos terroristas da extrema direita e com gritos de «assassinos da O. A. S.» ao terminar hoje o debate na Assembleia Nacional francesa sobre o cessar-fogo na Argélia.

Louis Joxe, ministro dos Assuntos Argelinos, que no domingo assinou o acordo de Évian, foi recebido pelos deputados da extrema direita, incluindo alguns muçulmanos da Argélia, com gritos de «traição, traição». Os deputados gaullistas bateram com as tampas das suas carteiras e responderam «assassinos da O. A. S.».

A troca de insultos durou alguns minutos. — (R.).

O AVIÃO AO CAIR provocou um sismo

NOVA YORK, 21.—O «Boeing 707» que se esmagou no solo no dia 1 do corrente, com 95 passageiros, que morreram, provocou um abalo de terra — anunciou a comissão encarregada de averiguar as causas da catástrofe.

O aparelho, momentos depois de levantar voo, caiu verticalmente, com os motores a darem todo o rendimento. Foi tal a violência do embate que o avião se enterrou no solo lodoso da baía de Jamaica. O sismógrafo da Universidade de Fordham, a mais de 20 quilómetros de distancia, registou o choque provocado pela queda. — (F. P.).

O VÍCIO DE FUMAR custa aos norte-americanos 220 milhões de contos por ano

NOVA YORK, 21. — O vício de fumar custa aos Estados Unidos 7 900 000 000 dólares (cerca de 220 milhões de contos) por ano.

A maioria, 6,9 biliões de dólares, vão para o ar em fumo de cigarros, 650 milhões de dólares em fumo de charutos, e só 294 milhões se transformam em fumo de cachimbo — diz a revista «Holiday».

Nas tabacarias dos Estados Unidos, vendem-se 930 mil cigarros por minuto.

O numero de fumadores está calculado em 83 775 000, dos quais 8 275 000 dão a preferência ao cachimbo, 14 500 000 ao charuto e 61 000 000 ao cigarro. Este ultimo algarismo abrange 36 500 000 homens (que fumam uma média de 24 cigarros por dia) e 24 500 000 mulheres (que consomem «só» 19 cigarros por dia).

Segundo o dr. J. Hgm Burn, da Universidade de Oxford, o prazer experimentado pelo fumador provém do facto da nicotina libertar no cérebro humano a norepinefrina, que se encontra ali depositada — o que dá a sensação de alívio do cansaço. — (A. N .I.).

motivos de saude, com a proibição de fumar nos lugares publicos.

Esta preocupação dos ingleses contra o tabaco foi provocada pelo relatório publicado recentemente pelo Real Colégio de Medicina, que atribui ao fumo a maior incidência do cancro pulmonar e de outras doenças. — (A. N. I.).

CAMPANHA CONTRA O TABACO EM QUATRO CIDADES INGLESAS

LONDRES, 21. — Iniciou-se hoje, em quatro cidades da Inglaterra, uma vasta campanha destinada a reduzir o consumo do tabaco por

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a 100 quilómetros a Nordeste de Lisboa.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 9°; Coimbra, 12°; Lisboa, 13°; Faro, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,2; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,9; mínima, 11°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco de Noroeste a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e fraco de Leste a Norte deste sistema. Possibilidade de aguaceiros, tornando-se gradualmente menos frequentes.

A ESTRADA DE PORTEL A ÉVORA está desobstruída

EVORA, 21 — Como no «Diário de Lisboa» ontem se previa, não atingiu proporções alarmantes o fenómeno geológico registado na herdade do Furadouro, propriedade do sr. José Fialho Tojo, a três quilómetros de Portel.

O deslocamento do terreno, provocado pela infiltração das águas fluviais, movimentou-se numa extensão de 70 metros, no comprimento, apresentando uma espessura de seis. A massa do terreno chegou a ameaçar impedir o transito rodoviário entre Evora e Portel.

O director das estradas do distrito de Evora, sr. eng. Pinto Basto, que ali compareceu, na companhia do presidente da Camara Municipal de Portel, tomou desde logo as necessárias providências — pelo que a estrada já foi desobstruida.

Principia em França na próxima segunda-feira a campanha para o referendo

PARIS, 21. — A campanha para o referendo começará no dia 26, ás 0 horas, de acordo com o estabelecido num decreto ontem publicado no «Journal Officiel».

De acordo com o decreto sobre o referendo de 8 do próximo mês, os eleitores terão de responder á seguinte pergunta:

«Aprova o projecto de lei apresentado ao povo francês pelo presidente da Republica relativamente aos acordos estabelecidos e ás medidas a tomar sobre a Argélia, com base na declaração do Governo publicada no dia 19 de Março de 1962?»

Cada eleitor responderá apenas «sim» ou «não».

O texto do projecto de lei é o seguinte:

«Art. 1.º: O presidente da Republica poderá concluir qualquer acordo, conforme a declaração de 19 de Março de 1962, se as populações argelinas consultadas, em aplicação da lei de 14 de Janeiro de 1961, escolherem a constituição da Argélia em estado independente e cooperando com a França.

«Art. 2.º: Até á constituição da organização política nova, saída eventualmente da autodeterminação das populações argelinas, o presidente da Republica poderá determinar, por meio de leis, ou, se for o caso, de decretos votados em Conselho de Ministros, todas as medidas legislativas ou regulamentares para a aplicação das declarações governamentais de 19 de Março de 1962». — (A. N. I. e F. P.).

JACQUELINE KENNEDY no Paquistão

LAHORE (Paquistão), 21 — Chegou a esta cidade, em visita oficial, a esposa do presidente dos Estados Unidos, depois de uma estadia de nove dias na União Indiana.

A visita de Jacqueline Kennedy ao Paquistão durará seis dias. — (A. N. I.).

DA MULHER E DA CRIANÇA

É PRECISO SIMPLIFICAR A MODA FEMININA

— na opinião de um figurinista célebre nos Estados Unidos

por GAY PAULEY

(Da United Press-A.N.I.)

NOVA YORK, 21.—O figurinista laureado Bill Blass acha que a moda feminina está atravancada de coisas que deviam ser banidas para sempre.

Blass indicou os seguintes elementos que, segundo afirma, subtraem ao «chic» — algo que se pode adquirir — e á elegancia — algo que nasce com a pessoa:

— O repenicar dos braceletes: o chocalhar constante torna os nomens extremamente nervosos — declara Blass, que no ano passado foi laureado com o Prémio Winnie, atribuído anualmente a um figurinista escolhido pelos críticos de moda norte-americanos por uma contribuição original para a moda. Um psiquiatra declarou uma vez que um braço carregado de braceletes indica uma mulher que busca segurança. — Prossegue: Para mim, representam apenas uma tentativa desajeitada para imitar uma grande dama.

— Os penteados complicados para de dia — só ficam bem com trajo de noite.

— As calças, detesto-as nas mulheres — afirma. Só a muito poucas ficam maravilhosamente. Creio, porém, que têm o seu lugar quando se está a limpar a casa ou a praticar um desporto muito movimentado. Mas nunca na rua... Nunca para fazer compras.

— Maquilhagem pesada para de dia ou em qualquer idade antes dos vinte anos. Lembro-me da época em que a jovem de menos de vinte anos possuia um rosto fresco, bem lavado, usava muito pouco «rouge» nos lábios e parecia ter sempre o cabelo brilhante e bem escovado — observa o figurinista.—Acho que as adolescentes eram então mais bonitas.

— As saias com uma racha atrás, deixando ver a combinação.

— O culto da cor, que decreta em cada estação que este ou aquele tom estão «em moda». Na Primavera passada, esbarrava-se com o cor-de-rosa aonde quer que se fosse—protesta. — A cor devia ser uma questão individual do que fica melhor á pessoa interessada.

— O conformismo na moda. O mesmo chapéu, a mesma estola de marta, a mesma mala de mão em pele de crocodilo — comentou. — É triste, mas falta actualmente personalidade na forma de vestir. Talvez os figurinistas tenham algumas culpas. Por isso é que sinto sempre a nostalgia da década de 1930-40. As mulheres vestiam-se então mais de acordo com o seu tipo próprio. E também Paris possuía, pelo menos, vinte grandes figurinistas, cada um com a sua linha distinta. Agora, quantos há? Talvez quatro ou cinco.

Blass, que conta 38 anos, é um caso raro no mundo da moda de Nova York — é o unico costureiro da Sétima Avenida a quem ouvi confessar que vai ás apresentações das colecções dos grandes costureiros de Paris, a fim de ver o que os outros estão a criar.

— Gosto de apreciar os modelos dos outros figurinistas — explica. Ir á França e não ver as modas é como ir a Espanha e não ver uma corrida de toiros.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

O «BATON» na opinião do dentista londrino...

A entrada do consultório de um grande dentista de Londres encontra-se o seguinte aviso:

— Informo as minhas clientes de que não tratarei bocas com lábios pintados, pois não desejo ver as mãos, as toalhas e os instrumentos profissionais sujos de «baton», que considero o invento mais diabólico de todos os séculos.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Riscas e pintas vão usar-se no Verão

As pintas e as riscas são padrões que se usam sempre. Mas, nesta Primavera e no próximo Verão, vamos vê-los com mais insistência do que nunca. Em conjuntos de saias e blusas, no género ligeiro, os dois padrões vão encontrar-se em grande harmonia.

Para uso caseiro é muito prática a saia de «Rioplex» plissada e o «cardigan» de malha pouco espessa. O modelo que apresentamos é de lã azul turqueza e combina-se harmoniosamente com o tom cinzento-claro da saia

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

VIMOS PARA SI...

O desejo de variar levou-nos, esta semana para os lados de Campo de Ourique. Era ainda cedo. Fomos caminhando atenta ás montras, mais que ás ruas. Não sabemos já as artérias que percorremos e as que possuem maior numero de estabelecimentos com aspecto provinciano. Temos bem presente só um pequeno trecho da Rua Ferreira Borges e três modernas casas comerciais que se pegavam quase porta com porta. Eram elas um estabelecimento de lanifícios, com artigos especialmente dedicados ás noivas, um supermercado e uma casa de objectos chineses. Esta, principalmente, cativou a nossa atenção. Lanifícios podem-se encontrar em diversas casas — e tantas que há em Lisboa; supermercados, existem vários, a vender os mesmos produtos — a variante das arrumações é um aspecto curioso, mas com reduzido interesse para a leitora; a casa de objectos chineses oferecia-nos, em contrapartida, um tema original. Entrámos no estabelecimento e admirámos o seu «stock». Extasiámo-nos com o primor do bordado de algumas toalhas; aspirámos a frangrancia que se evolava de alguns leques, enquanto a delicadeza das suas decorações nos deleitava; os apreciados serviços de café, chá e jantar de porcelana chinesa atraiam parte da nossa atenção, assim como as estatuetas, as pequenas caixas de teca e as caixinhas de pó de arroz, etc. Muitas outras coisas pertencentes a um mundo encantado nos seduziam.

O dono do estabelecimento tinha o tipo característico dos habitantes da China, mas isso não comprovava que a mercadoria fosse oriunda da China. Perguntámos á empregada do balcão onde eram fabricados. Respondeu-nos ela que a maior parte era manufecturado em Macau e o resto no interior da China. Mostrou-nos então uma arca decorada com figuras em baixo relevo e que no barco tinha sido deteriorada.

Verificámos depois que os preços não eram exorbitantes e isso decidiu-nos a escolher algumas das peças para apresentar ás nossas leitoras. A fotografia dá, sómente, uma pálida visão do objecto. Pela observação directa é que se pode aquilatar da sua verdadeira beleza. Enfim, como uma deficiente reprodução, neste caso, é preferível a nenhuma, eis, caras leitoras, o que vimos para si.

Pauzinhos e...

Sabe comer arroz com pauzinhos? Quer experimentar se é cómodo? Aqui tem um par desse talher original, a um preço acessível: 10$00. A matéria de que são feitos é uma massa confundível com o marfim e guarnecem-nos caracteres chineses de saudações. Este tipo de pauzinhos é usado nos jantares de festa; para as refeições quotidianas servem-se de outros menos trabalhados.

Além da decoração com motivos chineses, esta tijelinha individual de porcelana para sopa tem a característica de possuir a colher,

também de porcelana. Custa 55$00 cada e alia á utilidade a beleza decorativa.

Muito gracioso, o copo para ovos «à la coque», tem o preço de 12$50. Tanto o copo como a tijela pertencem a um serviço de jantar, mas estas peças podem ser adquiridos em separado.

Toalha

A toalha, incontestávelmente belíssima, custa 900$00. Concordamos

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicitações ás senhoras e meninos cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Maria José Reprezas Godinho.

Dia 22 — D. Carolina da Conceid'Avila Marques, D. Dália da Conceição Jacinto, D. Venuzinda Ferreira de Brito Sena e Silva, D. Belmira Rodrigues Ferreira, e cantora D. Maria Sofia d'Oliveira Cauçado, menina Maria Laura d'Oliveira Patrício e menino José Manuel Macedo Leal.

Dia 23 — D. Maria Isabel Heredia, D. Maria Emília Fernandes, D. Maria Luísa Chatelanau Pires e menina Maria Helena Brázio Marques.

Dia 24 — Menina Maria Adelaide dos Anjos Fernandes e menino Gilberto Zieger.

Dia 25 — D. Constança d'Almeida Gomes, D. Maria Augusta Castro da Cunha Dias (Aveiro), meninas Maria Otília Alves Roque, Maria Olívia Fernandes e Maria José Cardoso da Silva e menino José Paulo Ribeiro Berger.

Dia 26 — Meninas Elvira Gonçalves Domingues, Anabela Brudêncio Duarte e Susana Neto Roldão Porto

Dia 27 — D. Maria Luísa da Camara d'Orey, D. Maria Manuela Ribeiro e D. Hortense Sereno Rodrigues Dias e meninas Maria Manuela do Espírito Santo Santos e Fernanda Estela de Paiva Raposo.

Dia 28 — D. Maria Helena Tasso de Figueiredo de Faro Viana e D. Maria Luísa Pereira Caldas Velho da Palma e meninos Mário de Sousa Rio Salema d'Araujo e António Forte.

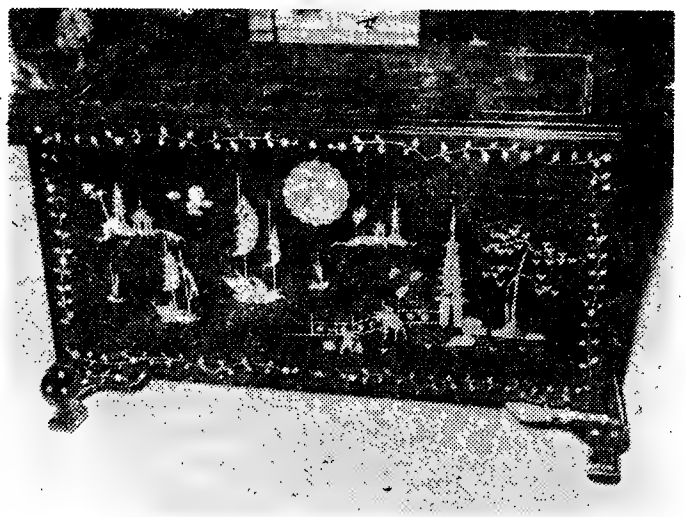
VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

que é bastante cara, tanto mais ser de chá; mas o seu bordado é tão belo que não temos duvidas haver muita senhora que pague essa quantia sem protestar. A toalha é de linho, bordada a cheio, bainhas abertas e crivo trabalhado.

Arca

Talvez seja um erro fazer a selecção entre os artigos que não são pròpriamente dos mais baratos. Poderíamos fotografar colares, sacos de verga, leques, ou qualquer outro objecto que não excedesse em muito os 100$00, mas recaiu a nossa escolha numa arca que custa 4500$00. Descrevê-la pouco dirá. Podemos dar alguns pormenores da matéria em que é feita; falar dos desenhos será uma informação imprecisa e insatisfatória. Por isso, limitamo-nos a dizer que interiormente a arca é de canfora e exteriormente de teca, com incrustações a madrepérola.

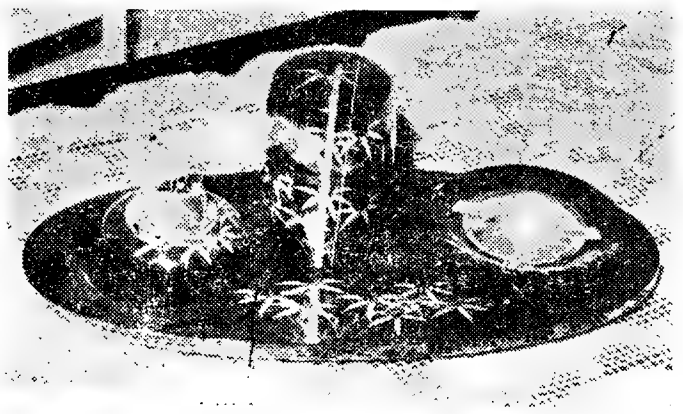


Serviço de fumo

Por ultimo, falaremos do serviço de fumo, de laca preta. Além do tabuleiro, compõem o serviço o isqueiro, o cinzeiro de metal e a caixa dos cigarros também de laca com decorações chinesas. Custa 220$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Estes objectos estão á venda na Casa de Bordados Central Macau, na Rua Ferreira Borges, 96-A. Como é do conhecimento das leitoras, esta informação é destituída de carácter publicitário.

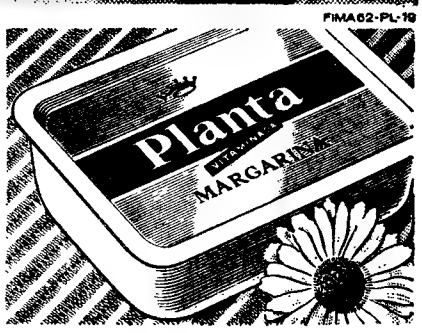


O gosto de viver é melhor!

FIMA62-PL-19

ao saborear o paladar delicado de Planta!

Durante o almoço aprecie a sua deliciosa frescura no pão simples ou torrado. E nada há mais saboroso que uns pedacinhos de Planta (em cru) no bife ou peixe grelhado. Planta tem um paladar tão delicado e gostoso! Graças à sua embalagem de plástico, 100°/o estanque, toda a riqueza natural, toda a pureza vitaminada de Planta chegam intactas à sua mesa.



PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

apresentando a nova máquina

SINGER 404

a irmã mais nova da 401

Sim, são ambas de *Plano Inclinado*, mas há algumas diferenças — especialmente no preço. A Singer 401 automática é de costura a direito e de ziguezague. A 404 é, especialmente, para costura a direito. Ambas são as mais modernas máquinas de costura.

Peça uma demonstração no Centro de Costura Singer mais próximo.

Em 111 anos de existência, 111 milhões de máquinas de costura vendidas.

Marca registada de The Singer Manufacturing Co.

MANHÃ NA PRAÇA

BACALHAU

Pela primeira vez, vi bacalhau fresco! Anotava os nomes dos peixes e respectivos preços quando deparei com uma qualidade desconhecida. «Que é?» — inquiri referenciando-o com o olhar. «Bacalhau» — esclareceram-me. Aquilo era bacalhau! Aquilo, um peixe fresco! Que bacalhau é um peixe. Lembro-me que, na infancia, não liguei nunca a ideia de bacalhau á de peixe. O «fiel amigo» era ele, o que se esquecia na travessa quando cozido, se devorava com prazer assado no forno e se comia, ás escondidas, cru. De resto, só poderia associá-lo ao horrível óleo de fígado de bacalhau. Certo é que, de longe em longe, ouvia falar da faina dos pescadores na Terra Nova, mas nenhuma lembrança ficara deles e dela. Bacalhau peixe não era mais do que uma noção vaga, tão vaga que ao comer pescada podia confidenciar ás amigas ter comido peixe, mas se acontecia, ser bacalhau o meu alimento, era bacalhau mesmo, distinto, sem outra classificação possível.

E' ruim crescer. Perde-se a segurança dos juizos. Desfaz-se a simplicidade das coisas. Olha-se a vida na sua complexidade. O bacalhau não pode continuar a ser sómente aquela coisa espalmada, mais ou menos de forma triangular; é mais...

Nostalgia. Agora troça. Pois o bacalhau não me levava para uma filosofia barata? Precalços destes acontecem até a uma «dona de casa», vejam lá! O que vale é o almoço com hora certa e a preocupação de ser pontual. Fogem as ideias obnóxias e fica o anseio do cumprimento do dever e a esperança de um sorriso como prémio pelo petisco bem preparado.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

O limite do dinheiro é o maior preocupação de todas nós. Porque, enfim, elaborar a ementa é fácil desde que não haja óbices monetários. Agora com estes sucedem-se as dores de cabeça. A carne é cara. O peixe, quando bom, também o é. São necessários milagres para equilibrar o orçamento. Estes acontecem quando há bom-senso. Um dos méritos, porque também tem méritos, das pessoas crescerem é a faculdade de selecção, o saber o que convém e não convém. Por onde escolher, há, para todas as bocas e bolsas. Se não, vejamos como estava o peixe no Mercado 24 de Julho:

Pescada da grande, 22$00 a 34$00; sável, 18$00 e 22$00; tainha, 12$00; faneca, 13$00; lamprei a, 38$00; robalinho, 22$00; atum, 10$00; raia, 4$80; garoupa, 15$00; robalo, 26$00; linguado, 32$00; nero, 12$00; imperador, 13$00; safio, 15$00; goraz, 13$00; chicharro, 4$00; pescadinhas, 15$00 e 16$00; peixe espada, 8$90; cherne, de 12$00 a 20$00; salmonete, a 40$00; palmas, a 7$50; bacalhau, 12$00; e cachucho, 6$50.

Atentemos nos preços dos mariscos: santolas, 50$00; lagostins, 52$00; camarão, 35$00 e 70$00; camarão negro, 15$00; gambas, 50$00 e 70$00; ameijoa, 13$00; chocos, de 5$00 a 12$00; e polvo, 8$00.

Criação

Os ovos regulam de 8$60 a 9$50 a duzia. A galinha custava em média 40$00; o frango, 12$50; o pato, 30$00; o ganso, 60$00; o peru, 150$00; a perua, 70$00; os coelhos, porque são cada vez maiores, a 40$00 e ao quilo, a 26$00; os borrachos a 10$00.

Legumes

Na secção de legumes, registavam-se as seguintes cotações: favas, 3$00, o quilo; tomates, de 15$00 a 18$00; feijão verde, 14$00; ervilhas de grão, de 5$50 a 6$50; couve roxa, 15$00; e couve de Bruxelas, também ao quilo, de 15$00 a 17$50. O quilo da abóbora custava 2$50 e o das cenouras, 8$00.

A couve lombarda, 7$00 e 8$00, grande; os bróculos, 7$50; os rabanetes, 2$50 e 3$50; nabiças, dois molhos pequenos 1$50; grelos, 3$50; couve portuguesa, de 1$50 a 2$50; o molho do funcho, 7$00; do alho francês, 6$00; dos espinafres, 4$50; dos nabos, 5$00 — por cabeça, $50; dos agriões, $50; da beterraba, 3$50 — cada $50; o pé de alface, de 1$00 a 1$50; do aipo, 4$00; couve-flor, 5$00; chicória, 1$50. Por ultimo, os espargos bravos custavam a 3$00 o molho e, veja-se a desproporção, os espargos cultivados, 35$00.

Fruta

Que á porta se compra a fruta mais barata, creio que é um facto comprovado. No mercado, os preços são desconformes. Compare-se a tabela dos preços com o que pede a vendedeira que anda com a fruta pela rua.

Ananás, de 25$00 a 50$00; laranjas da Baía, de 18$00 a 20$00; bananas, de 5$00 a 18$00; tangerinas, 10$00; laranjas, 9$50; maçã reineta, de 40$00 a 80$00; pero, 20$00; cada toranja, 4$00. Os limões vendiam-se a 8$00 a duzia.

Flores

Lírios, 15$00 a duzia; tulipas, de 30$00 a 50$00; jarros, 5$00; rosas, 12$50; cravos, 25$00; camélias, 10$00; narcisos, 25$00, também a duzia. O molho dos goivos, 20$00; dos malmequeres, 10$00; das sempre-noivas, 5$00; e das violetas, $50.

DONA DE CASA

Como se cozinham as coxas de rã

Algumas senhoras nos perguntam como se cozinham as coxas de rã que se vendem na casa «Celeiro» da Rua 1.º de Dezembro. Eis as receitas que ali nos foram dadas para respondermos ás nossas prezadas leitoras:

Coxas de rã bechamel

Deixam-se descongelar lentamente á temperatura ambiente, temperando-se de sal e pimenta, quando estiverem ainda bem frias. Em partes iguais de manteiga e vinho branco (uma ou duas colheres de sopa de cada, conforme a quantidade) deixam-se cozer em lume muito vivo num tacho bem tapado. Uma vez cozidas, deita-se molho bechamel e voltam novamente, durante uns minutos, a um lume muito brando, juntando-se uma colher de sopa de natas. Antes de servir, pode-se juntar uma colher de sopa de manteiga ou queijo parmesão ralado, conforme os gostos.

À francesa

Depois de descongeladas, quando ainda estiverem bem frias, põem-se durante 2 horas em azeite, vinagre, sal e pimenta como se fosse para uma salada; depois passam-se por farinha e fritam-se em margarina, manteiga, banha ou azeite a ferver: retiram-se com uma escumadeira assim que elas estejam lourinhas. Pode-se, também, em vez de as passar simplesmente pela farinha, dissolver a farinha com leite, juntar-lhe 2 gemas de ovos, sal e pimenta, bater até fazer bolhas, fritando-as em seguida. Com o polme que sobejar também se pode fazer uma omoleta.

«La sauce poulette»

Seguem-se as mesmas instruções como para as coxas de rã á francesa. Depois põe-se numa caçarola um bocado de manteiga fresca que chegue para a quantidade de coxas que se quer preparar e deixa-se alourar em lume moderado, junta-se depois, um pouco de farinha e mexe-se com a colher de pau até estar tudo bem ligado e lourinho. Deitar, depois, um pouco de água, leite ou vinho branco, mexendo sempre; juntar, depois, sal, pimenta, cebola, um ramo de salsa e louro, deixando-se cozer tudo juntamente durante um quarto de hora. Depois deitam-se as coxas, que devem cozer também um quarto de hora. Tira-se a caçarola do lume para se juntar ao molho com gemas de ovos que se deita sobre as coxas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Caldo ralado

INGREDIENTES — 150 grs. de rabanetes; 250 grs. de batatas; 100 grs. de cebolas; 100 grs. de tomates; 2 colheres de azeite.

PREPARAÇÃO — Lavam-se muito bem as cabeças dos rabanetes e passam-se pelo ralador, assim como as batatas, cebolas, tomates. Deita-se tudo numa panela com água a ferver. Tempera-se com o azeite, sal, deixa-se ferver até ficar tudo cozido e serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Sparghetti» à Milanesa

INGREDIENTES — 250 grs de «sparghetti»; 250 grs. de tomates; 60 grs. de manteiga; 60 grs. de queijo ralado.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume uma caçarola com bastante água e sal onde se deita o «sparghetti» mal a água ferva. Basta que ferva durante 15 minutos para a massa ficar cozida. Põem-se então os tomates noutra caçarola que se tapa e leva ao lume moderado, deixando-os abrir e cozer no próprio suco. Passam-se a seguir pela peneira e o polme obtido leva-se ao lume com a manteiga e o queijo durante uns momentos. Mal a manteiga esteja derretida, junta-se-lhe o «sparghetti», mexe-se bem e serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Creme de bananas gelado

INGREDIENTES — 8 bananas grandes; 100 grs. de manteiga; 200 grs. de açucar; sumo de limão.

PREPARAÇÃO — Escolher bananas bem maduras, descascá-las e esmagá-las, juntando 100 grs. de açucar e o sumo de limão, misturando tudo bem. Misturar depois o resto de açucar com a manteiga batendo bem até formar um creme. Deitar numa taça primeiro o creme das bananas, depois o creme da manteiga e pôr a gelar ràpidamente numa vasilha cercada de gelo.

CANAPA

Participamos ás nossas Ex.mas Clientes que acabamos de receber nova remessa deste linho italiano para bordar, em lindas cores.

Também recebemos linhos para lençóis e toalhas.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
Telef. 72 77 79 LISBOA

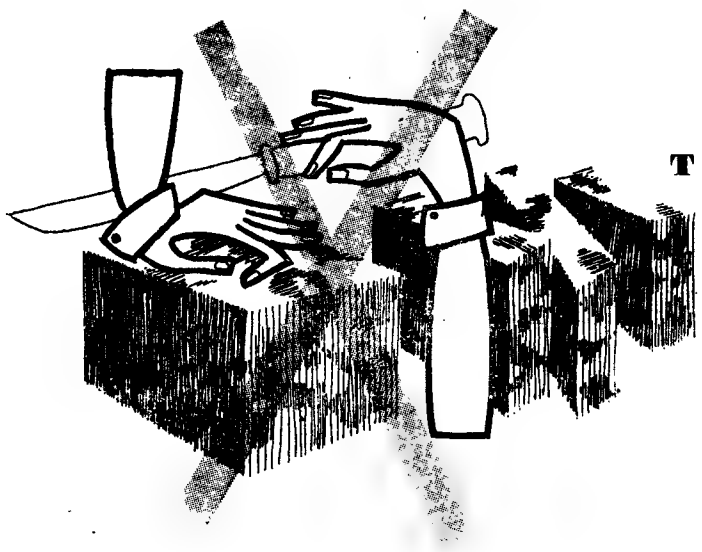
CASA FLORES
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 46-C
ALGÉS

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Beleza pelas Especies Vegetais
OBESYL
Combate as gorduras
COMPRIMIDOS E CHÁ
Literaturas grátis da FAL — Apart. 2,142-Lisboa

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA



POUPE TEMPO E TRABALHO!

experimente hoje mesmo para a sabonária ou barrela

SABÃO EM PO' CUF

e verá que a sua roupa fica
MAIS MACIA
MAIS BRANCA
COM CHEIRO AGRADÁVEL
DISPENSA LIXÍVIA

sp-1

UM PRODUTO DE QUALIDADE

CUF LISBOA

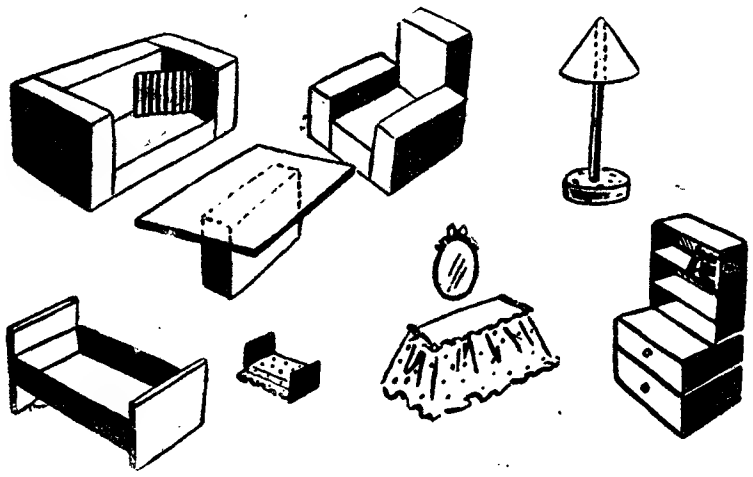
EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A arte de se fazer obedecer

«A criança gosta de atribuir um carácter mágico ao seu universo; tudo aquilo em que possa imaginar esse carácter mágico tem para ela grande poder de sedução. Uma mãe utilizou, por exemplo, o seguinte processo: «Qual é a palavra mágica que é preciso dizer para que vocês fiquem imediatamente sossegados e com juízo?»

Os três diabinhos, interessados pela pergunta, articularam, respectivamente: «Pi-cau», «T o-q u i», e quaisquer outras sílabas, igualmente destituídas de sentido. Mas o resultado foi verdadeiramente miraculoso, pois que, daí em diante e durante muito tempo, não era preciso mais do que pronunciar estas mesmas sílabas para a mãe obter a calma dos seus pequenos, a resolução duma crise e uma docilidade perfeita e surpreendente.

Este gracioso episódio, que Gaston Courtois nos conta no seu livro «A arte de educar as crianças de hoje», é bem elucidativo. E indica-nos uma das melhores normas para os pais se fazerem obedecer por crianças que ainda não podem ter o sentido da responsabilidade. Este sentido é muito importante e deve-se começar a vincar no espírito infantil logo que ele esteja suficientemente amadurecido para tal. Mas enquanto a criança não pode assimilar a noção do dever, os pais devem saber criar nela os bons automatismos, e as associações felizes como a que acabamos de fazer referência.



Ideias da mãe habilidosa

A casa da boneca

A Gracinha não está quieta nem um só momento. E, como já se convenceu de que a mãe tem muitas e óptimas ideias, quase todos os dias lhe pergunta:

— E hoje? O que é que «vamos inventar»?

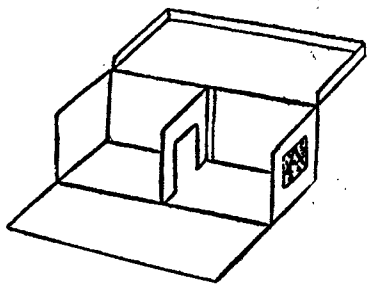
Uma das condições dos «inventos» da mãe habilidosa é reduzir a despesa ao mínimo, aproveitando o que tem em casa. Uma das ultimas descobertas foi uma grande caixa de cartão, que se utilizou para quarto e saleta da nova e pequenina boneca que saiu á Gracinha numa rifa...

A mãe habilidosa começou por cortar a caixa de modo que um dos lados se pode pôr para baixo, e por coser a tampa no lado oposto, de modo que se pode abrir e fechar com facilidade.

Em seguida, como o «quarto» era demasiado amplo para a sua pequena moradora, a mãe habilidosa «construiu» uma parede com um arco de comunicação; utilizou um bocado de cartolina, dobrado na parte inferior e num dos lados, cosido com dois ou três pontos largos ao «sobrado» e á «parede». Abriu uma janela, em seguida forrou as paredes com um papel bonito ás florinhas, o chão com um papel de lustro castanho, e ficou a casinha pronta a mobilar, o que levou vários dias a fazer.

A mobília foi feita com caixas de fósforos e bocados de cartolina grossa, tudo convenientemente cortado e colado com cola forte; depois, os móveis forraram-se com papel de lustro cor-de-rosa, cor preferida da Gracinha. O candeeiro fez-se com uma rodela de cortiça e um pauzinho roliço, e o quebra luz com uma rodela de cartolina, á qual se cortou um angulo, para se poder dobrar convenientemente.

Depois disto, a Gracinha fez os tapetes de «crochet», com bocadinhos de lã; a colcha, almofadas, o folho para o toucador, os lençóis, os cobertores, as cortinas para a janela, tudo foi feito pela Gracinha com a ajuda da mãe. E tanto prazer deu á Gracinha a instalação da bonequinha na sua «residência», que anda a sonhar com um caixote para nele instalar uma «casa» completa.



Minha filha vai ser mãe

3 meses A minha filha está ainda muito elegante. Mas acho que é altura de começar a preparar-se para o novo aspecto que vai ter.

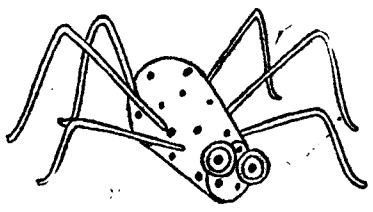
Fui hoje, com ela, comprar-lhe um bom «soutien»; escolhemos um modelo com pinças, que ela poderá desmanchar á medida que for necessária. Comprei-lhe também uma cinta elástica, cómoda e apropriada ao seu estado. Aconselhei-a a vestira cinta deitada, porque assim sentir-se-á mais confortável. É evidente que esta cinta não tem por fim apertar, mas apenas amparar os musculos do abdómen.

A minha filha nunca usou sapatos de salto muito alto; em todo o caso, levei-a também a comprar um par de sapatos de saltos quase rasos, que lhe permitem andar com comodidade e segurança.

E só depois de termos dado todas estas voltas — esta manhã, quando ainda não há muito movimento nas lojas — é que a minha filha me falou num pormenor muito importante, mas ao qual ela não dera o devido valor: apareceu-lhe uma cárie num dente.

Não vai hoje ao dentista, para não se fatigar; mas já lhe marquei consulta para amanhã. As futuras mães devem tratar dos dentes e reparar qualquer cárie que surja, o que é muito frequente. Não tem nenhum inconveniente extrair um dente, se tanto for necessário, durante o tempo em que esperam bebé; mas a presença de um dente cariado pode provocar uma intoxicação.

Independentemente da sua ida ao dentista, hei-de dizer á minha filha que se não esqueça de contar este pequeno pormenor ao médico que a está acompanhando.



Com rolhas de cortiça, pedaços de arame, e um pouco de imaginação e de habilidade — podemos fazer bonecos, bicharocos, carros e comboios, para os nossos pequeninos. Reparem neste aranhiço, tão fácil de fazer e tão engraçado

Consultório das mães

A minha filha cresceu...

A minha filha tem vinte anos, é bastante sensata, mas há problemas que encara de maneira diferente daquela que eu gostaria. Ainda há pouco resolveu uma situação de forma que bastante me contrariou. A minha intervenção não valeu de nada. Gostava que me dissesse como deverei proceder futuramente.

RESPOSTA — Não concordo com a sua atitude. Não podemos resolver os problemas das outras pessoas — nem mesmo os dos filhos, desde que eles atingem a maioridade. Podemos e devemos, sim, aconselhá-los mas não «impor» a nossa vontade ou o nosso parecer.

Tenho a certeza de que a leitora procedeu na melhor das intenções, mas receio muito que esteja prejudicando a sua filha. Pense que ela tem menos vinte e cinco anos do que a minha amiga, portanto ela encara esses assuntos por um prisma diferente do seu, e, o que para si tem tanta importancia, para ela talvez não tenha importancia nenhuma.

Se lhe falo assim, correndo o risco de lhe desagradar, é porque a sua filha mostrou ser uma mulher sensata, que sabe o que quer, e a minha amiga está, pelo simples desejo de fazer prevalecer a sua vontade, a desviá-la do «seu» verdadeiro caminho.

Pense bem na responsabilidade que está assumindo, e desculpe-me a franqueza.

Normas para a educação das crianças

1.ª — Não enfadar as crianças com lições sob forma didáctica, antes de terem atingido a idade escolar, mas dar-lhes todas as explicações de que elas mostrem desejo sobre tudo o que naturalmente as impressione.

2.ª — Escolher, quando isso seja possível, uma escola em que haja entrada franca ao ar e á luz e em que seja consentida ás crianças toda a liberdade de movimentos compatível com a ordem escolar que é indispensável manter.

3.ª — Vestir as crianças com fatos suficientemente amplos, de modo que a função respiratória se exerça livremente e com perfeita satisfação organica.

4.ª — Utilizar para o trabalho mental principalmente as horas da manhã, depois do descanso nocturno, e as horas em que o organismo repousa do trabalho digestivo.

5.ª — Estabelecer em torno das crianças uma atmosfera tranquila e despreocupada, de modo que elas possam entregar-se de coração á matéria que devem aprender.

6.ª — Alternar os periodos de trabalho com outros de repouso sendo os primeiros tanto menos duradouros quanto menor for a idade da criança.

7.ª — Aproveitar para instrução das crianças os trabalhos que mais as interessam e que são os que se relacionam, conforme a idade delas, ou com os brinquedos, ou com actividade criadora.

8.ª — Ligar o ensino ás ocupações habituais, substituindo, quanto possível, os livros por lições práticas.

9.ª — Aproveitar para ensino, nas escolas rurais, o gosto que as crianças costumam mostrar pelas actividades agrícolas.

10.ª — Ensinar a história natural no campo, pela observação de plantas e de animais, e como satisfação das naturais curiosidades das crianças.

11.ª — Completar o ensino das ciências da natureza, na parte em que não se dispõe de exemplares, substituindo estes pela representação em estampas coloridas e em desenhos.

12.ª — Estimular o gosto das crianças pela formação de colecções e de herbários.

13.ª — Ensinar as ciências históricas e geográficas por meio de narrativas em que a parte pitoresca e anedótica tenha relevo.

DR. FERREIRA DE MIRA
(A educação nos meios rurais)

Quem não sabe, é como quem não vê

Amiga leitora, não perca nenhuma oportunidade que se lhe depare para auxiliar e esclarecer as pessoas suas amigas, ou até simplesmente aquelas que, por acaso, encontre, e que procedem mal para com as crianças. Não se envergonhe de ensinar os que não sabem. É preciso manter sempre vivo e vigilante o interesse pela Infancia.

Sempre que veja alguém proceder mal para com uma criança — aproxime-se, intervenha delicadamente! Com um sorriso de simpatia, um gesto amável, e o tom sincero de quem quer ajudar, consegue-se muito, acredite! Defenda as crianças, ensinando os ignorantes, porque... «quem não sabe é como quem não vê».

Depois, conte-nos o caso que tenha presenciado e a intervenção que nele teve.

Os «melhores casos da semana» serão publicados, e as suas autoras receberão uma bonita lembrança.

●

Precisei de ir com um dos meus filhos a um consultório médico de Lisboa. Quando entrei na sala, reparei numa senhora nova que apertava contra si um bebé dos seus nove meses, encantador e irrequieto como o são todos naquela idade. No momento em que entrei, a criança fazia esforços para se libertar. A mãe, por sua vez, empregava outros tantos para o não deixar sair do colo.

Senti muita pena do pequenino, mas pouco depois tive-a também da mãe ao reparar que esta se encontrava novamente á espera de bebé, e apresentava um aspecto bastante fatigado. Por isso, sugeri-lhe, discretamente, ser melhor deixar o bebé em liberdade, tanto mais que o chão se encontrava limpo. A ideia pareceu agradar-lhe. Olhou em volta, esperando apoio ás minhas palavras, mas todas as pessoas, entregues aos seus próprios pensamentos, apenas levantavam os olhos quando os gritos da criança se faziam ouvir mais alto. Procurei desinteressar-me, também. Contudo, o meu olhar era atraído para aquele lado. Lá estava a mãe passando para as mãozinhas do filho todos os «bonitos» que trazia, como chaves, porta-moedas, etc. Tudo o bebé deitava fora, raivosamente. Quando conseguia escorregar do solo e tocar o chão com os pézinhos, ficava satisfeitíssimo. Mas era por pouco tempo, e chegou mesmo a levar algumas palmadinhas, para ter juizo...

Pareceu-me que devia fazer «qualquer coisa» para acabar com aquela tortura. Fui ter com a mãe e peguei-lhe no bebé, que se não importou nada com a mudança. Afastei a mesa do centro da sala, estendi nesse espaço, que me pareceu bem limpo, uma fralda que pedi á mãe, e aí o sentei. Nem sei como tive coragem para suportar os olhares que seguiram todos os meus movimentos. Só o meu amor pelas crianças pode tirar-me a timidez.

A alegria do bebé foi tal, que começou logo a bater as palmas. Seguiram-se outras gracinhas e, por fim, descobriu as grandes flores do tapete, descoberta encantadora porque, curioso, ali se deixou ficar a observá-las, até a mãe ser chamada.

●

Levou-me este «caso» a pensar na possibilidade dos consultórios de pediatria serem dotados com uma sala ou «parque», destinado ás crianças não doentes, que fazem a sua visita de rotina ao médico, e assim se evitariam ocorrências como a que acabo de apontar.

M. C. S.

Às nossas Ex.mas Clientes

Acabamos de receber

DA SUÍÇA

as ultimas novidades em bordados brancos e em lindas cores, para vestidos, blusas e blusões. Desenhos exclusivos

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
Telef. 72 77 79 LISBOA

CASA FLORES
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 46-C
A L G É S

SUNWAY

TRIBUNAIS

Condenado por assassínio a 16 anos de prisão

ARGANIL, 21. — No tribunal desta comarca, respondeu José Nunes Marques, o «Lérias», de 33 anos, natural do Vale do Carro, freguesia de Coja, comerciante, casado, o qual, em 4 de Novembro do ano passado, assassinou a tiro Albano dos Santos Tavares, de 53 anos, de Coja, casado com Lídia da Conceição Tavares, quando a vítima lhe pedia explicações sobre palavras proferidas pelo «Lérias» consideradas pelo Albano ofensivas para a sua dignidade.

O julgamento despertou grande interesse. Houve em Arganil movimento desúsado com a presença de pessoas das mais variadas terras deste concelho, que queriam assistir á audiência, o que muitas não conseguiram por não caberem na ampla sala do tribunal.

Discutida a causa durante todo o dia, foi lida, ás 23 horas, a sentença, que condenou o réu em 16 anos de prisão, no mínimo de imposto de justiça e encargos legais, em 40 contos de indemnização aos herdeiros da vítima, que se julgarem com direito a ela, e em 750$00 de procuradoria a favor do assistente.

Freguesia de Matela

Foi criada no concelho de Penalva do Castelo, distrito de Viseu, a freguesia de Matela, com sede na actual povoação do mesmo nome.

Diario da OUTRA BANDA

VÃO SER CONSTRUÍDAS

casas de renda económica na zona do Laranjeiro (Almada)

Os complexos problemas suscitados pelo grande desenvolvimento do concelho de Cristo-Rei, até certo ponto imprevisível, têm merecido a atenção esclarecida do Município, que procura resolver essas dificuldades, por intermédio de algumas medidas apropriadas.

Apesar dessas diligências, muito falta ainda realizar para que tudo decorra o melhor possível, evitando-se erros passados, os quais não podem ser assacados, de animo leve, a este ou áquele, mas sim á inexistência, ao tempo, dos indispensáveis elementos coordenadores. É preciso não esquecer que só nos ultimos anos a Camara de Almada passou a dispor dos necessários departamentos técnicos, devidamente montados, capazes de prestar assistência a todos os assuntos que, diáriamente, lhe eram propostos e cada vez em maior numero. Tal deficiência acontece, um pouco, por toda a parte, pois as autarquias não se encontram preparadas — nem dispõem, algumas delas, de recursos financeiros — para, num ápice, aguentar a avalancha dos problemas inerentes ao ritmo actual. Parece, assim, que muito há a rever para que os Municípios possam, efectivamente, integrar-se nos novos horizontes da vida portuguesa.

Quanto ao concelho almadense, importa recordar que, ainda há pouco, foram reorganizados os respectivos serviços técnicos e passou a fazer-se uma fiscalização mais rigorosa nas obras e nas construções ilegais, sendo hoje práticamente inexistentes os óbices sempre levantados pelas construções clandestinas. No que respeita á fiscalização há, ainda, algo a rectificar, porquanto faltam os agentes fiscalizadores e cresce, sem cessar, a área urbana.

Por outro lado, foi criado o Gabinete de Urbanização para o estudo do plano regional do concelho e de grandes planos regionais, medida que se nos afigura do maior e mais assinalado interesse, resultando em vantagem apreciável. Da melhor urbanização da vila-sede e de toda a região, de relevante projecção turística, muito há-de beneficiar a fisionomia do burgo almadense, acusando algumas mazelas injustificadas.

No que respeita a urbanismo, há também a registar o Mercado das Torcatas (já aberto ao publico) e a construção do Matadouro Municipal, obras valiosas e que muito contribuíram para o melhor progresso desta região ribeirinha. A adjudicação da construção de um bairro para pobres, na Costa da Caparica, é um outro importante benefício que virá facilitar a solução de alguns problemas sociais candentes, pois é notória e angustiante a escassez de habitações de renda acessível ou limitada.

Neste aspecto, muito temos a pedir á Municipalidade e ao Governo, atendendo á expressão demográfica desta região, autentica *cidade-satélite* da capital.

Entretanto, estão quase ultimadas as negociações com os proprietários do terreno na zona do Laranjeiro, para obter o terreno necessário para uma grande zona de casas para as classes média e pobre, e encontra-se aprovado o projecto do novo mercado de Almada, no sítio do Pombal.

Encaminha-se, assim, o concelho almadense a passos certos para alcançar a indispensável estabilidade, muito se devendo da obra realizada aos seus édis, orientados pelo presidente cessante da Camara, dr. Aquiles Monteverde. No entanto, convém prosseguir incansávelmente no rumo traçado, em procura de novas soluções para os problemas ainda não resolvidos, com especial relevo no que respeita aos aspectos económico e social.

O carácter genérico da grande urbe almadense, com os seus quase 90 000 habitantes, tem de merecer um cuidado especial, atentas as dificuldades presentes, susceptíveis de um agravamento certo, se não lhe encontrarmos as medidas adequadas que proporcionem melhores condições de vida, desde os transportes á habitação, desde o ensino á assistência. A população do termo de Cristo-Rei aguarda confiante nas soluções prometidas.

Cinemas

ALMADA—*Incrível Almadense*—Às 21 e 15: «Os sete magníficos» (12 anos). *Academia*—Às 21 e 15: «Serviço ao domicílio» e «Paraíso esquecido» (12 anos).

COVA DA PIEDADE—*Clube Recreativo*—Às 21 e 15: «Espião do Cairo» e «Cavaleiro da Torre» (17 anos).

PALMELA—*São João*—Às 21: «O médico de Estalinegrado» e «O amor que a mulher deseja» (17 anos).

SETUBAL—*Casino*—Às 16 e ás 21: «Duas mulheres... dois destinos» e «Floresta interdita» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Janeiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 034100).

ALMADA—*Castro Rodrigues*—R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 070076).

BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues*—P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA—*Silva Rocha*—P. da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO—*Moderna*—R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão*—Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL—*Rosado Pinto*—P. do Bocage, 98 (Tel. 22484), *Nova*—Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

EM PLENA LISBOA — Vende-se óptima moradia em amplo terreno com três frentes para uma avenida e duas ruas

Grande moradia de luxo, própria para embaixada, colégio, repartição pública, sede de grandes companhias; excepcional construção, rodeada de cerca de 2.300 m2 de terreno, em linda avenida de Palhavã – Praça de Espanha. Pode também prever-se a demolição e a construção de vários prédios. Recebem-se propostas até ao dia 30 do corrente. Telefonar ao próprio das 11 às 12 e das 15 às 18 horas em todos os dias úteis excepto sábados para o n.º 652121.

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

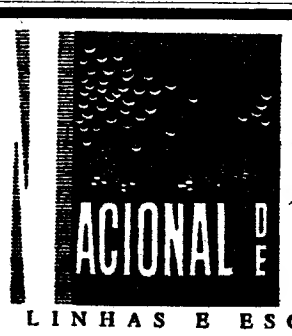
	LATAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almondegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ..... Tipo 90 grs.	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Telefone 36 23 12



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE» 6 Abril pelas 18 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

«NIASSA» 10 Abril pelas 12 horas — Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz (se necessário), Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes, escalando prèviamente Leixões. Carrega em Lisboa até 4 de Abril.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA—R. do Comércio, 79 a 85. Tel. 323021 a 323026. PORTO—R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

Autos de aluguer s/ condutor

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

À VENDA NAS LIVRARIAS:

COBRANÇA FÁCIL... ...DE DÍVIDAS DIFÍCEIS!

ESC. 50$00

PEDIDOS A:

JOAMOR

Rua Carlos Mardel, 98, 4.º-Dt.º

— 720919 —

LISBOA — (1)

Leo Clube de Lisboa

SORTEIO DA CHARTER NIGHT

A Comissão Organizadora informa todos os portadores de bilhetes do sorteio que podem receber os seus prémios em qualquer dia util das 14,30 ás 18,30 horas, na Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º direito.

Os prémios não levantados até ás 18,30 horas de 30 do corrente mês de Março consideram-se abandonados e serão utilizados para benefício do fundo de realizações deste Clube.

Liga Portuguesa dos Deficientes Motores

Rua Aliança Operária, n.º 61-65 A

Lisboa

AVISO

Ao abrigo do Art.º 21 do Estatuto Social convoco a Assembleia Geral para o dia 4 de Abril, ás 21,30, para eleição dos novos corpos gerentes, a realizar na sede da mesma Liga.

Não comparecendo o número suficiente de sócios, abrirá a sessão ás 22 h. com qualquer número.

Lisboa, 20 de Março de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral

a) **Dr. Luís Queriol Macieira**

VISITE A

COVILHÃ E A SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

— Qual a produção total do País, em 1961, de energia eléctrica?

— 3397 milhões de kWh, o que corresponde a um acréscimo de 347 milhões de kWh,

representando mais 11%.

— E o consumo?

— A taxa de crescimento dos consumos permanentes foi de 12%, valor inferior ao de 1960 (13%), o que mostra regressão ao ritmo de expansão. Os consumos temporários situam-se em 8%.

O BRASIL VAI ENTRAR

na corrida espacial

O Brasil vai entrar na corrida espacial — assim o anunciam os círculos relacionados ás actividades científicas especializadas.

Tornou-se publico, com efeito, ter entrado já em funcionamento a Comissão Nacional de Actividades Espaciais, que tem como presidente o coronel Aldo Rosa.

O referido organismo dispõe da verba de 50 milhões de cruzeiros para o início de seus trabalhos em São José dos Campos.

ESCOLAS PRÉ-FABRICADAS

O plano escolar rural do Estado do Rio está a solucionar rápidamente o problema educacional no interior, com escolas pré-fabricadas. As primeiras devem ser inauguradas ainda este mês em Itaipava, no Município de Petrópolis.

«MONDADORES» DE ALGODOAIS

Na Califórnia, os proprietários de algodoais descobriram um método original e rendoso de mondarem as ervas daninhas dessas plantações. Para isso, empregaram gansos, depois de terem verificado que estes são extremamente vorazes para as ervas daninhas, inclusive quanto ás suas raízes, mas não tocam nos algodoeiros. Um contrato entre os criadores de aves e os cultivadores de algodão vai tornar possível a cobertura de todas as áreas de algodoais californianos.

Na época das sementeiras, os gansos são fornecidos aos agricultores com quatro a seis semanas de idade. Trabalham até fins de Julho, e a sua alimentação pouco custa, pois comem ervas, sementes, rizomas, etc., que encontram na terra. Em fins de Julho, são revendidos aos criadores com um lucro médio de 1 dólar por cabeça.

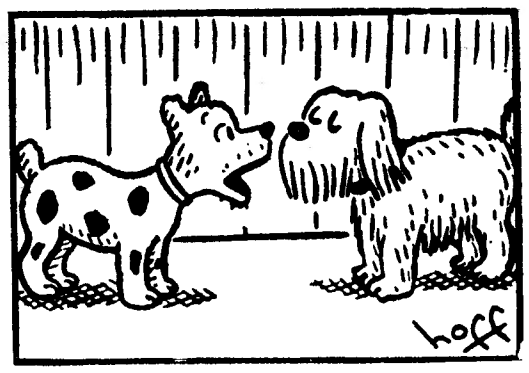
Os campos em que trabalham os gansos são vedados por uma rede de malhas largas, de 60 cm. de altura, segura com estacas e que fácilmente se pode mudar. Dois homens, num dia de trabalho, podem vedar uma área de 16 hectares.

Grandes agricultores chegam a utilizar 10 000 gansos por ano, com considerável economia de mão-de-obra e ainda com o lucro da revenda das aves.

Petroleiros gigantescos

No porto de Bremen foi baptizado o navio-tanque «Tasso», de 30 700 toneladas, que é o maior navio da frota mercante alemã, ao lado do petroleiro «Egmont».

Com 214 m. de comprimento e 32 m. de largura, o novo petroleiro tem capacidade para carregar 51 100 toneladas de petróleo.



— Onde foi que arranjaste esse lindo sobretudo?

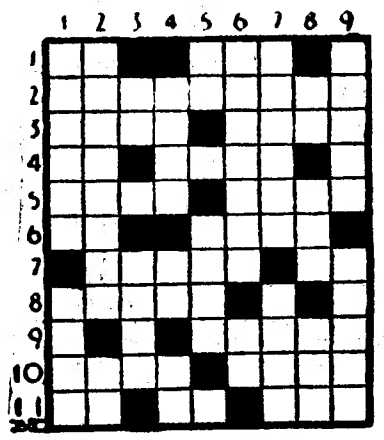
URBANIZAÇÃO DAS FAVELAS

O Governo do Estado da Guanabara expropriou por utilidade publica uma área de 316 mil metros quadrados e mais dois lotes nas favelas do Cantagalo e do Vintem, destinados ao plano de recuperação das favelas através da sua urbanização e do seu saneamento.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2616



HORIZONTAIS: 1—Pequena ilha do Mediterraneo, em frente de Marselha. Deusa. 2 — Censura. 3 — De bronze ou de cobre. Capital da Suíça. 4 — Atmosfera. Acede. 5 — Moeda japonesa (pl.). Interjeição imitativa de estrondo. 6 — Nota de musica. Caritativos. 7 — Resgatar. Preposição. 8 — Pessoa trôpega (fam.). 9 — Rilhar. 10 — Oração. Lar. 11 — Artigo (pl.). Preposição. Oceano.

VERTICAIS: 1 — Concebeis. Genuina. 2 — O que trabalha em obras de ferro. Fazes parte. 3 — A si. Voraz. 4 — Filtras. Imperfeita. Prefixo que designa direcção. 5 — Luto. Agravado. 6 — Entalhar. Antes de Cristo. 7 — Tamoeiro. Amarram. 8 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Empregue. Pega. 9 9 — Obstinado. Observar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2615

HORIZONTAIS: 1 — Aprendei. 2 — QUEM. Isto. 3 — Ul. Piscar. 4 — Evoé. Fase. 5 — Céu. Sal. 6 — Er. PORFIA. 7 — MATA. CAÇA. 8 — Oc. Lie. 9 — Sediciosa. 10 — Arte. Sto. 11 — Osso. És.

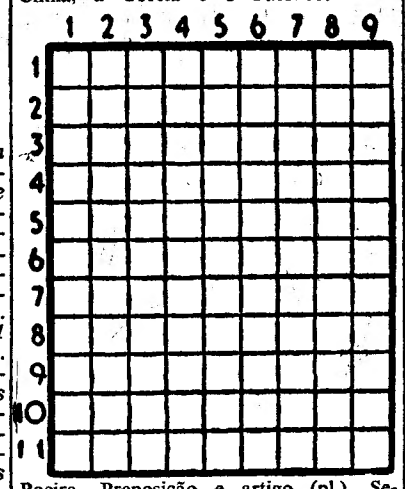
VERTICAIS: 1 — Aquecemos. 2 — Pulveráceas. 3 — Ré. Ou. Drs. 4 — Empe. Palito. 5 — Só. Ice. 6 — Disfarcei. 7 — Escalfa. Os. 8 — Itas. Içaste. 9 — Ore. Aa. Aos.

Provérbio: QUEM PORFIA MATA CAÇA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4661

HORIZONTAIS: 1 — Corda de esparto. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Estavam. Montão. 3 — Grande. Flanco do exército. 4 — Progenitor. Nome de mulher. 5 — Adição. Amarrai. 6 — Grau de parentesco. 7 — Ilha perto de Hong-Kong, entre o Mar da China, a Coreia e o Pacífico. 8 —



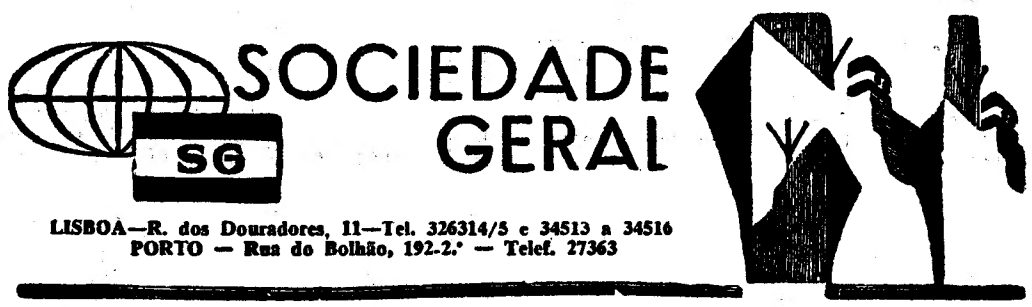
Poeira. Preposição e artigo (pl.). Senhor. 9 — Larvas das feridas dos animais. Cobre. 10 — Insólita. Esteiros. 11 — Içar. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Pronome reflexo. Letra grega. Intemerata. 2 — Periódico oficioso de um partido. Título de aforamento. 3 — Local de exploração de minas. Altar. 4 — Patroa. Devastar. 5 — Intimo. 6 — Navega. Exposição. 7 — Nome dum monte perto de Lucerna. Suspiros. 8 — Querida. Comas. 9 — O Sol entre os egípcios. Escudeiro. Rasoura.

Solução do problema n.º 4660

HORIZONTAIS: 1 — Cleópatra. 2 — Remia. Aer. 3 — Ária. Aram. 4 — Ver. Greta. 5 — Os. Trofa. 6 — Trama. 7 — Preta. Ri. 8 — Arola. Per. 9 — Rifa. Lena. 10 — Ame. Morar. 11 — Mauritana.

VERTICAIS: 1 — Cravos. Aram. 2 — Leres. Prima. 3 — Emir. Troféu. 4 — Oiã. Trela. 5 — Pã. Grata. Mi. 6 — Aroma. Lot. 7 — Tarefa. Pera. 8 — Reata. Renan. 9 — Arma. Mirara.



LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/3/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/3/62 e para CABO VERDE a 23/3/62. Carga Frigorífica a 24/3/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/4/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/4/62 e para CABO VERDE a 7/4/62. Carga Frigorífica a 9/4/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/3/62 a 6/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/4/62 N/M «BRAGA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 14/4/62 a 27/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 2/5/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» — À carga nos portos de ANGOLA de 23/3/62 a 2/4/62 N/M «BORBA» — À carga nos portos de ANGOLA de 15/4/62 a 24/4/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS de 29/3/62 a 30/3/62 N/M «BELAS» — À carga em ANVERS de 5/4/62 a 6/4/62

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

141

EMBALAGEM COM UM CRIME

por FRANK KANE

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Liddell, um detective particular, é procurado por uma rapariga que lhe dá um embrulho para guardar. Diz-se ameaçada. Pouco depois é atacado por um desconhecido que leva o embrulho. Graças a uma velha caixa de fósforos, o detective vai a um clube nocturno, onde pensa estar o centro da meada do mistério. Encontra ali a rapariga, que o procurara. Combinam um encontro. Liddell vai a sua casa, dando com ela morta.

CAPÍTULO III

Se ela dissera o que o misterioso visitante queria saber, era caso para adivinhar. Uma coisa era certa: nunca mais lhe arrancariam dos lábios um palavra. Uma ferida de onde escorria um líquido castanho escuro e viscoso preveniu Johnny disso mesmo, antes que lhe agarrasse o pulso e se inclinasse sobre o peito, para lhe ouvir as pulsações.

Johnny recuou um passo, amaldiçoando-se. Estudou a cena. Um tom vermelho na poça de sangue atraiu-lhe o olhar. Um vermelho mais vivo que o resto. Inclinou-se, examinou-o por momentos, e depois com a ajuda da caneta, pescou-o.

Levou-o á luz. Era uma pétala de um cravo encarnado. Fez-lhe lembrar os lábios grossos e sensuais e os olhos felinos de Angelo. Na botoeira do «smoking» de Angelo havia um cravo encarnado. Johnny guardou a pétala entre as folhas da agenda e olhou em roda. Resolveu que seria uma perda de tempo precioso revistar o quarto. Limpou o comutador e a maçaneta da porta com o lenço. Apagou a luz. Saiu pela porta das traseiras e dirigiu-se para o sítio onde deixara o carro...

12

O «Dude Ranch» parecia velho e cansado como uma velha despida dos seus artifícios. Sem a bataria oculta dos seus holofotes e as luzes brilhantes que salpicavam o prado, voltava a ser apenas um velho casarão branco, esparramado no negrume da noite. Àquela hora, já não havia carros no parque de estacionamento; o gigante que montava guarda á porta fora-se e não se ouvia qualquer voz. Era apenas um velho e cansado casarão branco sem a maquilhagem.

Liddell deixou o carro sob uma árvore frondosa, a uma centena de metros da entrada do «Dude Ranch» e caminhou, directamente, para as traseiras do edifício, em direcção á porta junto á qual a loura lhe falara horas antes. Só o abanar das folhas e o manso pisar dos seus passos quebravam o silêncio do ambiente.

De subito, parou e confundiu-se com a sombra. ao seu encontro, caminhava a brasa de um cigarro, que depois virou de direcção e começou a afastar-se. Liddell tentou lobrigar o vulto do homem. Pela altura do tição, calculou a sua estatura em cerca de um metro e oitenta.

Liddell empunhou a pistola e aguardou.

Quando o outro passou pela árvore, atrás da qual ele se ocultava, Liddell saiu pelo outro lado e enterrou o cano entre as costelas do homem. Este endireitou-se e o cigarro caiu-lhe dos dedos. Não se mexeu mais.

— Que é isto? — perguntou numa voz grossa e gutural.

— Quantos de vocês ainda andam por aqui?

— Porquê? — perguntou o guarda. — Se julga...

Liddell empurrou com mais força a pistola e repetiu:

— Quantos?

— Apenas eu.

Liddell passou-lhe a mão pelo peito e tirou-lhe a automática do coldre do sovaco. No bolso do casaco, encontrou-lhe um «box» de ferro. Sopesou-o, pensativamente, na palma da mão.

— E onde posso falar com Angelo?

O guarda encolheu os ombros e não respondeu.

Liddell casquinhou uma risada de mau agouro.

13

— Conheço um tipo que com um «box» como este pode quebrar os ossos todos de um homem, sem lhe fazer uma arranhadura. Aí está um truque que eu gostaria de experimentar...

— Está no escritório — rosnou o guarda. — Ao cimo das escadas.

Liddell acenou a cabeça.

— Obrigado.

Perguntou a si próprio que havia de fazer do homem. Agora que este já lhe respondera ao que queria. Mas o guarda virou-se com inesperada rapidez e mergulhou sobre Liddell. Foi tão rápido como qualquer pistoleiro profissional. Mas não suficientemente rápido. Johnny golpeou-o no rosto, fazendo-o cair de joelhos. O segundo golpe caiu-lhe sobre o alto do cranio e achatou-o de cara no chão. Já não se mexeu.

Liddell arrastou o corpo inanimado para trás de uma árvore. Por momentos, ficou na sombra, á espera. Nada indicava que houvesse alguém nas cercanias.

Atravessou, então, o relvado em direcção ás largas portadas abrindo para o salão do «bar». O salão estava ás escuras. Por sorte, a porta estava aberta. Meteu a cabeça e entrou. Nos bicos de pés, atravessou a sala em direcção á enorme escadaria do «hall» de entrada.

Subiu, lentamente, experimentando, com cuidado, cada degrau. Havia uma réstea de luz sob uma das portas. Empunhou a pistola, dirigiu-se para a porta e escutou. Silêncio.

Segurou a maçaneta e torceu-a. A porta abriu-se, sem ruído.

Angelo estava sentado a uma secretária enverniçada. Examinava alguns papéis. Levantou um olhar aborrecido, mas logo a sua expressão se encheu de espanto ao notar o rosto de Liddell e na boca ameaçadora da pistola apontada para si. Não mexeu um só musculo quando Liddell entrou e fechou a porta com o calcanhar.

— Que brincadeira é essa? — perguntou, finalmente.

— Tenho um recado para si, Angelo. Da rapariga dos cigarros, da cabina 16.

— Mentiroso! — tartamudeou o homem.

14

Liddell esboçou um sorriso.

— Tem razão. Ela morreu. — Fitou a lapela do «smoking». — Que aconteceu ao belo cravo vermelho que o senhor trazia?

O olhar de Angelo desceu involutáriamente para a lapela e, depois, tornou a subir, com expressão mortiça.

— Eu não trazia nenhum cravo — passou a língua pelos lábios. — Quem é você?

— Chamo-me Johnny Liddell e sou detective particular.

Angelo soltou uma risadinha trocista, reclinou-se para trás na cadeira e cruzou os dedos sobre o peito.

— Quanto? — perguntou.

— Não venho em busca de massa, amigo. Venho apenas reaver um embrulho que me confiaram, esta noite. E, quando sair daqui, quero levá-lo comigo. Se você está em condições de o saber, quando eu fechar aquela porta, isso depende de si.

— Não sei do que está a falar.

Liddell riu-se.

— Se procura ganhar tempo, á espera que o seu guarda-costas surja por aí, de um momento para o outro, desiluda-se. Foi um bocadinho teimoso e eu meti-lhe uma dose de juízo na cachimónia, ainda que tenha tido que lhe fazer um buraco para isso.

Angelo tornou a passar a língua pelos lábios.

— Não tenho embrulho nenhum que pertença a si, ou a mais alguém. — Tentou manter o olhar afastado da pilha de papéis que estava á sua frente, mas perdeu a batalha.

— Seja sensato e ponha-se a mexer daqui para fora. Dessa forma, ninguém sairá aleijado.

Liddell acercou-se da secretária e lançou-lhe um olhar. Angelo inclinou-se para a frente, segurou o rebordo da secretária e voltou-a sobre o rapaz que caiu de costas. Antes que o detective pudesse agir, o homem correu para a porta e fechou-a violentamente sobre si.

Liddell levantou-se e correu para a porta, mas adivinhando que a sua silhueta desenhada contra

15

a luz serviria de alvo, apagou a luz, mergulhando a sala numa escuridão total.

Só então, torceu o ferrolho, abriu a porta e deu um passo para o lado. Ouvia apenas a sua própria respiração. Algures, lá em baixo, julgou ouvir passos e pensou que, se Angelo conseguisse sair do edifício, bem podia perder a esperança de o apanhar.

Esquecido de cautelas, lançou-se atrás do homem, não viu o pé estendido e embicou nele violentamente, estendendo-se ao comprido com uma violência que o podia matar e que pelo menos teve o efeito de lhe arrancar a pistola da mão. Ouviu-a ricochetear pelas escadas abaixo.

Instintivamente, rolou o corpo e ouviu o baque surdo quando os cento e tal quilos de Angelo saltaram sobre o sítio que ele acabava de deixar. Liddell atirou os pés para cima com toda a força e ouviu a interjeição dolorosa do outro, atingido em cheio no peito. Conseguiu erguer-se e agachou-se no escuro, á espera do próximo assalto. Sentia o suor a escorrer-lhe pelas costas, enquanto procurava lobrigar, na sombra, o vulto do antagonista.

Subitamente, avistou o brilho de uma lamina. Angelo cresceu sobre ele, segurando a faca á altura do peito, á maneira de um faquista profissional. Liddell não tirou os olhos da lamina e, quando a viu suficientemente próxima, ergueu a perna e desferiu um pontapé violento ao queixo do homem. Angelo soltou uma praga, seguida de um gemido de dor. Sem lhe dar tempo a recompor-se, Liddell golpeou-lhe o pulso com o gume da mão. Acertou em cheio e a faca tilintou no sobrado. Os dois homens mergulharam para ela, lutando na escuridão, mas foi Angelo quem a apanhou, logo se virando de costas no propósito de se servir dela. Liddell saltou-lhe em cima e agarrou-lhe o pulso. O suor escorregava-lhe da testa, deslizando-lhe pelos olhos. Angelo, tentando controlar a respiração arquejante, agarrou a garganta de Liddell com a mão que tinha livre. O detective aliviou a pressão sobre o punho que empunhava a faca e tentou arrancar os dedos que começavam a asfixiá-lo. As respirações dos

16

dois adversários eram mais arquejantes que nunca. Os dedos de Liddell a segurarem o pulso do outro, tornaram-se molhados e escorregadios do suor.

Angelo rosnou e lançou todo o seu peso para cima, num esforço desesperado de desalojar Liddell de cima de si. Conseguiu o seu intento e, quando o rapaz tombou desamparadamente de costas, o homem mergulhou sobre ele e atirou-lhe uma facada que não lhe acertou por centímetros. Liddell levantou-se, de costas apoiadas á parede. Ouviu o outro a levantar-se também e percebeu que, desta vez, o grandalhão não se deixaria cair noutra armadilha.

Optou, portanto, por um contra-ataque directo e antes que Angelo tivesse a iniciativa, arremeteu ele, com a esquerda desviou a lamina da faca e com a direita sobre a qual fez convergir todo o peso do corpo, desferiu um murro fulminante. Sentiu o punho afundar-se na cara do adversário, o seu recuo, logo seguido de um estalar de madeira partida, de um berro e, depois uma série de baques surdos, logo envolta pelo silêncio.

Liddell aproximou-se do topo da escadaria e procurou enxergar no negrume lá em baixo por onde o grandalhão desaparecera quando o corrimão cedera sob o seu peso. Apurou o ouvido. Após uns momentos, cambaleou até ao escritório e acendeu a luz, graças á qual pôde localizar o comutador da galeria.

Angelo jazia no fundo das escadas, com o pescoço torcido num angulo absurdo, um braço dobrado sob o corpo e outro completamente estendido para o lado. Tinha os olhos abertos, inexpressivos, olhando Liddell sem o ver.

Ainda titubeante, o rapaz virou-se e encaminhou-se de novo para o escritório. Com a queda da secretária, a papelada espalhara-se pelo chão. Apanhou os papéis e folheou-os rápidamente, dobrou-a e guardou-a no bolso. Dobrada, a papelada fazia exactamente o mesmo volume do embrulho que lhe tinham confiado horas antes.

(Continua)

O SEGREDO DA ABELHA

A cultura deste mel é feita em campos onde abundam as plantas medicinais, razão de ser diferente de qualquer outro mel.

Só vende a **CASA MACÁRIO**
RUA AUGUSTA, 272
e **J. RIBEIRO**
RUA DA MADALENA, 190
LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, emprestamos qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Tel. 362228 e 366812
Praça da Alegria, 58-2.º

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

SUNWAY

DESPORTOS

NA LUZ

BENFICA-TOTTENHAM

esta noite, às 21 e 45

no 1.º jogo das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus»

O «mundo futebolistico» terá logo, á noite, a atenção fixa no Estádio da Luz. Com justificação. O acontecimento é daqueles que obrigam na realidade, as pessoas a porem-se de pé. É de envergadura e por isso se compreende a expectativa e a «invasão» britanica, de adeptos e de homens da Imprensa, Rádio e Televisão, bem como a presença de outros observadores estrangeiros, técnicos e individualidades ligadas aos orgãoos de informação

O Estádio da Luz será pequeno. Uma enchente em pleno.

O jogo é o primeiro das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus». Começa, exactamente ás 21 e 45. O segundo encontro realiza-se, em Londres, no dia 5 de Abril.

As duas equipas tiveram no torneio o seguinte comportamento:

Tottenham: Zagreb (Polónia), 2-4 e 8-1; Feyenoord (Holanda), 3-1 e 1-1; Dukla (Checoslováquia), 0-1 e 4-1.

Benfica: Austria (da Austria), 8-1 e 1-1; Nurnberg (Alemanha Ocidental), 1-3 e 6-0.

O «onze» benfiquista enfrentou dois adversários por ser o campeão. Beneficiou, por força do regulamento, da isenção dos oitavos-de-final.

Conclui-se que os «Spurs» fora de casa em três jogos só venceram um e que o Benfica, em casa, ganhou os seus dois encontros com 9 golos marcados e um sofrido.

O que proporcionará o futebol, de acentuada virilidade, que é um dos predicados do Tottenham, em frente do futebol pensado e objectivo do Benfica?

Qual dos dois grupos fará prevalecer a imposição da trilogia que, esta noite, será especial: energia, entusiasmo e força de vontade?

Duvidas sobre duvidas, mas uma certeza se aponta: a fé que, existindo em redor do rectangulo, não deixará de ser insuflada nos jogadores portugueses, sem desfalecimentos.

O Benfica agirá a pensar nas dificuldades que o esperam, em Londres. Isso representa um estímulo de tomo.

As duas equipas

Os grupos devem apresentar-se assim formados:

Tottenham Hotspur—Bill Brown; Peter Backer, Maurice Norman e Ron Henry; Danny Blanckflower (capitão) e Dave Mackay; Terry Madwin, John White, Bobby Smith, Jimmy Greaves e Cliff Jones. Mackay, Jones e Greaves são os jogadores de maior fama.

Benfica — Costa Pereira; Mário João, Germano e Angelo; Cavém e Cruz; José Augusto, Eusébio, Aguas (capitão), Coluna e Simões.

Arbitro: Daniel Muellet.

No domínio das previsões

● Os críticos ingleses, presentes em Lisboa, inclinam-se pela vitória do Tottenham

LONDRES, 21. — Bela Gutmann, o treinador do Sport Lisboa e Benfica, é largamente citado hoje pela Imprensa desta capital, a seguir á sua declaração que o Tottenham joga mais duro do que o Benfica, embora, talvez, não tão cientificamente.

Existe uma atmosfera geral de confiança entre os redactores desportivos ingleses nas suas notícias de Lisboa sobre as perspectivas do Tottenham nas meias-finais para a «Taça dos Campeões Europeus», que se disputa esta noite.

Eis alguns:

Desmond Hackett — «Daily Express» — «A minha previsão é que o Tottenham virá deste desafio da primeira mão com uma vantagem de 2 a 1».

Bill Holden — «Daily Mirror» — «Os «Spurs» mostram-se confiantes e creio que possam aguentar o Benfica. O meu prognóstico é um empate de 2 a 2».

Donald Saunders — «Daily Telegraph» — «...Existe certa razão para pensar que os «Spurs» não estarão eliminados quando soar por volta da meia-noite o apito final».

Laurie Pignon — «Daily Sketch» — «Os «Spurs» podem, fácilmente, aguentar o Benfica com um unico golo na primeira mão ou, mesmo melhor, espantarem-nos, desistindo do seu plano defensivo e irem abertamente para o ataque numa caça ao golo».

Peter Lorenzo — «Daily Herald» — «Após ver o Benfica esmagar o Nuremberg, previ que os «Spurs» seriam vencidos se tivessem de defrontar a equipa portuguesa. Espero que esteja errado. Se isso acontecer, porém, os «Spurs» devem manter o resultado a uma margem de dois golos». — (R.).

O treinador do Standard de Liège vota a favor do Benfica

MADRID, 21. — «O Benfica vencerá o Tottenham, com toda a certeza, no encontro de hoje» — declarou Jean Prouss, orientador do Standard de Liège, ao chegar a Madrid, com a sua equipa, que amanhã defrontará o Real Madrid. — (A. N. I.).

UMA RECEPÇÃO no Estádio da Luz

A direcção do Benfica, após o jogo que se disputa, esta noite, oferece, nas instalações do Estádio da Luz, uma recepção á equipa do Tottenham.

O duque de Edimburgo

na origem de um «conflito» no futebol brasileiro

SÃO PAULO, 21. — A preparação da equipa nacional do Brasil com vistas aos campeonatos do Mundo de futebol poderá sofrer as consequências da violenta crise que está abalando o futebol brasileiro. O causador involuntário da tormenta é, nem mais nem menos, do que o príncipe Filipe de Edimburgo. Este manifestou o desejo de ver jogar Pelé, quando passasse por São Paulo. Marcou-se um encontro Palmeiras - Santos. Mas aconteceu que, na véspera da visita, e do jogo em honra do príncipe, o Palmeiras teve de enfrentar o Botafogo, para a final do torneio Rio - São Paulo. Ora o regulamento federal proibe que qualquer clube jogue duas vezes em menos de 72 horas.

Os dirigentes do Palmeiras viram-se perante um dilema: ou fazer vista grossa ao regulamento, ou não cumprir o prometido ao príncipe Filipe. Decidiu-se, unanimemente, jogar. O encontro realizou-se. Pelé foi o melhor homem em campo, marcando dois golos primorosos. O duque ficou verdadeiramente cativado. Mas a Federação aplicou o regulamento, suspendendo os jogadores do Palmeiras por sessenta dias. Os dirigentes do Santos, indignados com o castigo, decidiram solidarizar-se com os seus colegas do Palmeiras. Jogadores do Santos não tomarão parte nos treinos do «team» nacional, determinaram.

Entretanto, alastra o movimento de solidariedade com o Palmeiras. O próprio seleccionador, Machado de Carvalho, anunciou que se demitia enquanto durasse a suspensão. Por enquanto, ainda não se sabe como vai reagir o publico. Sem duvida, os adeptos dos clubes apaixonar-se-ão pelo caso, principalmente por causa dos indivíduos envolvidos: o príncipe Filipe e o «rei» Pelé. — (F. P.).

O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

recebe os últimos toques dos organizadores chilenos

SANTIAGO DO CHILE, 21.—Todas as equipas de futebol que nos próximos meses de Maio e Junho disputam aqui o Campeonato Mundial mostraram preocupações quanto á marcação de lugares em hoteis e á reserva de locais de treino — com a excepção da Bulgária e da Checoslováquia.

Os bulgaros, que surpreendentemente eliminaram a França, não esperaram que se realizasse aqui o sorteio dos jogos da final, em Janeiro, nem sequer se mantiveram em contacto com os organizadores. O mesmo fizeram os checos.

Aliás, os próprios dirigentes do «Mundial» confirmam que os bulgaros não tinham que se preocupar. Começaram logo por alugar quartos num luxuoso hotel próximo de Roncagua, onde jogarão. O hotel para os checos ainda não foi definitivamente escolhido, o que, no entanto, não constitui grande problema, na medida em que ainda há muitos lugares vagos.

Pelo menos dois países—Espanha e México — prepararam com antecedência as suas acomodações, ao ponto de lhes ser possível anunciar já a data da sua chegada ao Chile. Assim, os espanhóis chegam, por via aérea, no dia 21 de Maio, constituindo uma delegação de trinta e dois membros, incluindo dirigentes e técnicos. Os mexicanos, que totalizam cento e vinte e cinco, devem chegar no dia 23 de Maio. Esta ultima constitui uma das maiores delegações vindas do estrangeiro para a disputa do Campeonato Mundial.

As outras delegações deverão anunciar as datas das suas chegadas durante todo este mês. No entanto, não há quaisquer problemas, pois as instalações para todas as equipas estão já sobejamente garantidas.

São os seguintes os endereços de cada uma das equipas que participarão no Campeonato Mundial de Futebol de 1962:

Arica — Uruguai, no Hotel Azapa; Russia, no Hotel Arica; Jugoslávia, no Hotel El Paso; e Colombia, no Hotel El Morro.

Viña del Mar — Espanha, no Hotel Miramar; México, no Hotel O'Higgins; Brasil, no Hotel El Retiro (em Quilupe, uma tranquila localidade próximo de Viña del Mar); e Checoslováquia, em hotel a escolher.

Santiago — Chile, no Hotel Las Vertientes (nos arredores da capital); Alemanha, no Colégio Militar; Itália, no Colégio da Aviação; e Suíça, no Colégio Suíço. Estes três colégios têm campos de futebol próprios.

Roncagua—Argentina, na colónia de férias da Firma Nacional de Electricidade; Hungria, no Hotel Rengo; Inglaterra, na casa do pessoal da Companhia Braden Copper; e Bulgária, no Hotel de Machali.— (A. N. I.).

Portugal comparecerá

nas competições da F. I. S. E. C. por intermédio da M. P.

Foi superiormente autorizada a participação de Portugal, através da Mocidade Portuguesa, nas competições internacionais da F. I. S. E. C. (Federação Internacional Desportiva dos Estudantes Católicos) que, este ano, se efectuam na Bélgica, em Tournhont, de 24 a 30 de Julho próximo.

Com a presença obrigatória de um delegado de cada país, organizam-se, simultaneamente, as Semanas de Estudos, em que são debatidos e ventilados problemas de doutrinação geral e se consideram os mais diversos aspectos e incidências do desporto na vida moderna, colocando como centro de especial atenção e reflexão o desporto juvenil.

Este ano a Semana de Estudos ocupar-se-á do tema: «O desporto escolar como parte integrante ou acessória da educação ministrada na escola».

Para a reunião deste ano Portugal está inscrito para se fazer representar nas modalidades de atletismo, natação, handebol de sete, basquetebol e voleibol.

As representações nacionais serão escolhidas entre os filiados, alunos de qualquer ramo do ensino secundário, que reunam, a par de possibilidades atléticas, consideradas indispensáveis, uma exemplar conduta, a fim de ser mantido, sob todos os aspectos, o prestígio alcançado nas anteriores competições em que Portugal esteve representado.

Coube a Portugal, em 1956, um ano após a sua inscrição oficial, organizar tanto as Jornadas de Estudo como os Campeonatos Internacionais, tendo-se verificado, a par do largo êxito desportivo, a satisfação dos estrangeiros que se deslocaram ao nosso País.

Prevê-se que, em 1963, Portugal organize, de novo, as competições desportivas e a Semana de Estudos, em Lisboa.

Este ano, podem candidatar-se a fazer parte da representação nacional, todos os filiados que satisfaçam ás condições referidas e que, tendo nascido nos anos de 1944, 1945 e 1946, cumpram, para uma pré-selecção, nas modalidades de atletismo e natação, os seguintes mínimos:

Atletismo — 100 metros, 11 s. 2/10; 200 metros, 23 s.; 400 metros, 52 s.; 800 metros, 2 m. 2 s.; 1500 metros, 4 m. 10 s.; 3000 metros, 9 m. 10 s.; 110 metros barreiras a 0,914, 15 s. 5/10; 4×100 metros, 44 s. 5/10; Lançamento de peso c/6 kgs., 13,5 m.; Lançamento de disco c/1,5 kgs., 45 m.; Lançamento de dardo c/600 grs., 53 m.; Lançamento de martelo c/6 kgs., 42 m.; Salto em comprimento, 6,4 m.; Salto em altura, 1,77 m.; Salto á vara, 3,25 m.; Triplo salto, 13,5 m.

Natação — 100 metros livres, 1 m. 5 s.; 100 metros costas, 1 m. 15 s.; 100 metros mariposa, 1 m. 17 s.; 200 metros bruços, 3 m. 5 s.; 400 metros livres, 5 m. 10 s.; 4×100 metros estilos, 5 m.

Oportunamente serão feitas as selecções dos componentes das restantes modalidades: handebol de sete, basquetebol e voleibol.

FECHO das inscrições

para o «Rallye» Arte e Sport

E' já no próximo domingo que se realiza o «Rallye» Arte e Sport, prova reservada a automobilistas iniciados, a contar para o «Primeiro Arranque».

As inscrições encerram-se hoje, podendo os interessados fazê-las nos seguintes locais:

A. C. P., Arte e Sport, secção regional do Norte do A. C. P. (Porto), delegações do A. C. P., em Coimbra, Évora e Aveiro e Comissão Municipal de Turismo de Castelo Branco.

O sorteio realiza-se ás 21 e 30.

FORAM ELEITOS

os corpos gerentes do Hóquei de Sintra

Em assembleia geral, realizada recentemente, foram eleitos os corpos gerentes do Hóquei Clube de Sintra, cuja constituição é a seguinte:

Assembleia geral — presidente: D. António Corrêa de Sá (visconde de Asseca); vice-presidente: dr. Porfírio Augusto de Sousa Martins; 1.º secretário, Noel de Azevedo Cunha; 2.º secretário: João da Conceição Marques.

Direcção — Presidente: Rui Garcia Coelho da Cunha; vice-presidente, Edgar de Bragança Soares; tesoureiro: Manuel Eduardo Portela de Sousa; 1.º secretário: José Manuel da Conceição; 2.º secretário: Edmundo Aurélio Rebelo Macedo; 1.º vogal: Rui Monteiro Pintão; 2.º vogal: Eduardo Valério Vasques de Sousa.

Conselho Fiscal — Presidente: dr. José António de Araújo; secretário: Francisco Cordeiro Baptista; relator: Consigliéri da Silva Martins.

UM GOLO

dois milhões de pesetas e saída em ombros depois de um... treino

BARCELONA, 21 — O avançado paraguaio do Barcelona, Eulogio Martinez, saiu ontem em ombros do estádio de «Nou Camp», depois do treino ali realizado.

Os autores da homenagem inesperada foram apenas sete operários de uma tipografia, que conseguiram ganhar mais de dois milhões de pesetas — cerca de 1000 contos — nos prognósticos de futebol, graças a um golo marcado por Martinez há cinco semanas, no ultimo minuto do jogo contra o Betis. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Para o «Nacional» da II Divisão, em Torres Vedras, Sporting de Torres-Sacavenense, ás 22 horas.

«Nacional» da III Divisão: Desportivo de Santos-Atlético e Ouriense-Ateneu de Leiria, no Ateneu (21 h.) e em Ourém (22 h.).

«Regional» feminino: Queluz - C. D. U. L. (A) e Benfica-C. D. U. L. (D), ás 21 e 30, em Qeluz e na Faculdade de Ciências.

Grande Torneio: Técnico (A)-S. L. Lapa e Técnico (B)-Queluz, no ginásio do Técnico, respectivamente, ás 21 e 30 e 22 e 30.

CORPORATIVO — Campeonato de Ténis de Mesa: H Vaultier-P. Magalhães (18 e 30), Olaio-Ford Lusitana (21 e 15) e Carrasqueiro Teixeira-F. Portugal (21 e 15), nas salas dos primeiros.

FUTEBOL — Na Luz, ás 21 e 45, Benfica - Tottenham, para a «Taça dos Campeões Europeus».

HÓQUEI EM PATINS

O Chile em forma para o campeonato do Mundo

SANTIAGO DO CHILE, 21. — A selecção do Chile de hóquei em patins venceu a da Colômbia, por 11-3, num encontro efectuado ontem, á noite, no estádio da Federação de basquetebol.

Foi o segundo jogo entre as duas equipas. No sábado, defrontaram-se pela primeira vez, vencendo também os chilenos, por 9 - 1. A equipa chilena terminou, assim, o seu treino para o campeonato mundial de hóquei em patins, que vai disputar-se no Chile.

Já se encontra aqui a selecção do Brasil, que participará no campeonato. Na sexta-feira chegará a do Uruguai e em princípios da próxima semana o resto das delegações da América e da Europa. — (A. N. I.).